

DM

**Inovação Pedagógica  
na Educação Infantil  
e no Ensino Fundamental**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Maria Goretti Guerreiro Silva de Sousa**

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA



UNIVERSIDADE da MADEIRA

*A Nossa Universidade*

[www.uma.pt](http://www.uma.pt)

julho | 2020

# Inovação Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Maria Goretti Guerreiro Silva de Sousa**

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

ORIENTAÇÃO

Maria Fernanda Baptista Pestana Gouveia  
Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro



UNIVERSIDADE da MADEIRA

**Faculdade de Ciências Sociais**

**Departamento de Ciências da Educação  
Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica**

**Maria Goretti Guerreiro Silva de Sousa**

**Inovação Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**

**Dissertação de Mestrado**

**Funchal – 2020**

**Maria Goretti Guerreiro Silva de Sousa**

**Inovação Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**

Dissertação apresentada ao Conselho Científico da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Orientadores:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Fernanda Baptista Pestana Gouveia

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

Aos meus pais, Fenelon Odilon da Silva e Adelina Guerreiro Silva de Sousa (*in memoriam*), pela cultura e ensinamentos que transmitiram para eu viver com Humildade, Fé e Esperança.

Ao Brunno Guerreiro Silva de Sousa e Victor Fenelon Guerreiro Silva de Sousa, pelo amor íntegro de filhos, de companheirismo e amizade. Vocês me ensinam a cada dia a lição de ser mais humilde e serena, para viver como mãe, esposa e profissional. Desde a fase de criança e agora jovens, eu tenho infinita admiração pelos gestos e atitudes diante dos desafios com aceitação, determinação, perseverança e cumplicidade para a realização dos nossos projetos de vida.

## AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus, pela Fé e Esperança em todos os momentos da minha vida.

Ao esposo-companheiro, Francisco Edvardo Freitas de Sousa (Wall), pelo amor, incentivo e disponibilidade em assumir os momentos de minha ausência. Quantas vezes renunciastes aos seus sonhos - viagens, investimentos, ser membro/passista da Escola de Samba Beija Flor, e entre outros -, para juntos caminharmos com o mesmo propósito, ou seja, eu concluir com sabedoria este mestrado! Enfim, parceiro que acompanha incansavelmente os meus desafios profissionais e pessoais. Gratidão!

A Universidade da Madeira e a DH2 em parceria com este curso.

À Professora Orientadora, da Universidade da Madeira, em Funchal, na Ilha da Madeira, Portugal, Doutora Maria Fernanda Baptista Pestana Gouveia, pela atenção, e serenidade nas orientações.

À Professora Orientadora, da Universidade Católica, em Quixadá, Ceará, Brasil, Doutora Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro, pela atenção, orientações, e disponibilidade. Gratidão!

Ao Professor, Doutor Carlos Nogueira Fino, pela riqueza dos seus saberes, experiências, dedicação e compromisso com a educação.

À Professora, Doutora Jesus Maria Sousa, pelos debates, reflexões e serenidade em suas exposições. Ensinamentos que serão registrados em minha docência.

Aos demais professores do Curso de Mestrado em Ciência da Educação, que ministraram tão bem as disciplinas para o nosso enriquecimento.

Ao André Castro, do Departamento de Assuntos Acadêmicos, da DH2, gratidão pela compreensão, pois quando havia dúvidas, sempre respondia com serenidade e disponibilidade.

Professora Regina Amorim, pelo coleguismo e amizade desde quando cheguei a Quixadá, pelo seu apoio nas minhas decisões, sempre orientando o melhor caminho a seguir, e para esse mestrado me ajudou a escolher a linha de pesquisa: Inovação Pedagógica.

Aos colegas do curso, grata pelo companheirismo, incentivo nessa caminhada de aprender mais e compreender a importância da Inovação Pedagógica.

Ao Núcleo Gestor, da Escola Bilíngue Puro Saber de Educação Infantil e Ensino Fundamental, em Fortaleza, Ceará, Professores Wellington Santana e Priscila Maria Priscila

da Silva, pela autorização e disponibilidade no atendimento durante a realização da pesquisa no ambiente da escola.

Aos professores da Escola Bilíngue Puro Saber de Educação Infantil e Ensino Fundamental, pela participação.

Aos alunos, pois, apesar de iniciantes na vida escolar demonstravam gestos de carinho, afetividade e receptividade por ocasião da minha permanência/visitas à escola.

Aos pais dos alunos da referida escola, sempre disponíveis e participativos durante a minha pesquisa, demonstrando valorização e apreciação nas informações solicitadas.

A Jéssica Baia, pelas palavras incentivadoras durante a produção desta dissertação, pois, acompanhou de perto a minha dificuldade para realizar a pesquisa, por conta da minha visão, e sempre ao meu lado ou distante me ligava perguntando quantas páginas produzidas, e no final essas palavras: Você vai conseguir!

A minha irmã, Ivete Guerreiro, e as sobrinhas Brunna e Brenna, pela dedicação e cuidado para com a nossa mãe, assim, eu conseguia trabalhar e estudar com mais confiança.

As amigas e colegas Professoras, Silvia Barros e Izolda Gomes, pela disponibilidade de estarem ao meu lado na busca de mais aprofundamento para concluir a pesquisa de campo.

## RESUMO

A Inovação Pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas, desafia o professor a ser mediador e o aluno a construir o seu próprio conhecimento. O percurso metodológico para o desenvolvimento deste estudo, cujo tema discorre sobre Inovação Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental foi estruturado utilizando a pesquisa de natureza etnográfica, ferramenta significativa de investigação qualitativa principalmente na área da educação, e fundamentações teóricas dos autores; e a pesquisa de campo com a pesquisadora no ambiente de estudo, empregando as técnicas de observação participante, entrevista semiestruturada realizada com a Coordenadora Pedagógica, professores e pais de alunos matriculados na escola; registro fotográfico; diário de campo; bloco de anotações; e em seguida a análise dos resultados coletados com base nas fundamentações teóricas e metodológicas. Portanto, esses registros foram essenciais para responder ao objeto de estudo, isto é, investigar se existe inovação pedagógica nos Projetos Temáticos desenvolvidos pelos alunos da Educação Infantil e Séries de Iniciais do Ensino Fundamental, observar se as inserções desses projetos contribuem para a aprendizagem, priorizando o aluno, sujeito da pesquisa, como ser autônomo, crítico, criativo e protagonista no processo de construção do conhecimento, na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, em Fortaleza, Ceará, Brasil. É notório que as mudanças acontecem e possuem relações com a globalização, aceleração do conhecimento e informação, diversidade cultural e social, dentre outros, pois a sociedade exige respostas inovadoras, e a escola necessita criar ambientes de aprendizagem no cotidiano escolar dos alunos, propícios à inovação pedagógica. Neste contexto, a presente pesquisa identificou através das observações e dos instrumentos aplicados durante as visitas, que na escola pesquisada existem aspectos considerados relevantes e inovadores nos Projeto Temático.

**Palavras-chave:** Inovação Pedagógica. Pesquisa Etnográfica. Projeto Temático.

## ABSTRACT

Pedagogical Innovation implies qualitative changes in pedagogical practices, challenges the teacher to be a mediator and the students to build their own knowledge. The methodological route to the development of this study, which the subject talks about Pedagogical Innovation in Early Childhood Education and Elementary Education was structured using a research of ethnographic nature -a significant tool of qualitative investigation especially in the education field - and theoretical foundations of relevant authors; and the field research with the researcher in the study environment, using participative observation techniques, semi-structured interviews with the Pedagogical Coordinator, teachers and parents of students enrolled in the school, photographic register, field journal, notepad and, then, the analysis of the results collected based on the theoretical and methodological grounds. Therefore, these records were essential to reply to the object of study, which means that to investigate if there is pedagogical innovation in the Themed Projects developed by the students of Early Childhood Education and initial series of Elementary Education, as well as to observe if the placement of these projects contribute to the learning, prioritizing the student, the research subject, how to be autonomous, critical, creative and protagonist in the process of knowledge construction, at the Bilingual School of Early Childhood Education and Primary Education *Puro Saber* in Fortaleza, Ceará, Brazil. It is notorious that all the changes happen and are related to globalization, acceleration of knowledge and information, cultural and social diversity, among others, because the society demands innovative answers and the school needs to create learning environments in the students' daily school life, conducive to pedagogical innovation. In this context, this research identified through the observations and the tools applied during the visits that in the researched school there are aspects considered relevant and innovative in the Themed Projects.

**Key-words:** Pedagogical Innovation. Ethnographic Research. Themed Projects.

## RÉSUMÉ

L'innovation pédagogique implique des changements qualitatifs dans les pratiques pédagogiques, incite l'enseignant à jouer le rôle de médiateur et l'élève à développer ses propres connaissances. Le parcours méthodologique pour le développement de cette étude, dont le thème est l'innovation pédagogique dans l'éducation infantile et fondamentale a été structuré à l'aide de recherches ethnographiques, important outil de recherche qualitative principalement dans le domaine de l'éducation et bases théoriques des auteurs, et recherche sur le terrain avec le chercheur dans le milieu de l'étude, utilisant des techniques d'observation participantes, entretien semi-structuré avec la coordonnatrice pédagogique, les enseignants et les parents d'élèves inscrits à l'école; dossier photographique; journal de terrain; carnet de notes; puis l'analyse des résultats recueillis sur la base des fondements théoriques et méthodologiques. Par conséquent, ces enregistrements étaient essentiels pour répondre à l'objet de l'étude, c'est-à-dire déterminer s'il existe une innovation pédagogique dans les projets thématiques élaborés par les élèves des écoles maternelles et élémentaires, observer si les insertions de ces projets contribuent à l'apprentissage, prioriser l'élève, sujet de recherche, comment être autonome, critique, créatif et protagoniste dans le processus de construction du savoir à l'école bilingue d'éducation infantile et primaire Puro Saber à Fortaleza, Ceará, Brésil. Il est notoire que les changements se produisent et sont en relation avec la mondialisation, l'accélération du savoir et de l'information, la diversité culturelle et sociale, entre autres, car la société a besoin de réponses innovantes et l'école doit rechercher créer des environnements d'apprentissage dans la vie scolaire quotidienne des élèves, propices une innovation pédagogique. Dans ce contexte, la présente recherche a permis d'identifier à travers les observations et les instruments appliqués lors des visites, que dans l'école faisant l'objet de la recherche, certains aspects étaient considérés comme pertinents et innovateurs dans les projets thématiques.

**Mots-clés:** Innovation pédagogique. Recherche ethnographique. Projet thématique.

## RESUMEN

La Innovación Pedagógica implica cambios cualitativos en las prácticas pedagógicas, desafía al profesor a ser mediador y al alumno a construir su propio conocimiento. El trayecto metodológico para el desarrollo de este estudio, cuyo tema discurre sobre la Innovación Pedagógica en la Educación Infantil y la Educación Primaria, se ha estructurado utilizando la investigación de naturaleza etnográfica, herramienta significativa de investigación cualitativa principalmente en el área de la educación, y fundamentos teóricos de autores; y la investigación de campo con la investigadora en el ambiente de estudio, empleando las técnicas de observación participante, entrevista semiestructurada realizada con la Coordinadora Pedagógica, profesores y padres de los alumnos matriculados en la escuela; registro fotográfico; diario de campo; cuaderno de anotaciones; y luego el análisis de los resultados coleccionados con base en los fundamentos teóricos y metodológicos. Por lo tanto, estos registros fueron esenciales para responder al objeto de estudio, es decir, investigar si existe innovación pedagógica en los Proyectos Temáticos desarrollados por los alumnos de Educación Infantil y series iniciales de la Educación Primaria, así como ver si las inserciones de estos proyectos contribuyen para el aprendizaje, priorizando al alumno, sujeto de la investigación, como ser autónomo, crítico, creativo y protagonista en el proceso de construcción del conocimiento, en la Escuela Bilingüe de Educación Infantil y Educación Primaria *Puro Saber* en Fortaleza, Ceará, Brasil. Es notorio que los cambios ocurren y poseen relaciones con globalización, aceleración del conocimiento e información, diversidad cultural y social, entre otros, pues la sociedad exige respuestas innovadoras y la escuela necesidades crear entornos de aprendizaje en la vida escolar diaria de los estudiantes, propicios para innovación pedagógica. En este contexto, la presente investigación identificó a través de las observaciones y de los instrumentos aplicados durante las visitas, que en la escuela investigada existen aspectos considerados relevantes e innovadores en los Proyectos Temáticos.

**Palabras-clave:** Innovación Pedagógica. Investigación Etnográfica. Proyecto Temático.

**LISTA DE FIGURAS**

**Figura 01** - Papert e o Robô Tartaruga.....17

**LISTA DE FOTOGRAFIAS**

<b>Fotografia 01.....</b>	<b>63</b>
<b>Fotografia 02.....</b>	<b>63</b>
<b>Fotografia 03.....</b>	<b>75</b>
<b>Fotografia 04.....</b>	<b>76</b>
<b>Fotografia 05.....</b>	<b>78</b>
<b>Fotografia 06.....</b>	<b>79</b>
<b>Fotografia 07.....</b>	<b>78</b>
<b>Fotografia 08.....</b>	<b>80</b>
<b>Fotografia 09.....</b>	<b>80</b>
<b>Fotografia 10.....</b>	<b>80</b>
<b>Fotografia 11.....</b>	<b>80</b>
<b>Fotografia 12.....</b>	<b>83</b>
<b>Fotografia 13.....</b>	<b>84</b>
<b>Fotografia 14.....</b>	<b>84</b>
<b>Fotografia 15.....</b>	<b>85</b>
<b>Fotografia 16.....</b>	<b>85</b>
<b>Fotografia 17.....</b>	<b>85</b>
<b>Fotografia 18.....</b>	<b>87</b>
<b>Fotografia 19.....</b>	<b>88</b>
<b>Fotografia 20.....</b>	<b>88</b>
<b>Fotografia 21.....</b>	<b>89</b>
<b>Fotografia 22.....</b>	<b>89</b>
<b>Fotografia 23.....</b>	<b>90</b>
<b>Fotografia 24.....</b>	<b>90</b>
<b>Fotografia 25.....</b>	<b>90</b>
<b>Fotografia 26.....</b>	<b>90</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> - Formação dos Professores.....	36
<b>Quadro 02</b> - Datas das observações propostas: Pesquisa de Campo - segundo bimestre.....	44
<b>Quadro 03</b> - Datas e locais das observações: Pesquisa de Campo - terceiro bimestre.....	45
<b>Quadro 04</b> - Categorias dos participantes da entrevista.....	50
<b>Quadro 05</b> - Perguntas e objetivos da entrevista com a Coordenadora Pedagógica e Professores.....	51
<b>Quadro 06</b> - Ideia de inserir os Projetos Temáticos nas atividades dos alunos da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.....	52
<b>Quadro 07</b> - A construção dos Projetos Temáticos como foram discutidos e planejados.....	54
<b>Quadro 08:</b> Dificuldades para alcançar os objetivos dos Projetos Temáticos e o que exige mais atenção como educadores nesses Projetos Temáticos.....	55
<b>Quadro 9</b> - Projetos Temáticos na escola: proposta desafiadora para inovar a Aprendizagem.....	57
<b>Quadro 10</b> - Orientações da coordenação aos professores para se envolverem com as temáticas dos projetos.....	60
<b>Quadro 11</b> - Atividades dos Projetos Temáticos referenciam inovação pedagógica e mudanças na aprendizagem.....	
<b>Quadro 12</b> - Perguntas e objetivos da entrevista com os pais dos alunos.....	62
<b>Quadro 13</b> - Motivo pela escolha dessa escola para os filhos.....	63
<b>Quadro 14</b> - Participação dos Pais nos Projetos Temáticos.....	65
<b>Quadro 15</b> - Benefícios na Aprendizagem dos Filhos com os Projetos Temáticos.....	66
<b>Quadro 16</b> - Considerações sobre a parceria da escola com a Empresa Estante Mágica e no que se refere à aprendizagem.....	68
<b>Quadro 17</b> - Considerações sobre a parceria da escola com a Empresa Estante Mágica e no que se refere à aprendizagem.....	69
<b>Quadro 18</b> - Reação dos pais nessa nova proposta de atividades inseridas nos Projetos Temáticos.....	72

**LISTA DE SIGLAS**

- BNCC** Base Nacional Comum Curricular
- DCN** Diretrizes Curriculares Nacionais
- LDBEN** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MIT** Massachusetts Institute of Technology
- MEC** Ministério da Educação e Cultura
- NEE** Necessidades Especiais Educacionais
- PCN** Parâmetros Curriculares Nacionais
- RCNEI** Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
- TIC** Tecnologias de Informação e Comunicação
- ZDP** Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

<b>DEDICATÓRIA.....</b>	<b>III</b>
<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>IV</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>VI</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>VII</b>
<b>RÉSUMÉ.....</b>	<b>VIII</b>
<b>RÉSUMEN.....</b>	<b>IX</b>
<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>X</b>
<b>LISTA DE FOTOGRAFIAS.....</b>	<b>XI</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>XII</b>
<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>XIII</b>
<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>XIV</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO 1 – INOVAÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>06</b>
<b>1.1 Inovação Pedagógica no Contexto das Práticas Pedagógicas.....</b>	<b>07</b>
<b>1.2 Construcionismo e o Construtivismo no Processo da Aprendizagem.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 Contribuições de Papert: reflexões e experiências sobre a Matética na construção dos saberes.....</b>	<b>15</b>
<b>1.4 Breve contexto histórico sobre a Educação Infantil e Ensino Fundamental no Brasil.....</b>	<b>19</b>
<b>1.5 Projetos de Trabalhos.....</b>	<b>24</b>
<b>CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>30</b>
<b>2.1 Pesquisa qualitativa de natureza etnográfica.....</b>	<b>31</b>
<b>2.2 Lócus e os Sujeitos da Pesquisa.....</b>	<b>34</b>
<b>2.3 Procedimentos da Pesquisa.....</b>	<b>36</b>
<b>2.3.1 Observação Participante.....</b>	<b>38</b>
<b>2.3.2 Entrevista Semiestruturada.....</b>	<b>40</b>

2.3.3 Diário de Campo.....	41
<b>CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE DADOS E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>48</b>
<b>3.1 Análise de Conteúdo das Entrevistas.....</b>	<b>49</b>
3.1.1 Análises das Entrevistas com a Coordenadora Pedagógica e Professores.....	51
3.1.2 Análises das Entrevistas Semiestruturadas com os pais dos alunos .....	62
<b>3.2 Analisando o Diário de Campo.....</b>	<b>73</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>97</b>

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da industrialização exigiu, durante muito tempo, que a escola preparasse mão de obra específica objetivando formar competências imediatas para atender ao mercado de trabalho através da execução de trabalhos manuais menos valorizados socialmente e executados por trabalhadores de classes sociais desfavorecidas. Mesmo que o capitalismo continue a explorar de forma desumana homens e mulheres, usufruindo da sua força de trabalho e obtendo lucros incalculáveis, pretende-se destacar nesta pesquisa os vários questionamentos acerca dos objetivos da educação, com o surgimento de outros paradigmas que ressaltam nova concepção de práticas pedagógica.

Sob essa ótica, o aluno passa a ser agente da construção do conhecimento, trata-se de uma educação direcionada para atender suas próprias necessidades, preparando-os para futuras gerações, portanto se faz necessário que ocorram mudanças nos modelos do ensino tradicional, em que o foco central é o aluno se tornando participativo na busca de mudança para si e para a sociedade, construindo para aprender, e, por conseguinte, a prática pedagógica ao mesmo tempo rompe com as barreiras do atual paradigma propiciando uma construção inovadora no modelo educativo.

Nessa perspectiva, a escola deve estar preparada para a formação do cidadão em todos os níveis, visto isso, requer de instrumentos pedagógicos eficientes e provenientes do desenvolvimento da sociedade da informação para renovar as práticas pedagógicas e educar o aluno com base nas exigências da atual sociedade para viver na sua própria realidade, assim, para entender o processo de inovação pedagógica é preciso conhecer as mudanças ocorridas no percurso da história da humanidade em seus aspectos sociais, culturais, econômicos, tecnológicos, entre outros.

A inovação pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, em face às práticas pedagógicas tradicionais. É certo que há factores que encorajam, fundamentam ou suportam mudanças, mas a inovação, ainda que se possa apoiar nesses factores, não é neles que reside, ainda que possa ser encontrada na maneira como são utilizados (FINO, 2010, p. 277).

Portanto, concorda-se com Fino (2010), quando clarifica que a inovação pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas desde que envolvam um

posicionamento crítico, explícito ou implícito, em face às práticas pedagógicas tradicionais, pois as mudanças nos currículos ou teorias inovadoras poderão contribuir para estimular uma inovação.

Desse modo, para existir a inovação pedagógica na escola atual consiste em mudar a prática pedagógica, com a intenção de propiciar uma aprendizagem significativa, pois a educação é dinâmica, e não consiste apenas do uso das tecnológicas que estão presentes no ambiente escolar, por isso nos chama a atenção de que modo são utilizadas como ferramenta de aprendizagem.

Esta pesquisa que se apresenta com o título de Inovação Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, e tem como proposta a observação da natureza da prática pedagógica no contexto da aprendizagem dos Projetos Temáticos - relacionados a vários temas e interligados ao conteúdo escolar - vivência e necessidade do aluno em sala de aula e afora da escola, incentivando-o a pesquisar, buscar fundamentações, trabalhar em grupo, motivar a aprendizagem no processo da leitura, escrita e interpretação, valorizar as normas de convívio social, desenvolver habilidades relacionadas à cidadania, família, escola, comunidade, entre outros.

A problematização estabelecida por este estudo consiste no seguinte questionamento: Existe Inovação Pedagógica nos ambientes de aprendizagem desenvolvidos dos Projetos Temáticos na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, no Bairro Cajazeiras, em Fortaleza, no Estado do Ceará?

Essa indagação nos remete ao delineamento dos objetivos desta pesquisa: investigar se existe inovação pedagógica nos projetos temáticos desenvolvidos pelos alunos da Educação Infantil e Séries de Iniciais do Ensino Fundamenta, observar se as inserções desses projetos – objeto de pesquisa – prioriza o aluno - sujeito da pesquisa - como ser autônomo, crítico, criativo e protagonista no processo de construção do conhecimento, na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, no Bairro Cajazeiras, em Fortaleza, no Estado do Ceará.

A citada escola se localiza em bairro de periferia, região considerada de favela, em que a disputa é frequente entre facções pelo comando do tráfico de drogas, desse modo, provocando pânico nas famílias, na comunidade em geral, e, por conseguinte ocasionando a evasão escolar, com frequência mínima e contínua dos alunos, interferindo em sua aprendizagem.

Assim sendo, a iniciativa da Coordenação Escolar e dos professores foi idealizar atividades escolares usando Projetos Temáticos, considerados por esses profissionais instrumentos inovadores pedagógicos. Outrossim, entende-se que os métodos e técnicas empregadas no processo da aprendizagem por projetos, como também os temas são desafiadores de acordo com a realidade, vida social dos alunos, que após abordagem se torne autônomos, como também estimulados a aprender e construir o seu próprio conhecimento.

Almeida & Amaral (2005), refletem que os Projetos Temáticos são aqueles que apresentam mecanismos de abordagem diferentes dos conteúdos e de organização dos componentes curriculares a partir de temas significativos, que estejam relacionados com situações cotidianas reais e com a vida dos estudantes. Fino (2010, p. 5) considera que “a inovação pedagógica passa por uma mudança na atitude do professor, que presta muito maior atenção à criação dos contextos da aprendizagem para os seus alunos”.

Portanto, é pertinente a pesquisa, pois consiste na compreensão das propostas inseridas nos Projetos Temáticos, que buscam a interação entre professores, alunos, pais e comunidade com finalidade de cativar os alunos a permanecerem na escola de acordo com a obrigatoriedade prevista no sistema de ensino brasileiro, além de favorecer uma aprendizagem mais significativa, por essa razão houve a necessidade de ir ao local para observar, acompanhar e investigar se esses projetos - objeto de pesquisa - apresentam inovações pedagógicas.

Nesse âmbito, o meu interesse pelo tema em questão surgiu a partir da sondagem a respeito desses projetos - minimizar a problemática na referida instituição escolar - e na presença desse quadro fiquei interessada e curiosa em relação ao desenvolvimento dos mesmos, principalmente quando a escola os preconiza de inovação pedagógica.

A temática abordada será importante a nível acadêmico, no aprimoramento dos conhecimentos para a docência, pois tanto acrescentará mais saberes, (re)descobertas de ações entre teoria e prática, como a interação mais efetiva em relação as mudanças nas práticas pedagógicas e na construção de um novo modo de ensinar e aprender.

O processo de compreensão teórico e metodológico para este estudo se utilizou a pesquisa de natureza etnográfica, ferramenta significativa de investigação qualitativa; fundamentações teóricas ressaltadas pela contribuição de Papert (2008), Fino (2008), Sousa (2007), Macedo (2006), Toffler (2001), Freire (2000), Tardif (1991), dentre outros, os quais esclarecem o que é Inovação Pedagógica e a sua relação com os contextos de aprendizagens;

na pesquisa de campo foi usada a técnica da observação participante, entrevistas semiestruturadas realizadas com o Coordenador Pedagógico, professores e pais de alunos, registros fotográficos, diário de campo, bloco de anotações, materiais produzidos pelos alunos durante a construção dos Projetos Temáticos, sendo os resultados analisados conforme o discurso dos participantes e com base nas fundamentações teóricas e metodológicas.

Dessa forma, esta dissertação se encontra estruturada em três partes, sendo que na primeira parte, o Capítulo 1, sob o título Inovação Pedagógica, apresentam-se as várias definições para o conceito de inovação pedagógica, e a Inovação Pedagógica no Contexto das Práticas Pedagógicas, logo, entende-se que devem ser construídas em conjunto com os professores, propondo mudanças para inovar as práticas pedagógicas no espaço escolar.

Na sequência, aborda-se o tópico, Compreendendo o Construcionismo e o Construtivismo no Processo da Aprendizagem, pois são fundamentais no processo de aprendizagem, em que o aluno deixa de ser visto como espectador, mas predisposto a buscar o seu conhecimento; apresentam-se as contribuições de Papert: reflexões e experiências sobre a Matemática na construção dos saberes. Papert (2008, p. 91) defende que a “arte de aprender” se chama Matemática, na qual a aprendizagem irá se configurar, por meio do pensar sobre o problema, ou seja, “é a mudança de foco de pensar sobre se as próprias regras são eficazes na aplicação imediata, para procurar explicações múltiplas do como trabalhar com as regras podem contribuir em longo prazo, para a aprendizagem”.

Ainda nesse capítulo, descreve-se breve contexto histórico sobre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental no Brasil, e em seguida se aborda sobre os Projetos de Trabalho, ou seja, as atividades realizadas nos Projetos Temáticos da escola, em que propicia a construção da autonomia e o conhecimento do aluno.

A segunda parte da dissertação, Capítulo 2, sob o título, Metodologia da Pesquisa, discorre sobre a Pesquisa Etnográfica; Lócus e os Sujeitos da Pesquisa; e os esclarecimentos sobre a metodologia adotada na pesquisa, a observação participante, entrevista semiestruturada e o diário de campo.

O terceiro Capítulo 3, sob o título, Análise de Dados e Apresentação de Resultados descrevem e analisa os dados provenientes da pesquisa de campo. Usou-se a observação participante, as entrevistas semiestruturadas (Apêndice I), realizadas com a Coordenadora Pedagógica e professores, e o (Apêndice II) com os pais de alunos. Também foi usado o gravador do celular, fotografias, e o diário de campo em que foram registrados os

acontecimentos ocorridos durante as observações, pois, considera-se um recurso auxiliar para estruturar as ideias, interpretar os dados colhidos, para em seguida com base nos autores referenciados e nos objetivos da pesquisa responder a questão principal: investigar se constituem ou não inovação pedagógica nos Projetos Temáticos da referida escola no processo da aprendizagem. Ainda nessa parte, apresentam-se as considerações finais, seguidas das referências, apêndices e anexos aplicados na pesquisa de campo.

As concepções apresentadas nos capítulos sobre Inovação Pedagógica, nos direcionam as reflexões do quanto à escola precisa inovar as práticas pedagógicas para que despertem, incentivem e proporcionem o aluno a ser sujeito na construção do seu próprio conhecimento, porém deve considerar de maneira simultânea a atividade de quem aprende e de quem ensina.

A realização deste estudo além dos referenciais teóricos, consubstanciou-se também através da participação dos sujeitos alunos, e dos professores, coordenador e pais de alunos da referida escola em estudo, portanto, houve a tentativa em responder o questionamento se as práticas pedagógicas nos Projetos Temáticos se constituem ou não em práticas inovadoras.

## CAPÍTULO 1 - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

O homem desse século é considerado inovador, visa o futuro progressivo com transformações direcionadas pela ideia de felicidade, experiência, relação com o mundo e com o outro, visto que o desenvolvimento científico e tecnológico avança e marca o fim do século XX, com atuais mudanças nos processos sociais, econômicos e políticos, e a modernização domina vários setores da sociedade e também se incorpora na escola, em que o professor e o aluno são sujeitos da educação no processo ensino e aprendizagem, e ambos necessitam evoluir para que ocorram modificações e inovações no desenvolvimento da prática pedagógica e educativa. Na análise de Pablo (2006, p. 75), inovação pedagógica é toda e qualquer ação que visa modificar as formas de transmissão de conhecimento, ou seja, superar o saber puramente teórico da escola tradicional e incorporar um saber que estar vinculada com a realidade dos alunos.

Os avanços dos meios de comunicação e da tecnologia informática em parceria com as mudanças de paradigma da ciência recusam o sistema de ensino conservador e tradicional. Observa-se que as tecnologias estão em evidência, mas ensinar continua sendo um dos desafios para aprender a conviver com a Tecnologia da Informação e do Conhecimento (TIC), para se comunicar de modo eficaz e interagir com mais eficiência, mesmo assim, não se deve entender inovação como simples ação de introduzir no contexto escolar a tecnologia, mas considerar como instrumento que auxilia a escola a criar contextos de aprendizagem centrados no aprendiz.

É uma força concreta que penetra nas vidas pessoais, nos leva a desempenhar novos papéis e nos confronta com o perigo de um mal psicológico inédito e tremendamente perturbador. Essa nova doença pode ser chamada de “choque do futuro”, e um conhecimento de suas fontes e sintomas ajuda a explicar muitas coisas que, de outra forma, desafiam uma análise racional (TOFFLER, 1970, p. 2).

O ato de inovar na área da educação e mais precisamente no processo da aprendizagem se compreende que existe essa necessidade de alterações nas práticas pedagógicas e educacionais tradicionais de ensino, quebrar paradigmas, criar outros espaços e inserir novos métodos, técnicas e recursos mais dinâmicos e interativos, para que ocorra a inovação pedagógica.

## 1.1 Inovação Pedagógica no Contexto das Práticas Pedagógicas

Várias são as definições para o conceito de inovação pedagógica, e, conforme, Fino (2008a, p. 1), o conceito de Inovação Pedagógica está ligado a mudanças importantes que “envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais” e acrescenta “pressupõe um salto, uma descontinuidade”.

Dessa maneira, supõe-se que para existir de fato a inovação pedagógica, a mudança deve ocorrer na prática pedagógica em que o foco principal é a aprendizagem ao invés do ensino, e o aluno o centro do processo, assim sendo, o professor deve despertar a curiosidade ou o senso criativo do aluno, para que este possa construir seu próprio conhecimento, afinal, “o professor não é a única, nem necessariamente a melhor, fonte de conhecimento. A interação e o(s) outro(s) como fonte(s) ou como recurso(s) potencializam a construção e a partilha de conhecimento” (FINO, 2000, p. 138).

Nesse cenário, entende-se que o aluno aprende de maneira autônoma a construir seu próprio conhecimento, participa realmente do processo da aprendizagem, e que concretizará na sua vivência além da escola o que aprende em sala de aula, na convivência com a família, com pessoas da comunidade, dessa forma, compete ao professor à função mediadora, e o ensino tradicional concede espaço ao aprendizado ocasionado por uma mudança de paradigma. De acordo com Toffler (1970, p. 14), o foco é o aluno e o professor assume o papel de agente cognitivo no processo de aprendizagem, onde a aceleração das mudanças é necessária e tem consequências pessoais, psicológicas e sociológicas.

Para Cardoso (1992, p. 1), a inovação pedagógica vai além de mudanças superficiais, quando referencia que [...] a inovação não é uma simples renovação, pois implica uma ruptura com a situação vigente, mesmo que seja temporária e parcial. Inovar faz supor trazer à realidade educativa algo efetivamente - novo, ao invés de renovar que implica fazer aparecer algo sob um aspecto novo não modificando o essencial.

A colocação do autor nos remete a uma análise para inovar a educação, pois as mudanças seguem outros meios, enquanto o sistema educativo ainda continua o mesmo e não se preocupa em buscar novas formas de aprendizagem.

De acordo com Papert (2008, p.134) “[...] cada ato de ensino priva a criança de uma oportunidade de descoberta”, ou seja, ensinar significa negar ao aprendiz o descobrir sozinho,

o “pescar”, o ser proativo na construção do conhecimento. Complementando esse entendimento, o próprio Papert (2008, p. 135) afirma que o “Construcionismo é construído sobre a suposição de que as crianças farão melhor descobrindo (‘pescando’) por si mesmas o conhecimento específico de que precisam”.

Evidencia-se dessa forma, que a criança poderá aprender compreendendo a utilidade dessa aprendizagem, a conhecer o mundo com ou sem o auxílio do adulto, apesar de necessitar de outros contextos inovadores no ambiente escolar, e dessa maneira o ato de inovar poderá oferecer uma aprendizagem mais significativa com menos ensino, além de existirem diferentes formas de mudança que se relacionam com a inserção da tecnologia em sala de aula considerando que “as novas tecnologias não substituirão o/a professor/a, nem diminuirão o esforço disciplinado do estudo” (ASSMANN, 2000, p. 7).

Assim, precisa-se compreender a importância das mudanças e os processos tecnológicos, observar que tipo de educação e serviço com o apoio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a escola se torna um espaço de construção dos saberes de maneira coletiva e dinâmica, cujo professor precisa incentivar essa linguagem do saber em sala de aula, visto que, não basta à escola dispor de computadores e conectar-se pela *internet*, mas desenvolver no indivíduo a consciência científica dos métodos de aquisição e a utilização dos conhecimentos.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem são temas proferidos atualmente por pesquisadores e estudiosos da educação, expressando a necessidade de mudanças nos contextos das práticas pedagógicas, em que o aluno não seja formado apenas para o mercado de trabalho, mas, através da construção do seu próprio conhecimento ser educado no saber científico, nos aspectos culturais, econômicos, políticos, e para a sua interação no meio social.

A concepção de escola na sociedade contemporânea é um espaço de integração dos sujeitos para a construção do conhecimento, cultura e cidadania, e as formas pedagógicas precisam ser coerentes com os novos valores a serem aprendidos, devem modificar os padrões de ensino tradicional, e interagir com as descobertas científicas, a globalização, e as tecnologias da informação e comunicação. “Quanto mais rapidamente o ambiente mudar e se inovar, mais o indivíduo necessitará de processar informações a fim de tomar decisões efetivas e racionais” (TOFFLER, 2001, p. 283).

A escola embora sendo conduzida por leis, nem sempre está preparada para as inovações e transformações que acontecem, sendo assim necessita que seus segmentos reflitam para avançar no tempo e espaço, pois a mudança transcorre de forma natural, nas

práticas pedagógicas, todavia, é preciso oferecer apoio ao aluno por meio da sua autonomia, e que o processo da aprendizagem seja mais direcionado para aprender do que ensinar, quer seja nos ambientes físicos ou virtuais.

Na esteira do espantoso progresso da ciência e da tecnologia em nosso passado recente, algumas áreas da atividade humana passaram por mega mudanças. As telecomunicações, o lazer e os transportes, assim como a medicina, estão entre elas. A escola é um notável exemplo de uma área que não mudou tanto. Pode-se dizer que praticamente não houve mudança na maneira como ministramos educação aos nossos estudantes (PAPERT, 2008; p. 18).

Por conseguinte, percebe-se que a inovação está diretamente relacionada às práticas pedagógicas, não em formação docente, reformas curriculares ou a escola se aparelhar com as TIC's e considerá-las como Inovação Pedagógica, dessa maneira não rompe com os modelos tradicionais existentes em que o aluno é um mero repetidor de saberes, no entanto, pode-se considerar a tecnologia como um dos recursos coadjuvantes para a aprendizagem, pois depende do modo de como é utilizada para explorar os conteúdos, realizar pesquisas e/ou outras atividades que favoreçam mais competências e habilidades no aluno para a construção do conhecimento.

Nesse contexto, irá estimular uma aprendizagem associada aos avanços da ciência e da tecnologia, propiciar inovações no ato de planejar e na elaboração das atividades pedagógicas, e requerer do professor que seja dinamizador e mais flexível às mudanças, pois são essas transformações que possibilitam meios para inovar o processo do ensino e da aprendizagem.

Assim, considerando o aluno e o professor nesse processo de aprendizagem, nos relata Cyrino (2008, p. 79): “É necessário formar o professor em torno das novas necessidades sociais e para isso os projetos de inovação são instrumentos relevantes”. Dessa maneira, compreende-se que o professor deve refletir sobre a sua prática pedagógica, valorizar os diversos saberes tanto teóricos como práticos, e junto aos alunos tornar propício a aprendizagem de maneira eficiente e significativa, com o propósito de desenvolver o conhecimento pedagógico e disciplinar do aluno.

Na compreensão de Papert (2008, p. 13), para uma prática pedagógica ser percebida como inovadora na escola moderna, esta deve considerar que a habilidade mais determinante do ser humano é a capacidade de aprender novas habilidades, assimilar conceitos, avaliar situações e lidar com inesperado. Essa gama de aprendizagens prepara os jovens para

enfrentar situações que vão exigir que a escola tenha trabalhado uma diversidade de competências além dos aspectos tradicionais.

No fazer pedagógico de algumas escolas ainda se observa que persistem os aspectos tradicionais, os quais precisam avançar no processo de ensinar e aprender, para estimular o aluno na construção do seu próprio conhecimento como ser criativo e cidadão, para assegurar o compromisso com o crescimento social e intelectual, pois quando o aluno tem o entendimento de acordo com a sua vivência, o processo de aprendizagem se tornará mais rápido e verdadeiro, além de pôr em prática o seu conhecimento de forma prazerosa, e é nesse momento que o professor deve ser mais flexível para adequar os saberes às necessidades e desejos em referência ao aluno.

Ser professor na atualidade é muito mais do que dominar conceitos e teorias, mas principalmente, estar em consonância com as necessidades dos alunos, vivenciar cada experiência educacional como única, e desta, retirar os elementos positivos e ultrapassar as dificuldades (FREIRE, 1996, p. 22).

No entanto, o professor em sua prática pedagógica e em sala de aula deverá ser dinâmico, adequar os aspectos teóricos e práticos possibilitando a praticidade do aluno para usar os conhecimentos nas resoluções propostas em suas atividades escolares, conhecer as individualidades de cada aluno, pois cada um possui e tem um tempo para a aprendizagem, ser o elo entre o aluno e a aprendizagem sendo susceptível tanto na observação como na identificação de algumas dificuldades e/ou avanços circunstanciais no processo da aprendizagem em determinados alunos, além de estabelecer uma relação de convivência e segurança.

O trabalho educativo é muito dinâmico: cada turma tem características únicas, a sociedade evolui em ritmo acelerado, as classes são, às vezes, muito heterogêneas, os alunos são diferentes conforme a comunidade em que vivem, etc. São muitos os fatores que definem a relação aluno/professor que não exageramos quando dizemos que ensinar é um trabalho artesanal (SOARES, 2010, p. 14).

No processo da educação é fundamental a utilização da informática em qualquer disciplina e nível de escolarização, porém se ressalta sobre o uso do computador na escola, pois às vezes é usado para ensinar sobre computação, como instrumento de complementação e aperfeiçoamento didático para auxiliar nas atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem, com a probabilidade de mudanças na qualidade de ensino, esse pensamento não condiz com o conceito de Inovação Pedagógica.

O emprego do computador e da *internet* são considerados meios, devem fazer parte no ambiente escolar, e ser aplicados não como fins, pois fazem parte da sociedade tecnológica e deve-se refletir de forma consciente sobre a inovação, e o uso desses meios em sala de aula - apesar de que somos professores e alunos ao mesmo tempo - pois ao construir o conhecimento através dessa máquina se compartilha cumplicidade e confiança.

Assim sendo, a educação de qualidade para todos é fundamental na formação do homem moderno, para entender, participar do processo dessas mudanças e novas tendências educacionais, portanto o conhecimento é inacabado, importante para o ser humano saber pensar, inovar, criar, e desse modo existir interação entre o ensino e a aprendizagem.

O conceito de tecnologia nas palavras de Fleury (1990), advém de uma gama de informações que podem ser coletadas através de processos diversificados, que são organizadas e transformadas para atender aos diversos fins a que possam servir, sejam eles de setores educacionais e mesmo produtivos. Goodman & Sproucom (1990), observam a tecnologia como uma “relação de causa-efeito” porque o aporte de conhecimentos que estão alojados nessas máquinas utilizados tanto para produzir outras máquinas quanto serviços atendendo à diversidade do mercado.

A simples modernização de uma escola pela introdução de novos elementos, como laboratórios criar novos produtos de informática, salas de multimídia, acesso à *internet*, etc. não a torna uma escola inovadora. Da mesma forma, o professor que faz uso desses recursos tecnológicos nem sempre pode ser considerado um professor inovador. Muitas vezes, toda essa novidade acaba sendo utilizada da mesma forma que os velhos livros didáticos, ditando as mesmas lições com um visual diferente. Não há reflexão consciente sobre a inovação, do quanto esses "novos" recursos podem, de fato, melhorar a aprendizagem dos alunos (MENEZES, 2003, p. 37).

Ainda citando Menezes (2003), afirma: “Que nem tudo que é novo é inovação, assim como nem toda inovação é, necessariamente, algo novo e original.” Assim sendo, o professor deve refletir sobre a sua prática pedagógica, analisar o que deve ser aprimorado, proceder de forma pedagógica à escolha de novas ferramentas, além de observar as vantagens e as desvantagens quanto ao uso desses instrumentos com base nas necessidades educacionais.

É pensando criticamente na prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. [...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo as razões de ser e do porque estou sendo assim, mas me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. (FREIRE, 2002, p. 18).

Nesse entendimento, para se concretizar a Inovação Pedagógica, compreende-se que se deve trabalhar com práticas que se propõem mudanças qualitativas, inovar as técnicas pedagógicas nos ambientes de aprendizagem, para que possa romper certas condutas tradicionais do professor na maneira de transferir os conhecimentos, favorecer um novo perfil de forma significativa, coerente, e inserir as Tecnologias da Informação e do Conhecimento, pois o docente atua como mediador no processo da aprendizagem, intensificar os meios de relações que compõem o processo de ensino e aprendizagem, porquanto, o professor assumirá o papel de ator secundário e o aluno de ator principal, assim, haverá adequação em suas práticas pedagógicas concomitantes às mudanças, evoluções tecnológicas e intelectuais, fundamentais nos processos de ensino e aprendizagem.

## **1.2 Construcionismo e o Construtivismo no Processo da Aprendizagem**

O Construcionismo é uma abordagem pedagógica desenvolvida pelo pesquisador em Educação e Tecnologias da Informática, Seymour Papert, pesquisador do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), criador da Linguagem de Programação Logo - linguagem de programação criada com o objetivo de tornar o uso do computador acessível às crianças - o aluno descreve as suas ideias, o computador executa a descrição, visualiza a sua ideia original em termos de conceitos e estratégias, assim, o Logo introduzido na aprendizagem com o auxílio do computador estabelece uma linguagem de programação para se comunicar com o mesmo.

Diante disso, atribui um papel diferenciado ao aluno, pois ele questiona, procura a resposta e constrói o seu próprio conhecimento com a ajuda do computador e o professor atua como mediador. O tipo de aprendizagem através da ação resulta em um produto por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), segundo o seu interesse pessoal, enquanto o aluno ensina o computador, os erros se tornam reflexivos, e por sua vez o educando é direcionado a resolver e debater problemas, por conseguinte o modo de aprendizagem é centrado no aluno, no diálogo e na tarefa.

Nesse aspecto, o computador é considerado um instrumento que oferece ao aluno condições concretas para explorar o seu potencial intelectual, desenvolvendo ideias nas mais diferentes áreas do conhecimento se tornando sujeito produtor de uma ação, deixando de ser

espectador e passando a ser o agente em relação ao conhecimento. É o que nos diz Piaget (1972, p. 14): “O sujeito ao agir, desenvolve continuada e progressivamente sua inteligência”.

Convém compreender, que o erro do aluno é tratado como tentativa de acerto, é uma fase necessária à nova estrutura cognitiva, porém a interação aluno e computador precisa ser mediado pelo profissional que conhece o Logo, tanto do ponto de vista computacional quanto pedagógico e psicológico. Compreende-se, que o erro direciona o aluno a refletir sobre sua prática, reconstruir o que foi construído, assim sendo, o erro é necessário ao processo de aprendizagem.

Na teoria de Piaget, o conhecimento objetivo aparece como uma aquisição, e não como um dado inicial. O caminho em direção a este conhecimento objetivo não é linear: não nos aproximamos dele passo a passo, juntando peças de conhecimentos umas sobre as outras, mas, sim através de grandes reestruturações globais, algumas das quais são errôneas (no que se refere ao ponto final), porém construtivas (na medida em que permitem aceder a ele). Esta noção de erros construtivos é essencial (FERREIRO e TEBEROSKY, 1985, p. 30).

Também, o aluno como ser social está inserido em ambiente que é formado em um contexto local por colegas, e em outro contexto amplo por familiares e a sociedade, dessa forma, o aluno pode usar todos esses elementos sociais como fonte de ideias, de conhecimento ou de problemas a serem resolvidos através do uso do computador.

O Construcionismo, que trata sobre aprendizagem como uma construção por intermédio do computador, desenvolvida por Papert (1986), revela que “a interação entre o aluno e o computador” acontece com o computador sendo usado como uma “máquina de ensinar” e o ato de aprender acontece quando o aluno analisa suas falhas e o professor interage no procedimento de aprendizagem. Papert, dessa forma, anuncia um novo “nível de construção de conhecimento”, que não se reduz apenas à interação professor, aluno e máquina, mas na possibilidade do aluno construir conhecimento, quando ele mesmo protagoniza sua aprendizagem ao criar concretamente um objeto, ao participar de uma experiência ou de um programa que tenha para ele significado.

As principais contribuições do Construcionismo e do seu entendimento como um processo de aprendizagem tem duas ideias principais, segundo Papert (2008), através do fazer o aluno constrói objetos, ideias, instruções de acordo com seu interesse, e a segunda se refere ao “envolvimento afetivo” que exatamente por elaborar algo do seu interesse o mantém presente na realização da atividade.

[...] o conhecimento simplesmente não pode ser “transmitido” ou “transferido pronto” para uma outra pessoa. Mesmo quando parece estarmos transmitindo com sucesso informações contando-as, se pudéssemos ver os processos cerebrais em funcionamento, observaríamos que nosso interlocutor está “reconstruindo” uma versão pessoal das informações que pensamos estar “transferindo” (PAPERT, 2008, p. 137).

A Teoria Construtivista que tem abordagem psicológica, busca explicar como se modificam as estratégias de conhecimento do indivíduo durante a sua vida, pois o sujeito produz seu próprio conhecimento de forma gradativa interagindo com o meio social. Entretanto, para evitar procedimentos insatisfatórios sobre o uso do computador na educação, Papert (1986), denominou de Construcionista, a abordagem pela qual o aprendiz constrói por intermédio do computador o seu conhecimento, valoriza as estruturas cognitivas do aluno, procurando meios para que o indivíduo “construa seu conhecimento com mais informação, menos tempo e esforço, e maior rapidez”.

[...] o pensamento construcionista acrescenta algo ao ponto de vista construtivista. Onde o construtivismo indica o sujeito como construtor ativo e argumenta contra modelos passivos de aprendizagem e de desenvolvimento, o construcionismo dá particular ênfase as construções particulares do indivíduo, que são externas e partilhadas (FINO, 1998, p. 02).

Salienta-se que no conceito Construcionista sugere que os diferentes níveis de interação e as contribuições para o desenvolvimento intelectual do aluno vão além do Construtivismo, pois no processo de aprendizagem do Construtivismo de Piaget (1984), o professor pode e quer ensinar, e o aluno além de desenvolver a inteligência, aprofunda-se em temas do seu interesse.

Conforme explica Papert (2008, p.134), “[...] que a cada ato de ensino priva a criança de uma oportunidade de descoberta”, logo, ensinar significa nega ao aprendiz o descobrir sozinho, o ser proativo na construção do conhecimento. Ainda citando o autor (2008, p. 135), ao afirmar que uma criança aprende melhor, quando descobre por si só, e destaca que “o Construcionismo é construído sobre a suposição de que as crianças farão melhor descobrindo (‘pescando’) por si mesmas o conhecimento específico de que precisam”.

Então, o Construcionismo nasce enquanto teoria, com base no Construtivismo de Piaget, assim sendo, o princípio do Construcionismo elaborado por Papert (2008) descreve o professor enquanto mediador, ao mesmo tempo em que essa noção concebe que a “melhor

aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando” e a escola como um “local para aprender coexistir com uma cultura de responsabilidade social”.

Dessa forma, aprender não acontece de maneira ocasional porque o aluno está sendo somente orientado, porém não está sendo ensinado, como construtor do próprio conhecimento, esse aluno se apropria dos instrumentos e da cultura que o cerca para produzir por si só o conhecimento (PAPERT, 2008).

De acordo com a Teoria Construtivista, entende-se que o estudante tem que ser visto como um aprendiz, que deve ser mediado procurando melhorar sua capacidade de aprendizagem, valorizando a sua criatividade, direcionando-o a usar as novas tecnologias de forma coerente, com o intuito de aperfeiçoar o desenvolvimento cognitivo, em que o aprender é construir o próprio conhecimento (PIAGET, 1978).

Enquanto Piaget (1984) explica que no Construtivismo, o estudante além de desenvolver a inteligência, aprofunda-se no assunto do seu interesse, não esperando de forma passiva só aquilo que o professor pode e quer ensinar. Papert (2008) afirma que no Construcionismo, além de se apropriar do Construtivismo, o aluno pode usar o computador não apenas como máquina de instrução programada, mas ao contrário, utilizará como ferramenta no sentido de uma aprendizagem mais aperfeiçoada, provocando nele novas formas de pensar e solucionar problemas.

Logo, a contribuição do Construtivismo para o processo de aprendizagem é que o aprendiz deixou de ser um elemento passivo, para ser protagonista atuante do seu próprio conhecimento, sendo um indivíduo que pode pensar, refletir, tomar decisões por si só, e o seu aprendizado é construído de forma sólida, e, não deverá esquecer o que foi construído por ele próprio. Assim, tanto o Construtivismo quanto o Construcionismo são fundamentais no processo da aprendizagem, pois o aluno deixa de ser visto como espectador, porém, direcionando-o a se tornar um ser disposto na busca pelo conhecimento.

### **1.3 Contribuições de Papert: reflexões e experiências sobre a Matemática na construção dos saberes**

Com base nas teorias de Piaget, de quem foi orientado sobre Cognitivismo e Epistemologia Genética, Papert era Professor de Matemática, e, insatisfeito ao observar a

maneira não estimulante de ministrarem a disciplina nas escolas, imaginou sobre a possibilidade do uso do computador como recurso interativo, estimulador do pensamento e aplicado ao Ensino de Matemática, e resolve propor uma transformação na concepção do processo de ensino-aprendizagem através do uso do computador, como ferramenta que propicia ao aluno condições concretas de explorar o seu potencial intelectual desenvolvendo ideias nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Por conseguinte, Papert desenvolveu a ideia do processo de aprendizagem, a partir de suas experiências, com base no ciclo descrição-execução-reflexão-depuração, segundo a Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD) de Vygotsky. Considerando a ZPD, ainda reforça a ideia de que o professor deve assumir o papel de mediador e promotor do processo de aprendizagem, estimulando a reflexão, a depuração e a construção do conhecimento em que o aluno é o sujeito da aprendizagem.

Em relação à ZPD, Vygotsky (1978), define como "a distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela resolução de problema independente e o nível de desenvolvimento potencial determinado através da resolução de problema sob o auxílio do adulto ou em colaboração com colegas mais capazes". Com isso, compreende-se que o mediador pode usar o método clínico piagetiano ou apenas observar o aluno para determinar o nível de desenvolvimento atual e o nível potencial de desenvolvimento.

Um aspecto particularmente importante da teoria de Vygotsky é a ideia da existência de uma área potencial de desenvolvimento cognitivo, definida como a distância que medeia entre o nível actual de desenvolvimento da criança, determinado pela sua capacidade actual de resolver problemas individualmente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes (FINO, 2001, p. 5).

Em 1995, Papert participou de um debate com Paulo Freire (FREIRE & PAPERT, 1995; PAPERT, 2000), a partir de sua compreensão de que existe na escola um desequilíbrio entre ensino e aprendizado com improdutiva predominância do primeiro, explica o que ele denomina de três estágios da aprendizagem esclarecendo que não se trata de estágios do desenvolvimento da mente, mas, estágios na relação entre o indivíduo e o conhecimento. Compreende-se que o primeiro seria o da autoaprendizagem; o segundo na escola, ou seja, a criança passa a aprender o que outro ensina; e o terceiro seria pelo fazer. Ainda relata que a

tecnologia disponibilizaria condições que dispensaria o segundo estágio, a tecnologia dispensaria da criança desse processo de escolarização (PAPERT, 2000, Parte 1).

[...] Eu estava rabiscando no computador, como tantas vezes faço, escrevendo pequenos programas sem nenhuma importância particular ou dificuldade em si mesmos. Poderíamos chamar isso de simples brincadeira. [...] O que ocorreu dessa vez resultou de pensar que escrever programas pode ser semelhante, de muitas formas, a desenhar (PAPERT, 1993/2008, p. 163).

Desse modo, entende-se que o objetivo de Papert era estender o uso da ferramenta ao nível de crianças da pré-escola (PAPERT, 1980/1985), a partir desse *insight* surgiram outras reflexões, o esforço era estabelecer um elo entre uma forma computacional e algo físico que pudesse desenhar/caminhar. A resposta foi um robô amarelo com uma forma bastante semelhante à do R2D2 e, como ele montado sobre rodas (PAPERT, 2008, p.164), o que pode ser observado na Figura 1.



**Fig.01** - Papert e o Robô Tartaruga.

Por conseguinte, Papert não atribuiu a adequada relevância ao papel do professor em teoria, no livro, *A Máquina das Crianças*, ele escreve um capítulo ao professor, o que demonstra seu reconhecimento de que esse sujeito se constitui em elemento indispensável no ambiente de aprendizagem. Para a implementação da proposta Construtivista com a atividade de programação - com o LOGO -, o profissional da educação tem seu lugar definido: buscar

compreender as ideias de seus alunos e, após, intervir adequadamente para cooperar com a aprendizagem de seus alunos. Isso vem ao encontro das contribuições de Vygotsky e sua Zona Proximal de Desenvolvimento.

O construcionismo é construído sobre a suposição de que as crianças farão melhor descobrindo por si mesmas o conhecimento específico de que precisam; a educação organizada ou informal poderá ajudar mais se certificar de que elas estarão sendo apoiadas moral, psicológica, material e intelectualmente em seus esforços. O tipo de conhecimento que as crianças mais precisam é o que as ajudará a obter mais conhecimento (PAPERT, 2008, p.135).

Na década de 70, Papert lançou a ideia dos computadores pessoais como ferramentas de aprendizagem. Em seu livro, *A Máquina das Crianças* (2008), a partir de seus estudos sobre as experiências sobre Matemática (arte de aprender) desenvolveu uma reflexão sobre a necessidade de o computador permitir autonomia intelectual ao aprendiz, complementando-o com uma teoria de aprendizagem com base na escola e na vida, contextualizada com as novas tecnologias de informação e comunicação, e amplia a perspectiva Construcionista, quando Papert (1996, p.103) afirma que “o escândalo da educação reside no facto de sempre que ensinamos algo, estamos a privar a criança do prazer e do benefício da descoberta”.

Papert (2008), acrescenta que não há nada de estranho ou errado nos primeiros passos do uso de uma nova tecnologia ser uma ajuda para as antigas formas de fazer as coisas. O que está errado na utilização educativa do computador não é que tenha começado dessa forma, mas, em entender como melhor evoluir. Ainda relata, com base em Piaget, que o conhecimento simplesmente não pode ser transmitido ou transferido pronto para outra pessoa.

Nos estudos de Papert (2008, p. 91), defende que a “arte de aprender” se chama de Matemática (palavra de origem grega), a qual a aprendizagem irá se configurar, por meio do pensar sobre o problema, ou seja, “é a mudança de foco de pensar sobre” se as próprias regras são eficazes na aplicação imediata, para procurar explicações múltiplas do como trabalhar com as regras podem contribuir em longo prazo, para a aprendizagem.

#### **1.4 Breve contexto histórico da Educação Infantil e Ensino Fundamental no Brasil**

Durante séculos, no contexto histórico da Educação Infantil, a família era responsável pela educação da criança, principalmente a mãe, os pais trabalhavam nas lavouras e engenhos para o sustento da casa, e através das tradições, no convívio com os adultos as crianças aprendiam as normas e regras de sua cultura. A infância durava até os sete anos de idade, porém era vista como adulto em miniatura exercendo as mesmas atividades dos adultos. “A Educação Infantil não se restringe aos aspectos sanitários ou assistenciais, mas não se resume, tampouco, à mera antecipação da escolaridade nem à transmissão sequencial de informações” (KRAMER, 1998, p. 7)

A primeira etapa da Educação Básica é a Educação Infantil, que compreende a faixa etária de crianças de zero a cinco anos de idade, funcionando em creches e pré-escolas, cujo objetivo é o desenvolvimento integral, em seus aspectos cognitivos, físico, psicomotor e sócio afetivo, e de forma a complementar a ação da família e comunidade, promovendo a interação com o ambiente físico e social, fornecendo-lhes os pré-requisitos necessários à continuidade do processo educativo, com base na Resolução 02/2008 do Conselho Municipal de Educação de São José dos Pinhais.

No Brasil, algumas mudanças ocorreram em relação ao atendimento às crianças, pois a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), destaca a Educação Infantil em creches e pré-escolas como um direito da criança, dever do estado e da família. Em seu artigo 208, estabelece a efetivação do dever do estado com a educação, na garantia de atendimento em creche e pré-escola para crianças de zero a seis anos de idade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, promulgado em 13 de julho de 1990, assegura: “[...] é dever do Estado assegurar [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade [...]” (BRASIL, 1990, art. 54, IV), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), constitui a Educação Infantil, como etapa da Educação Básica.

Ressalta-se que na nova LDB, também ressalta as novas exigências quanto à formação dos profissionais que atendiam diretamente a criança pequena, essa deveria ser em nível superior, sendo aceitos os Cursos de Pedagogia ou Normal Superior, admitindo-se a formação mínima em magistério, em nível médio (BRASIL, 1996, art. 31).

Em 1998, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) iniciaram os estudos e a elaboração do material para a formulação das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, apresentam preocupações com a qualidade no atendimento às crianças de zero a seis anos, que se explicitam na organização e nos princípios éticos, estéticos e políticos para o trabalho cotidiano.

Sobre a elaboração de um currículo e diretriz nacionais ocorreram várias discussões, e de acordo com Campos (1998, p. 35), afirma que na [...] “reunião de Jomtiem, Tailândia, organizada pela UNESCO em 1990, entre os países participantes estava o Brasil, assumiram compromissos em relação a diversas metas educacionais, como a universalização do Ensino Fundamental”.

A partir desse momento iniciaram estudos e a elaboração do material para a formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Ensinos Fundamental e Médio que, em 1997, originaram os livros, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Nesse período de renovações na Educação Infantil que foi divulgado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em 1998, e encaminhado a todas as escolas dessa modalidade, considerado como documento orientador das práticas educativas. Ainda citando RCNEI (1998a) nos sugere que as atividades devem ser oferecidas para as crianças não só por meio das brincadeiras, mas aquelas advindas de situações pedagógicas orientadas, pois a integração entre ambos os aspectos é relevante no desenvolvimento do trabalho do professor.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998a, p. 23).

No que se concerne aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), compreende-se que é um documento decorrente de um trabalho realizado por um grupo de especialistas vinculados ao Ministério da Educação e Cultura (MEC); produzido por meio de estudos, de argumentações pedagógicas com professores de vários níveis de ensino; é um documento pedagógico de referência nacional tanto para o Ensino Fundamental como para Ensino Médio, em que consistem propostas curriculares dos estados e municípios; e de acordo com

(BRASIL, 1997a) poderão ser utilizados como ferramenta pedagógica para adaptações ou elaborações curriculares pelas Secretarias de Educação.

Com base em (BRASIL, 1997a, p. 12), o um dos propósitos que contém os Parâmetros Curriculares Nacionais, é que o professor deve considerar como um instrumento de apoio, para o direcionamento das suas práticas pedagógicas, pois o ensino atual exige novas competências e habilidade nos docentes. Ainda relata que o professor deverá rever objetivos, conteúdos, formas de encaminhamento das atividades, expectativas de aprendizagem e maneiras de avaliar; refletir sobre a prática pedagógica, tendo em vista uma coerência com os objetivos propostos; preparar um planejamento que possa de fato orientar o trabalho em sala de aula; discutir com a equipe de trabalho as razões que levam os alunos a terem maior ou menor participação nas atividades escolares; identificar, produzir ou solicitar novos materiais que possibilitem contextos mais significativos de aprendizagem; e subsidiar as discussões de temas educacionais com os pais e responsáveis.

De acordo com Araújo (2010), relata que apesar das controvérsias, a caracterização da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e a elaboração de um documento que visa orientar os seus estabelecimentos foram considerados um avanço na busca de qualidade para o atendimento da criança, apesar da pouca produção de material educacional e de pesquisa na área pedagógica na época, o que pode garantir sua utilização.

Para Wiggers (2009) e Francisco (2010), no que diz respeito à divulgação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), embora as pesquisas realizadas por Ministério de Educação e Cultura e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009), indiquem que o documento é o mais utilizado nas escolas de Educação Infantil do país, Silva (2013) constatou em pesquisa realizada em escolas municipais de Educação Infantil que o documento é apontado somente como orientador da organização do texto do Projeto Pedagógico. Está presente no documento escrito da escola, por exigência legal, mas não é utilizado na orientação do trabalho docente.

Durante séculos, no contexto histórico da Educação Infantil, a família era responsável pela educação da criança, principalmente a mãe, pois os pais trabalhavam nas lavouras e engenhos para o sustento da casa, e através das tradições e no convívio com os adultos, as crianças aprendiam as normas e regras de sua cultura. A infância durava até os sete anos de idade, porém era vista como adulto em miniatura exercendo as mesmas tarefas dos adultos.

A Educação Básica no Brasil passou a ser constituído, pela a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Nº 9.394/96. Até 2009, a referida lei passou por alterações, pela Emenda Constitucional (EC), Nº 59/2009, em que amplia a obrigatoriedade para a partir dos 04 até os 17 anos de idade.

Em relação ao Ensino Fundamental no Brasil vem sendo reorganizado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no 9.394/96 (BRASIL, 1996a), em que procura elucidar as seguintes questões: a) a ampliação da oferta, evidenciada no processo de democratização do acesso a esta etapa da Educação Básica; b) ampliação da duração, efetivada de forma mais evidente a partir da Lei nº 11.274/06 (BRASIL, 2006), passando o Ensino Fundamental a ser ofertado obrigatoriamente em nove anos de duração; e c) a ampliação do tempo escolar, por meio das iniciativas e propostas de ampliação do tempo de permanência diária do aluno na escola, através da oferta de escola de tempo integral. Sendo uma proposta do Ministério da Educação (MEC), que tem por objetivo a busca pela igualdade de direitos e justiça social, na medida em que se ampliam as possibilidades de acesso à escola para todas as crianças, independentemente de sua condição socioeconômica e cultural.

Em referência aos parâmetros sobre a universalização da obrigatoriedade do ensino no Brasil, para garantir a democratização e o direito constitucional de uma “educação pública e com qualidade para todos”, observou-se que nas últimas décadas ocasionou discussões em algumas políticas educacionais, conforme o Censo Demográfico de 2010, 96,9% do total de crianças de 07 a 14 anos, o que representa quase a totalidade do atendimento.

No que se refere à Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD), em 2009, apresentou que apenas 63,4% dos jovens concludentes do Ensino Fundamental, o que significa em referência a universalização apresenta-se apenas no acesso e não na permanência nem num aprendizado de qualidade. Essas qualidades do ensino divergem da universalização tanto no sistema de avaliação, como nos resultados dos sistemas avaliativos nacionais, como dos sistemas internacionais.

Os principais procedimentos nacionais para a avaliação do Ensino Fundamental, usados sistema educacional brasileiro ainda é a Prova Brasil que foi criada em 2005, e usa a mesma metodologia da avaliação do SAEB, e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), vale ressaltar, que o SAEB foi criado em 1990, aplicada a cada dois anos, sendo realizado em escolas públicas e escolas privadas, por uma amostragem de alunos nas

séries finais do primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental, ou seja, no 5º e 9º anos, sob o domínio de habilidades dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, com ênfase na resolução de problemas, e aplicadas em alunos do 3º ano, do Ensino Médio, em que prover dados no âmbito nacional, regional e estadual. Ambos os testes tem como propósito em avaliar a qualidade do ensino, através de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

O que se observa em Brasil (1996a), no período pós LDB aos dias atuais, a ampliação da duração do Ensino Fundamental, o processo deu-se em controvertido cenário em que as questões políticas e financeiras se fizeram mais fortes que as questões pedagógicas e de organização interna dos estabelecimentos de ensino. As alterações no texto original da Lei no 9.394/96 esclarecem os compromissos assumidos pelo governo brasileiro desde o início dos anos de 1990, que apontavam para a necessidade de melhoria da qualidade da educação no Brasil.

No artigo 34, da referida lei estabeleceu que: “a jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”, prevendo no parágrafo 2º que “o Ensino Fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996a).

Portanto, como se pode perceber ocorreram avanços na educação brasileira, porém as alterações no Ensino Fundamental tiveram reflexos no contexto escolar, no processo quanto às propostas pedagógicas curriculares de ensino-aprendizagem, na reorganização dos espaços-tempos escolares para aprender, nos recursos e materiais didáticos, no investimento e atenção à formação inicial continuada de professores, e também ausência de informação para a sociedade quanto ao processo de mudanças no Ensino Fundamental.

Outro aspecto inerente ao Ensino Fundamental é a maneira como a criança ingressa nesse novo ciclo de estudo, pois em conformidade com Marturano (2013, p. 63), a criança perpassa por períodos de transições, de conhecimentos, de desenvolvimentos a partir dos estágios cognitivos, psicossocial, ecológico e escolar. O autor ainda ressalta que se deve ceder mais atenção a essa fase de transição da criança, e para amenizar a sua ansiedade, a inquietação, e outros sentimentos nesse período, deve-se organizar visitas antecipadas com esses alunos da Educação Infantil ao seu novo ambiente escolar, e em relação aos pais serem

informados sobre o regimento escolar, os procedimentos metodológicos, e entre outros informativos ressaltar sobre a importância do acompanhamento e a interação com a escola.

Nesse contexto de mudanças, considerando a complexidade ocorrida e suas implicações no desenvolvimento das crianças nessa fase de escolaridade, considera-se um desafio o processo da aprendizagem na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

### **1.5 Projetos de Trabalhos**

Em geral os projetos abrangem diversas pessoas, em diferentes áreas do conhecimento a se organizarem e trabalharem juntos com uma intenção em comum. Contudo é fundamental que todos os participantes conheçam o que precisa ser realizado, e mediante a idealização do projeto se deve buscar a metodologia correspondente aos objetivos, para saber o que fazer, como fazer e acontecer, para em seguida obter o que se deseja alcançar. Na realidade, conforme Martins (2007, p. 34): “Os projetos são uma representação oral, escrita, desenhada, gráfica ou modelada que, a partir de um motivo, gera a intenção numa pessoa de realizar certa atividade, usando meios adequados para alcançar determinada finalidade”.

Do ponto de vista de Jolibert (1993), o desenvolvimento de um projeto deve ser elaborado pelos alunos com o auxílio do professor, em que o assunto seja de acordo com a realidade do aluno, estimulante e desafiador em busca do saber, pois, quando o projeto surge mediante a uma necessidade na sala de aula, aumenta a qualidade do conteúdo e a possibilidade de melhores resultados na aprendizagem.

Nesse contexto, entende-se que os projetos sempre aparecem diante de uma necessidade, então, precisa-se delinear os procedimentos metodológicos importantes para se alcançar o resultados satisfatórios em referência aos objetivos apresentados no projeto. Assim, por função de projeto indicam Hernández e Ventura (1998, p. 61):

- 1) O tratamento da informação.
- 2) A relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. E com relação à sua organização, o projeto segue um determinado eixo, ou seja, um fio condutor que seria:

- 1) A definição de um conceito, um problema geral ou particular.
- 2) Um conjunto de perguntas inter-relacionadas, uma temática.

Assim sendo, compreende-se então que no ambiente escolar, quando o professor trabalha com projetos estará estimulando o aluno a participar de forma dinâmica, desenvolver suas habilidades, aprender a pesquisar, buscar outras fundamentações complementares em referência a temática do projeto, tais como: registros relacionados ao tema do projeto; imagens e fotografias; trabalhar com os colegas em grupo; compartilhar seus conhecimentos; trocar informações no momento da leitura, escrita e interpretação; além de estabelecer uma visão crítica sobre a sua produção individual ou do seu grupo ou dos outros grupos.

Dessa maneira, a aprendizagem através da Pedagogia de Projetos estará coadjuvando nas práticas pedagógicas e conseqüentemente no processo da aprendizagem, salienta-se Hernandez; Ventura (1998, p. 22), que outro aspecto importante na Pedagogia de Projetos é trabalhar com a interdisciplinaridade com ênfase tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, em razão de oferecer uma resposta à necessidade de apresentar aos alunos a unidade do saber, segundo os autores “estabelece conexões, gera transformações, expõe caminhos alternativos e dialoga com outros projetos”.

Portanto, acredita-se que é possível trabalhar as práticas pedagógicas com Projetos Temáticos, com o propósito de motivar o aluno a participar de forma ativa na construção do seu conhecimento tornando o “aprender a aprender” um procedimento inovador na aprendizagem. Para Dewey (1973. p. 33) diz que: “aprender significa adquirir um novo modo de agir no organismo, ‘sendo que’ o conhecimento é um instrumento para organizar a ação”. [...]. “Aprende-se através da reconstrução consciente da experiência possibilitando à criança o desenvolvimento do espírito crítico e científico”. Ainda sobre a ideia do “aprender fazendo”, por meio da reflexão do ato de refletir e da articulação de processos mentais, Dewey (1959, p. 377-378) relata:

A teoria do método de conhecer [...] pode ser denominada de pragmática. Sua feição essencial é manter a continuidade do ato de conhecer com a atividade que deliberadamente modifica o ambiente. [...] o conhecimento em seu sentido estrito de alguma coisa possuída consiste em nossos recursos intelectuais em todos os hábitos que tornam a nossa ação inteligente. Só aquilo que foi organizado em nossas disposições mentais, de modo a capacitar-nos a adequar o meio às nossas necessidades e a adaptar os nossos objetivos e desejos à situação em que vivemos, é realmente conhecimento ou saber.

Enquanto, Morin (2000) afirma que a partir de projetos coerentemente pensados, pesquisados e elaborados, em que haja a interiorização do conhecimento na consciência dos que estão envolvidos nesse processo de construção social, é que se é possível reconhecer o papel primordial da conscientização educacional.

Desse modo, o professor deve estar atento aos questionamentos dos alunos, descobrir o que eles pretendem aprender, priorizar o trabalho autônomo, a curiosidade, a criatividade e a interação fundamental para a elaboração de novos conhecimentos, e serem participantes ativos e atores principais da aprendizagem. Diante disso, o aluno se torna sujeito da construção do seu próprio conhecimento através de ação, desafios e aprendizado, enquanto o professor assume a função de mediador entre o aluno e o saber.

Esse momento de questionar também é oportuno para o professor conhecer como o aluno se relaciona na escola, na família, na comunidade e com isso idealizar projetos motivadores que favoreçam a construção de aprendizagens relevantes, envolver também a participação dos profissionais da escola, pais e pessoas da própria comunidade, em que o aluno está inserido.

O êxito na educação e no ambiente escolar nessa era moderna, diante das inovações pedagógicas, depende muito da convivência desses segmentos na unidade institucional, para que ocorram mudanças nos modelos do sistema de ensino tradicional e uma aprendizagem mais significativa. Para Nogueira (2008, p. 56), “Isso faz com que desenvolva várias habilidades, amplie o conhecimento e promova a capacidade de ir além do que a informação lhe proporcionou”.

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento das informações, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (HERNÁNDEZ, 1998, p. 61).

Por analogia, pressupõe-se que o projeto temático deve motivar a aprendizagem do aluno, valorizar as normas de convívio social, estimular a troca de ideias e informações, identificar habilidades através das experiências, favorecer a autoestima considerando que esse aprendiz irá protagonizar a elaboração de novos conhecimentos. Tanto o professor quanto os alunos, apesar das dificuldades que surgirão devem acreditar no potencial humano a ser

desenvolvido através dos projetos temáticos que irão trazer outras interpretações relacionadas à cidadania, família, escola, comunidade, como também o conhecimento científico.

Na compreensão de Hernández (1998), o aluno deve interagir com o projeto, sentir-se livre para opinar, e ter autonomia de decidir a escolha do tema junto com os colegas e corpo docente, e também permanecer autônomo durante o desenvolvimento e na culminância, quando se compartilha o saber que foi construído com o projeto trabalhado.

Nos casos em que tenhamos mais de uma possibilidade de tema, o consenso é a melhor estratégia, pois, coloca os alunos em processo de “negociação”, de tal modo que ao final não existam vencedores e perdedores, mas, um grupo conciso que está convencido de que o tema escolhido pode ser o mais importante naquele momento (NOGUEIRA, 2005, p.65).

No desenvolvimento de projetos, a família pode ser considerada como uma das instituições a contribuir na formação do indivíduo, e junto à comunidade deve participar do processo de desenvolvimento, interagir no acompanhamento das mudanças e contribuir com ações eficazes para o novo modelo que garanta uma formação do indivíduo.

Em inovação pedagógica existem diferenças e mudanças, nomeadamente de natureza quantitativa, mais tecnologia, maior rapidez, mais eficiências que não são propriamente inovação, cujo sentido é bastante mais comprometido com critérios de natureza qualitativa e, mesmo de natureza cultural, uma vez que a inovação pedagógica implica mudanças nas culturas escolares (FINO, 2001, p. 5).

Então, percebe-se que a educação como processo de aprender e ensinar acontece em todos os espaços, e na escola com o propósito de formar o aluno que a sociedade anseia e, que através dos seus conhecimentos possa ajudá-lo a desenvolver com mais dignidade os direitos e deveres do cidadão, entretanto, surgem novas aberturas direcionadas ao saber construído ou mudanças importantes na sociedade para a formação do homem moderno.

A educação pós-industrial em que a tecnologia será com pouca hipótese de dúvida, uma das chaves da concretização de um novo paradigma educativo, capaz de fazer incrementar os vínculos entre os alunos e a comunidade, enfatizar a descoberta e a aprendizagem, e de fazer caducar a distinção entre aprender dentro e fora da escola (SOUSA e FINO, 2008, p. 15).

Na compreensão de Toffler (2001, p. 283): “Quanto mais rapidamente o ambiente mudar e se inovar, mais o indivíduo necessitará de processar informações a fim de tomar decisões efetivas e racionais”. Portanto, a escola passa a ser um espaço acessível e interativo à família e comunidade, surgindo novos valores, regras, e nesse contexto os alunos aprenderão de maneira mais significativa com o mínimo de ensino.

Assim sendo, nos remete ao uso dos projetos temáticos de aprendizagem, visto que despertem novas ideias envolvendo alunos, coordenadores, professores, pais e comunidade, apropriando-se de reflexões, críticas e autocríticas, planejamentos, avaliações, e sugestões para que aconteçam mudanças inovadoras no processo da aprendizagem promovendo [...] “reflexão, criatividade e sentido crítico e autocrítico” (FINO, 2008, p. 2).

Em se tratando da Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, observou-se que ocorrem mudanças no processo de aprender com a inserção dos projetos temáticos de acordo com os relatos dos professores e pais, Apêndice 0I e Apêndice II, e atividades em Anexos produzidas pelos alunos, por ocasião desses projetos. Na maneira apresentada por Giordan (1998, p. 250): “aprender significa sair permanentemente das normas habituais ou das evidências de pensamento. [...] Torna-se necessário desenvolver as interações e as cooperações entre as pessoas para favorecer a partilha do saber.” Portanto, que aconteçam no processo da aprendizagem motivações com o propósito de aprenderem, outras de aprenderem em conjunto, e outros mediarem.

Com base na literatura, o Projeto de Trabalho não se trata de um projeto novo, pelo contrário, John Dewey (1859-1952), iniciou esse método de projeto, na Escola Primária Experimental da Universidade de Chicago, em 1896, onde iniciou seus estudos, a partir da Psicologia Funcional, criada por ele, o qual tinha como propósito delinear uma nova “teoria da experiência”, através da qual melhor definiu o papel dos impulsos da ação ou da função dos interesses.

Consta que esse trabalho pedagógico tinha como base a atividade das crianças, e afirmava que a aprendizagem não é o resultado de uma simples transmissão de conhecimentos, mas implica uma série de atividade de conhecimento. Em relação ao pensamento de Dewey, enfatiza-se que ainda estão presentes nos atuais projetos de trabalho, porém existe a necessidade de desenvolvê-los nas atividades escolares, aproximando às que se propõe o meio social e cultural da criança.

Dewey tinha como proposta educacional a vida em comunidade e a resolução de problemas emergentes nas mesmas. A escola deveria auxiliar as crianças a compreenderem o mundo através da pesquisa, do debate e da solução de problemas. Esse caráter coletivo da educação relaciona-se aos seus ideais democráticos onde todo procedimento educativo tem a finalidade de possibilitar a continuidade da vida do agrupamento social (CUNHA, 1999, p. 38).

Portanto, ao propor alguns parâmetros que sustentam a Pedagogia de Projetos, apresentar algumas sugestões para desenvolver uma metodologia que trabalhasse com uma comunidade de sujeitos, a partir da escolha de um problema real que direcionasse a discussão e/ou reflexão, e para resolver teria que busca a solução, para comprovar ou não a hipótese, em que os resultados provocassem novos questionamentos, pesquisas e experiências.

Os Projetos de Trabalho se compreendem que constituem de um planejamento de ensino e de aprendizagem na perspectiva de solução de problemas verdadeiros, possibilitando estudar um tema através de um foco de acordo com a realidade, portanto, devem-se considerar as seguintes estratégias: escolha do tema; previsão de objetivos e de conteúdo; planejamento de atividades de lançamento do projeto; interpretação do conteúdo implícito nos índices que os alunos elaboraram; desenvolvimento do projeto; e o fechamento.

Assim sendo, considera-se que quanto a utilização dos projetos temáticos nas práticas pedagógicas na mencionada escola, refletiu tanto na escola como na sala de aula inovações na aprendizagem do aluno, na integração de novos conhecimentos significativos, possibilitando-o a motivação, o dinamismo, a criatividade, o senso crítico, maior desenvolvimento no estudo de conteúdos e ao mesmo tempo no trabalho cooperativo na escola e a fora da escola, pois a função do projeto com base na literatura é possibilitar a criação de estratégias para facilitar a aprendizagem e a construção do conhecimento no aluno.

## **CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA**

Para a realização deste estudo que tem o título de Inovação Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, procura-se expor neste capítulo os pressupostos metodológicos da etnografia, os instrumentos de coleta de dados realizados na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, localizada no Bairro Cajazeiras, no Estado do Ceará, Região Nordeste do Brasil, em Fortaleza.

Os dados deste estudo foram coletados entre janeiro e agosto de 2018, para em seguida ser realizada a análise e apresentação dos resultados, logo, a análise dos dados ocorreu a partir das respostas em que se buscou identificar as expressões-chave, ideias centrais, agrupando-as conforme foram emergindo semelhanças e ancoragens, a fim de investigar se existe Inovação Pedagógica nos Projetos Temáticos realizados pelos alunos da Educação Infantil e séries de iniciais do Ensino Fundamental, e ainda observar se as inserções desses projetos - objeto de estudo - contribuem nas proposições de práticas pedagógicas inovadoras para a aprendizagem, priorizando o aluno - sujeito da pesquisa - como ser autônomo, crítico, criativo e protagonista no processo de construção do conhecimento.

Em vista disso, iniciou-se com a descrição relacionada à Pesquisa Etnográfica e os sujeitos da pesquisa, os procedimentos da pesquisa, a observação participante, a entrevista semiestruturada, e o diário de campo. Buscou-se o entendimento com base nos teóricos: Abrahão (2007); Angrosino (2009); Aranha (1995); Bogdan e Biklen (1994); (Lapassade (2005); Laplantine (2003); Macedo (2006); Malinowski (1984); Matos (2001); Moreira e Caleffe (2006), e em seguida a apresentação dos resultados e análise de conteúdo.

### **2.1 Pesquisa qualitativa de natureza etnográfica**

A partir da literatura estudada, a Pesquisa Qualitativa se originou da Antropologia, e ficou conhecida por alguns autores de investigação etnográfica, e para outros autores, a Pesquisa Qualitativa é considerada como uma expressão genérica, e determinam como sendo o estudo da cultura, estudo de campo, e outras expressões. Portanto, verifica-se a presença de atividades de investigação, com características de traços comuns, em que se observam as suas singularidades da pesquisa qualitativa e as características dos tipos de investigação.

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo" [...] "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras. [...] Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Quanto à origem da Pesquisa Qualitativa na América Latina, ocorreu na década de 70, no século XX, que segundo Triviños (1987), evidencia que a educação na região possuía aspectos qualitativos, e, por conseguinte se entende o porquê do ensino sempre enfatizar a pesquisa qualitativa. Nessa década foram três bases teóricas que influenciaram a pesquisa qualitativa: o enfoque estrutural-funcionalista, o enfoque fenomenológico e o enfoque histórico-estrutural que emprega o método materialista dialético.

Ainda citando o autor (1987, p. 133) relata que [...] “os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico [...]”. Portanto, entende-se que o pesquisador que tem a visão qualitativa, poderá contar com autodeterminação no sentido teórico-metodológico para desenvolver seus trabalhos científicos.

Na compreensão de Bogdan e Biklen (1994, p. 51), os investigadores qualitativos estão sempre a analisar os sujeitos de investigação, os seus objetivos e suas experiências na busca em compreender como vivenciam certas situações. Os referidos autores acrescentam ainda, que esses tipos de investigadores na condução de investigação qualitativa, desenvolvem o diálogo entre o investigador e o sujeito; devem frequentar o local da pesquisa, pois não poderá se distanciar do contexto com seu ato, palavra e/ou gesto, pois corre o risco de comprometer o resultado da pesquisa; além de instituírem estratégias e procedimentos os quais admitem considerar as experiências na visão do informador. Afirmam os autores (1994, p. 48): “as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência.”

No entanto, os autores Lüdke e André (1986, p. 76) nos advertem e assinalam cinco características fundamentais da Pesquisa Qualitativa, e que às vezes são consideradas de naturalísticas: deve ter o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as

peças dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

O termo etnografia tem sido usado para designar o estudo dos fenômenos sociais a partir de uma investigação, em que o pesquisador de maneira geral deverá participar ativamente no contexto pesquisado, com o intuito de entender os significados das ações e dos comportamentos dos sujeitos que vivem e relacionam-se nesse ambiente. Assim sendo, entende-se que a etnografia permite transpor a simples descrição, imprime um conjunto de acepções culturais, linguagens, gestos, pensamentos e comportamentos que caracterizam o grupo em estudo.

No sentido etimológico da palavra, *graf* (o) significa escrever sobre e *etn* (o) uma sociedade particular, portanto, a etnografia estuda e descreve as formas de viver de um povo.

A Etnografia é a arte e a ciência de descrever um grupo humano, suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças, envolvendo a descrição holística de um povo e seu modo de vida. [...] Etnografia também é um produto de pesquisa. É uma narrativa sobre a comunidade em estudo que evoca a experiência vivida daquela comunidade e que convida o leitor para um vicário encontro com as pessoas [...] (ANGROSINO, 2009, p. 34).

Na concepção de Lapassade (2005, p. 148), [...] “o termo etnografia tende a designar uma disciplina, com todos os privilégios que comporta e, ao mesmo tempo, um método (a observação participante e as técnicas anexas) e um trabalho de interpretação de dados coletados no decurso do trabalho de campo”.

Em concordância com Fino (2011, p. 101), “para investigar seja lá que assunto for, o investigador terá de conhecer o assunto pelo menos conhecer as linhas gerais do campo da ciência em que o assunto em estudo se insere e os contributos de seus principais precursores”. Entende-se então, que o investigador deve estar mergulhado no universo da pesquisa, ter o cuidado quando se posicionar, compreender, apropriar-se da cultura do ambiente em que estar inserido, e sempre manter a distância para obter uma visão isenta e neutra da realidade observada.

Nesse entendimento, a abordagem e os procedimentos metodológicos fornecerão dados fundamentais a esta pesquisa, na tarefa de investigar uma possível inovação pedagógica inserida nos projetos temáticos, em que a pesquisadora fez parte do universo observado, e

também pela necessidade de analisar e responder aos objetivos propostos da investigação procedeu-se um estudo qualitativo de natureza etnográfica.

Para Rogers (1987), a vivência na realidade se transforma em objeto de estudo, e, a interação entre pesquisador e participantes produz o próprio resultado qualitativo, em que é fundamental o saber ouvir, a escuta fina se torna gratificante, o ouvir proporciona o enriquecimento da vida e se transforma em uma satisfação especial.

A investigação é a ocasião de um encontro social. Essa interação interfere no procedimento, dito científico, do pesquisador. Espera-se dele, finalmente, que ele esteja em condições de controlar os riscos de distorção e de garantir a validade dos dados coletados. É preciso assegurar-se de que as palavras do investigado têm valor de verdade, que expressem de modo preciso, seus pontos de vista acerca da realidade que o circunda, suas convicções, e suas atitudes (LAPASSADE, 2005, p. 121).

Assim sendo, a descrição mais completa depende da qualidade de observação, da sensibilidade em relação ao outro, do conhecimento sobre o contexto estudado, da inteligência e da imaginação científica do etnógrafo, por isso o pesquisador deve se preparar para executar sua tarefa, pois se considera um trabalho científico, que requer habilidades e competências, que de fato é inclusive para definir o que deve e o que não deve ser escrito sobre o evento, sobre as pessoas e a comunidade pesquisada (MATOS, 2001).

Quanto à observação em ambiente natural do pesquisado, ou seja, com a observação participante - como técnica principal para a produção de dados etnográficos - o pesquisador etnográfico tem a possibilidade de compreender, descrever e interpretar os dados que são apresentados, e pode ser o observador privilegiado no grupo, não participando das atividades ou atuar de forma ativa como membro em todas as atividades do grupo, sabendo ver, ouvir, e com atenção registrar no diário de campo de maneira fidedigna as informações pertinentes, assim, entende-se que essa ação é uma das características da pesquisa qualitativa de caráter etnográfico.

A abordagem qualitativa no campo da educação compreende a realidade escolar para agir sobre ela, revelar as interações que constitui a experiência escolar diária, mostrando como se estrutura o processo de produção de conhecimento em sala de aula, buscando a inter-relação das dimensões cultural, institucional e instrucional da prática pedagógica, possibilita rever situações do cotidiano escolar, [...] “a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade” (ANDRÉ, 2008, p. 89).

A proposta de pesquisa no contexto escolar deve ser flexível que possibilite alterações durante a realização, representações e opiniões coletadas com os envolvidos no processo. Enfim, preferiu-se essa escola para realizar a minha vivência técnica de pesquisa, correlacionando-a aos conhecimentos teóricos alcançados durante o Curso de Mestrado em Ciências da Educação, e responder à problemática de pesquisa - projeto temático - objeto de investigação científica.

A utilização da Pesquisa Etnográfica foi coerente neste estudo dissertativo de natureza etnográfica, e desse modo, justifica-se a necessidade desse olhar qualitativo, atento e participativo da pesquisadora, para investigar a presença de inovação pedagógica nas práticas desenvolvidas por esses projetos; outros aspectos que se tentou observar foram em relação aos contextos de aprendizagem, identificar as atitudes construcionistas, pensamento criativo, crítico e autônomo no aluno da referida escola.

Vários autores como Bogdan e Biklen (1994, p. 48), clarificam que “os dados incluem as transcrições de entrevistas, notas de campo e outros documentos oficiais”. Portanto, neste estudo qualitativo e de natureza etnográfica, dedicou-se analisar sempre com cuidado e respeitar a maneira de como procedeu aos transcritos das informações, pois se pretende compreender as atividades dos alunos - sujeitos da pesquisa -, desenvolvidos nos projetos temáticos - objeto de estudo -, através das impressões registadas no diário de campo.

A seguir, apresenta-se o *locus* e os Sujeitos da Pesquisa, ou seja, breve relato sobre a instituição onde foi realizada a pesquisa.

## **2.2 Lócus da Pesquisa e os Sujeitos da Pesquisa**

A Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, cenário de investigação é uma escola com estrutura pequena, particular, localizada no Bairro Planalto das Goiabeiras, na periferia de Fortaleza, na Rua Central, nº 199, fundada em 2013, nasceu de um sonho da Professora M. P. S., a qual iniciou sua carreira docente realizando acompanhamento escolar para os alunos/primos e em sua residência. A escola oferece os segmentos de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em virtude ao número crescente de alunos, e percebendo as dificuldades apresentadas pela maioria, durante esse atendimento escolar, surgiu a ideia de providenciar outro local mais amplo na comunidade, para melhor recebê-los, visto que a repercussão sobre

o avanço na aprendizagem dos mesmos crescia constantemente, e propagado em quase todo o bairro, pois vinham alunos de vários locais, e com esse desempenho foi fundado o espaço, com o propósito de oferecer uma aprendizagem de qualidade.

Apesar de outros transtornos, principalmente na forma do aluno aprender e construir seu próprio conhecimento, a professora vivenciando essas dificuldades passou a dedicar maior tempo da sua docência nesse nível de ensino. Tornando-se parte dessa comunidade da qual está inserida, ela se tornou facilitadora, mediadora do saber, como também produtora de conhecimentos envolvendo emoções e sentimentos, além de ministrar aulas em outras escolas do bairro que residia e circunvizinhas.

Essa ideia da professora de colocar em prática o seu pensamento, sempre foi interrompida diante os obstáculos, porém teve a iniciativa de formar uma equipe de colegas e junto às solicitações de alguns pais, analisaram e decidiram para se tornar real essa aprendizagem na comunidade, assim sendo, concretizou seu sonho sistematizado de ideais, para uma educação de qualidade para todos.

A inauguração de escola ocorreu no dia 28 de janeiro de 2013, com o nome de Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, e nos dias atuais se apresenta com um Núcleo Gestor com um Diretor e uma Coordenadora Pedagógica - ambos os professores -, e mais três professores com Graduação em Pedagogia, sendo um graduado em Pedagogia com Especialização em Coordenação e Gestão Escolar; um Auxiliar Administrativo e Serviços Gerais.

A unidade escolar tem como público alunos na faixa etária de idade entre dois anos a 10 anos, em turmas de Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Fundamental, no total de 73 alunos matriculados em 2018. A estrutura física dispõe de quatro salas de aula; um espaço contendo duas divisórias, livros didáticos, paradidáticos, revistas, jornais, fascículos e outros materiais de consumo e uso pedagógico; uma sala para os professores com mesas e cadeiras; uma sala para o setor administrativo; um refeitório; e pequena área de recreação.

Em relação aos sujeitos analisados pela pesquisadora, durante o desenvolvimento dos Projetos Temáticos foram três alunos da Educação Infantil e 11 das séries iniciais do Ensino Fundamental, totalizando 14 alunos, na faixa etária de idade entre cinco a oito anos, enquanto a Coordenadora Pedagógica, professores e pais, ambos fizeram parte da pesquisa não como sujeitos da pesquisa, mas como pessoas importantes da investigação. Para Bardin, (2006, p.

117): “As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”

A seguir, no Quadro 01, Formação dos Professores, mostra o nível de formação dos professores, em que se pode observar que na Escola Bilíngue Puro Saber de Educação Infantil e Ensino Fundamental, os profissionais com as qualificações superam a exigência mínima de formação da LDBEN nº 9394/1996, quando destaca que para atuar na Educação Infantil aceitar-se-á como formação mínima em Nível Médio, modalidade normal.

**Quadro 01 - Formação dos Professores**

CATEGORIAS DO NÍVEL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	Nº DE PARTICIPANTES
Pós Graduada em Gestão Escolar e Coordenação Escolar	01
Graduados em Pedagogia	03
Graduanda em Pedagogia	01

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

No que diz respeito a essa formação, Kramer (2005, p. 224) nos afirma: “para ser professor, mais do que gostar de ensinar, é preciso gostar de aprender”. Nesse contexto Freire (2002, p 18) relata: “É pensando criticamente na prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. [...] “quanto mais me assumo como estou sendo e percebo as razões de ser e do porque estou sendo assim, mas me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica”.

Portanto, há necessidade do professor em compreender a importância do processo de formação permanente, refletir sobre teoria e prática anteriores, e depois relacionar com as atuais, na tentativa de identificar os erros e acertos. Desse modo, estará mais seguro para as mudanças futuras nas práticas pedagógicas e interligadas as ações da inovação pedagógica, e no entendimento de que a formação científica, cultural e política são contínuas e fundamentais no exercício da sua docência.

### 2.3 Procedimentos da Pesquisa

A partir do universo da pesquisa tendo como objeto de estudo o projeto temático, na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, com a proposta de

um estudo qualitativo de natureza etnográfica, e para a realização dos procedimentos da pesquisa se buscou a importância dos processos da metodologia, escolheu-se a observação participante, em que se recorreu à entrevista semiestruturada com uso de questionários, áudios, fotografias das atividades realizadas pelos alunos participantes da pesquisa, registros em bloco de anotações e em seguida transcritos/digital para o diário de campo.

As pesquisas etnográficas se caracterizam pelo envolvimento do pesquisador no ambiente natural da pesquisa, um estudo por determinado período de tempo, requer a observação direta para ver, ouvir, registrar, descrever, analisar, interpretar os dados e ser planejado a partir das propostas do investigador. Como nos afirmam Moreira e Caleffe (2006), a etnografia é uma ferramenta que permite compreender as relações e interações das práticas pedagógicas, e na compreensão de um método e um ponto de partida, é a interação entre o pesquisador e os seus objetos de estudos.

O contato com os sujeitos em sua maioria incidiram nos dias e horários constantes no cronograma das referidas turmas. O primeiro procedimento da pesquisa iniciou em janeiro de 2018, na Semana Pedagógica, na Sala de Estudo, quando foram discutidos e elaborados o planejamento anual e os planos de aulas, com a presença da Coordenadora Pedagógica e professores. Na oportunidade houve um momento de diálogo com a pesquisadora que retorna a escola para dar continuidade à pesquisa de Dissertação de Mestrado; acompanhar as atividades dos alunos relacionados aos projetos temáticos; relatar quais os instrumentos de pesquisa a serem aplicados; e o agendamento para as etapas seguintes do estudo.

No segundo momento da Semana Pedagógica, na Sala de Estudo, sobreveio à reunião com os pais, para os informes da Coordenação Pedagógica em relação ao regimento da escola; apresentação dos professores e a relação nominal dos alunos matriculados e por turmas; os procedimentos das atividades pedagógicas, como também destacando a continuação dos projetos temáticos, os resultados satisfatórios na aprendizagem dos alunos, a integração e o acompanhamento dos pais no ano anterior.

A Coordenadora Pedagógica no uso de suas palavras convida a pesquisadora para algumas considerações, portanto, foi iniciado com o agradecimento ao convite, elucidou-se breve relato sobre a presença e concedida pelo Núcleo Gestor, e na oportunidade apresentou-se os objetivos da pesquisa, com a previsão de visitas - sem intervir nas atividades dos alunos - nos horários e datas estabelecidas no cronograma dos projetos.

Nas transcrições/digital dos relatos se preferiu não usar os nomes reais dos entrevistados, porém citar para professores: P1; P2; P3; P4; P5; Coordenadora Pedagógica (CP), e para os pais: Pai 1; Pai 2; Pai 3; Pai 4; e Pai 5, por questões de ética e preservação da identidade.

No segundo momento da pesquisa ocorreu às produções dos alunos - sujeitos da investigação - de acordo com o tema do projeto temático de cada bimestre; a pesquisadora fez uso de vários procedimentos e instrumentos no processo da investigação a fim de coletar com precisão os dados e as informações.

### 2.3.1 Observação Participante

No trabalho de campo, a observação participante é essencial, pois se entende que constitui a base para a investigação qualitativa a fim de assegurar o trabalho, compreender a realidade dos sujeitos pesquisados, os investigadores emergem no mundo dos sujeitos observados tentando entender o comportamento real dos informantes e suas próprias situações, e como constroem a realidade em que desempenham.

Para tanto há necessidade de compreender a vantagem dessa observação em relação a outras, indicam-nos Lüdke e André (1986, p. 34): “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. E na maneira apresentada por Lapassade (2005, p. 83): “ao longo do trabalho de campo propriamente dito (da permanência nos locais), o observador participante ocupa-se essencialmente de olhar, de escutar e de conversar com as pessoas, de coletar e de reunir informações diversas”.

A observação participante toma a si, por conseguinte, a tarefa de descobrir, a partir da participação do pesquisador na vida das pessoas que ele estuda, os valores, as normas, as categorias, que caracterizam essas pessoas e de descobri-las “desde dentro”. É somente por esse procedimento, diz-se, que a descrição dos fenômenos sociais será feita, a partir do ponto de vista dos atores e não, como na sondagem por meio de questionários, da ótica dos pesquisadores (LAPASSADE, 2005, p. 81).

Ao buscar essa compreensão, a etnografia se preocupa em descrever de maneira criteriosa e significativa para compreender o que está sendo investigado, pois o pesquisador

etnográfico ao observar um determinado grupo ou população poderá interferir, visto que em etnografia se a observação tende a ser participante pode suceder essa interferência.

Seguindo Laplantine (2003), o etnógrafo começa a efetuar ele mesmo sua pesquisa de campo através da observação direta, de modo que o trabalho de campo é a própria fonte da pesquisa.

A descrição mais completa possível depende da qualidade de observação, da sensibilidade em relação ao outro, do conhecimento sobre o contexto estudado, da inteligência e da imaginação científica do etnógrafo, por isso ele deve se preparar para executar sua tarefa, que, em primeiro lugar, é um trabalho científico que requer habilidades e competências de pesquisador, que, de fato, é, inclusive, para definir o que deve e o que não de ser escrito sobre o evento, sobre as pessoas, sobre a comunidade pesquisada (MATOS, 2001).

Assim sendo, por ocasião da observação participante sucedeu a aplicação das entrevistas para colher dados e informações individuais e coletivas, acesso aos planejamentos, documentos pessoais dos alunos participantes dos projetos, através das atividades pedagógicas, oficinas, desenhos, pinturas, registros escritos: histórias, textos, produções de livros, fotos autorizados pelos pais ou responsáveis, e outras.

Em relação ao registro fotográfico, a imagem nos proporciona e reproduz o local que está sendo observado, para em seguida ser interpretado e explicar as atividades desenvolvidas durante a observação participante. Como nos alerta Aranha (1995, p.78): “é uma interiorização que obviamente, desvela novos atos, novas dimensões de um existir reflexivo”.

Segundo Moreira (2002, p. 52), a observação participante é conceituada como sendo “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”. Ainda citando o autor (2002, p.52), afirma que o principal produto dessa observação participante é o que se conhece por relato etnográfico, entendido como “relatos detalhados do que acontece no dia-a-dia das vidas dos sujeitos e é derivado das notas de campo tomadas pelo pesquisador”. Com base nesses autores é possível o pesquisador etnográfico compreender, descrever e interpretar os dados no ambiente pesquisado.

### 2.3.2 Entrevista Semiestruturada

O uso da Entrevista Semiestruturada foi propícia para o desenvolvimento do trabalho de campo desta pesquisa, e na prática a entrevista é considerada como uma técnica de contato social breve entre duas pessoas, desse modo, durante três dias da Semana Pedagógica, e conforme a disponibilidade da Coordenadora Pedagógica, dos professores e pais foi aplicada a entrevista semiestruturada em espaços reservados na escola.

Como nos apontam, Marcone e Lakatos, (1995, p.195-196): “A entrevista tem sido considerada um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante conversação de natureza profissional proporcionando ao entrevistador a informação que ele necessita.” Na compreensão de Severino (2007; p. 124-125): “A entrevista é uma técnica de coleta de informação sobre um determinado assunto, diretamente solicitado aos sujeitos pesquisados”.

Dessa forma, a entrevista é um meio de interação entre pesquisador e o pesquisado, e logo após a reunião da coordenação com os pais dos alunos foi realizada a entrevista com os pais dos alunos participantes da pesquisa com aceitação dos mesmos. Na concepção de André (1986), a técnica de entrevista que mais se adapta aos estudos do ambiente educacional é a que apresenta um esquema mais livre, visto que esse instrumento proporciona mais flexibilidade no momento de entrevistar professores, alunos, pais, diretores, coordenadores e orientadores.

Com base nesses autores, antes de iniciar as entrevistas semiestruturadas, houve o diálogo de maneira descontraída sobre os assuntos do dia a dia da escola. Ressalta-se que no decorrer da entrevista a linguagem verbal e a não-verbal - gestos e expressões - são “importantes para a compreensão das práticas cotidianas”, de acordo com Macedo (2006, p. 103).

Ao dialogar com as palavras de Bogdan e Biklen (1994, p. 108), apresentadas em sua obra, esse tipo de entrevista mantém fidelidade ao estudo qualitativo, pois busca “captar o discurso próprio do sujeito”, em que facilita ao pesquisador realizar anotações e recolher os dados para as informações no trabalho de campo, desse modo, é um trabalho que nos coloca enquanto pesquisadores em ações de descrever, revelar, explicar, interpretar os dados observados e estudados. Ainda citando o autor (1994, p. 36): “as entrevistas, devem evitar

perguntas que possam ser respondidas “sim” e “não”, uma vez que os pormenores e detalhes são revelados a partir de perguntas que exigem exploração”.

Nesse contexto, usou-se o bloco de anotações para os registros contendo o roteiro prévio e flexível de perguntas elaboradas pela pesquisadora, no intuito de surgirem outras com base na realidade, informações, experiências profissionais e pessoais dos participantes da entrevista, além de fotografias e gravações em áudio via celular, pois na evidência apresentada por Minayo, (2015, p. 64): “[...] combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.

Essas discussões reafirmam que a entrevista aproxima o pesquisador do sujeito, a fim de compreender o que ele pensa sobre determinado fato, pois ao enunciar seu pensamento, aquele que fala ouve o que diz e ao mesmo tempo pode reelaborar o que o outro lhe transmite proporcionando nesse ato a troca de informações e novos saberes. Em sequência, após as observações registradas no bloco de anotações, durante as visitas e depois transcritas/digitadas no diário de campo - método importante na coleta de dados - com base na observação participante.

Vários autores como Bogdan e Biklen (1994, p. 48), clarificam que “os dados incluem as transcrições de entrevistas, notas de campo e outros documentos oficiais”. Portanto, neste estudo qualitativo e de natureza etnográfica, dedicou-se analisar sempre com cuidado e respeitar a maneira de como procedeu aos transcritos das informações, pois se pretende compreender as atividades dos alunos - sujeitos da pesquisa -, desenvolvidos nos projetos temáticos - objeto de estudo -, através das impressões registradas no diário de campo.

### 2.3.3 Diário de Campo

O Diário de Campo recebe outras denominações: diário de viagem, jornal de pesquisa, caderno de campo, sendo essencial para o pesquisador registrar as perspectivas ao iniciar a pesquisa, o *lócus*, como também o diálogo, as observações, as informações vivenciadas no trabalho de campo, as reflexões ocorridas, de maneira sistematizada para em seguida compilar as impressões, compreender e analisar os resultados obtidos.

Jornal de pesquisa, diário de campo, diário de viagem são denominações que conceituam a descrição minuciosa e densa de existencialidade [...] Trata-se, em geral, de um aprofundamento reflexivo sobre as experiências vividas no campo da pesquisa e no campo de sua própria elaboração intelectual, visando apreender, de forma profunda e pertinente, o contexto do trabalho de investigação científica (MACEDO, 2006, p. 133).

Com base na literatura estudada, compreende-se que o pesquisador tenha o hábito para usá-lo e registrar com detalhes as suas observações, tecer os comentários e reflexões sobre os acontecimentos diários, e serve tanto para o uso profissional ou como aluno em suas pesquisas; quanto ao seu formato ou estrutura poderá ser em uma agenda, ou cadernetas, ou livretos, e ainda na forma eletrônica através de *e-mails* substituindo o diário em papel. É um método de coleta de dados, de descrição dos processos e estratégias da própria pesquisa; método de formação dos docentes, análise de práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional e pessoal; método de intervenção, investigação-ação.

De acordo com os estudos de Alaszewski (2006) comenta que os diários surgiram por volta do século X, na Europa e no Japão, e aproximadamente no século XVII, houve a expansão tanto da escrita como nos meios técnicos, e os depoimentos escritos regularmente com caráter pessoal também se ampliaram, e que esse tipo de registro foram usados pelos religiosos, nobres, cientistas, arquitetos e outros.

Ainda citando o Alaszewski (2006, p. 93), em que reconhece o uso de diários em três tipos, o qual considera indispensáveis na investigação científica, sendo o primeiro referente a Experimentos e Levantamentos, nos quais os pesquisadores tendem a adotar o papel do cientista neutro, preocupado em registrar e analisar fatos, para testar hipóteses e teorias, de acordo com os fundamentos do paradigma positivista; o segundo referente a Métodos Históricos, que recorrem aos diários não solicitados e vários outros tipos de documentos para o estudo, a compreensão e interpretação do passado; e o terceiro tipo de investigação são as Pesquisas Naturalísticas e Etnográficas - de cunho qualitativo - voltadas para a descrição das ações e interações dos sujeitos em um determinado contexto e para a interpretação das motivações e compreensões subliminares.

Na análise de Symon (2004, p. 98), o diário "é um documento criado por um indivíduo que mantém ou manteve um registro regular, pessoal e contemporâneo". Em seu relato apresenta as características estruturais para um diário, tais como: a regularidade do registro, ou seja, deve ser a sequência de entradas regulares durante um período de tempo; ser pessoal e registrado por um indivíduo identificável; ser contemporâneo em que os registros

deverão ocorrer no momento ou logo após os acontecimentos ou atividades observadas; ser um registro propriamente em que os apontamentos possam gravar o que o indivíduo considera de importante, incluir os relatos dos eventos, das atividades, das interações e outros.

Os registros de informações no diário de campo é um instrumento adequado para o investigador transcrever seu entendimento em tempo real, auxiliar na compreensão do investigador no seu dia-a-dia, refletir sobre a evolução dos objetivos da pesquisa. Para Lewgoy e Arruda (2004, p. 123-124): “o registro no diário de campo é um exercício acadêmico na busca por uma identidade profissional”. Na análise de Abrahão (2007, p. 127) aborda que “O diário de campo é um recurso no qual o pesquisador anota a caminhada e o processo do grupo no decorrer da pesquisa.”

Para Zabalza (2004, p. 10), o diário oferece perspectivas sincrônica e diacrônica, de forma a compreender o que acontece no dia a dia e como vão evoluindo ao longo dos registros. Ainda citando o autor (2004), relata sobre a escrita no diário, o ato de escrever sobre as ações que ocorrem, dão mais clareza sobre os fatos e pode-se retornar aos registros, para analisá-la ou mesmo revisá-la.

Bogdan e Biklen (1994, p. 152), indicam-nos que: [...] as notas de campo consistem em dois tipos de materiais. O primeiro é descritivo, em que a preocupação é captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo - a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as ideias e preocupações. Do ponto de vista de Macedo (2006, p. 104): “é um rico e pertinente recurso metodológico para a apreensão de sentidos e significados e para a compreensão das realidades humanas”.

O diário pode ser usado como método de investigação, método de colecta de dados, de descrição dos processos e estratégias da própria pesquisa e análise das implicações subjectivas do pesquisador; método de formação dos docentes, análise de práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional e pessoal; método de intervenção, investigação-acção (BRAZÃO, 2008, p. 127).

Seguindo esses autores, no Diário de Campo (Apêndice III) estão transcritos/digital as informações decorridas por ocasião das visitas e do acompanhamento das atividades dos projetos temáticos. Ressalta-se que os registros foram vivencias no espaço interno e afora do ambiente escolar, que segundo Abrahão (2007, p. 127): “O diário de campo é um recurso no qual o pesquisador anota a caminhada e o processo do grupo no decorrer da pesquisa”.

Isso nos mostra como o diário é importante para registrar a pesquisa, as reflexões e as análises do pesquisador que necessita também de cuidado, disponibilidade de tempo, serenidade e empenho. E para compreender as informações adquiridas pela pesquisadora, apresenta-se o Quadro 02 e o Quadro 03, com as sinopses das visitas, com datas, locais e observações do primeiro e segundo projeto observado pela pesquisadora, conforme a organização e agendamento prévio da coordenação da Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, as quais foram transcritas/digital como síntese do Diário de Campo (Apêndice V).

**Quadro 02 - Datas e locais das observações: Pesquisa de Campo-segundo bimestre**

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Visitas e observações propostas – primeiro semestre</b>	<b>Registros</b>
<b>03 e 04.01.2018</b>	<b>Primeira visita</b> Escola: Sala de Estudo Turno Manhã e Tarde	Semana Pedagógica: primeiro semestre ➤ Argumentação e elaboração do planejamento anual e plano de aulas, com a presença do Coordenador Pedagógico e professores. ➤ Informes da Coordenação Pedagógica. ➤ Diálogo e considerações da pesquisadora. ➤ Agendamento de visitas da pesquisadora à escola.	Bloco de Anotações
<b>05.01.2018</b>	<b>Segunda visita</b> Escola: Sala de Estudo/M e T	Aplicação de entrevista semiestruturada: ➤ Coordenadora Pedagógica. ➤ Professores e Pais.	Bloco Fotos 01 e 02. Apêndice I e II
<b>09. 05. 2018</b>	<b>Terceira visita</b> Escola: Sala de Estudo Turno Manhã	Primeiro momento do desenvolvimento das atividades relacionadas ao projeto temático: ➤ Conversa informal sobre a poluição e o meio ambiente. ➤ Propósito: apresentação do tema do projeto: A Poluição no Meio Ambiente. ➤ Questionamento dos alunos sobre o tema do projeto. ➤ Vídeo musical: Depende de Nós. ➤ Encaminhamentos para o próximo encontro.	Diário de Campo Fotos 03 e 04 Anexo I e II Bloco
<b>16.05 2018</b>	<b>Quarta Visita</b> Escola: Sala de Aula Turno tarde	Prosseguimento das atividades do projeto temático: ➤ Apresentação da pesquisa realizada em casa. ➤ Contação de história. ➤ Atividades diversas e exposição por grupo de alunos. ➤ Mediação da professora: texto coletivo ➤ Encaminhamentos para o próximo encontro.	Diário de Campo Foto 04 Apêndice V Bloco
<b>23.05.2018</b>	<b>Quinta Visita</b> Escola: Sala de Estudo e Sala de Aula Turno Tarde	Prosseguimento das atividades do projeto temático: ➤ Acolhida/filme: Um Plano para Salvar o Planeta. ➤ Entrega e troca dos materiais recicláveis entre grupo. ➤ Registros de produção a critério de cada grupo e exposição no Cantinho do Saber.	Diário de Campo Foto 05 e 06 Apêndice VI
<b>06.06.2018</b>	<b>Sexta Visita</b>	Prosseguimento das atividades do projeto temático:	Diário de CampFotos

	Escola: Sala de Estudo e Sala de Aula Turno Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oficina Pedagógica com os alunos</li> <li>➤ Saída Pedagógica com os alunos ao redor da escola.</li> <li>➤ Retorno dos alunos: desenhos dos aspectos mais relevantes e durante a saída pedagógica, encaminhamentos para o próximo encontro.</li> </ul>	07,08,09 e 10 Apêndice VII
--	--	--	-------------------------------

**Quadro 02 - Datas e locais das observações - Pesquisa de Campo: segundo bimestre**

Continuação do Quadro 01

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Visitas e observações propostas - primeiro semestres</b>	<b>Anexo – Foto</b>
<b>13.06.2018</b>	<b>Oitava visita:</b> Parque Botânico do Ceará Turno Manhã	<p>Prosseguimento das atividades do projeto temático:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Passeio no Parque Botânico do Ceará, com o propósito do aluno conhecer o ambiente e hábitos de preservação da natureza, observação sobre os tipos de plantas, animais.</li> <li>➤ Registros de fotos e filmagem.</li> <li>➤ Retorno à sala de aula.</li> <li>➤ Relaxamento coletivo dos alunos.</li> <li>➤ Registro de memória através de desenhos sobre o que mais gostaram e exposição em varal.</li> </ul>	Diário de Campo Apêndice VII Anexo: IV, V, V, VI, VII, VIII. Foto 11
<b>21.06.2018</b>	<b>Nona visita</b> Escola: Sala de Aula	<p>Prosseguimento das atividades do projeto temático:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Culminância do projeto temático: Cuidado Para o Futuro I</li> <li>➤ Organização e exposição de todos trabalhos realizados durante o projeto.</li> <li>➤ Programação iniciada com a visita dos alunos, professores, pais e comunidade à exposição e amostras das atividades, e depois em outro espaço foram às apresentações de: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) fantoches;</li> <li>b) desfile de alunos apresentando as caixas para reciclar o lixo;</li> <li>c) participação de três pais para leitura de produção de textos escritos pelos alunos;</li> <li>d) encerramento da culminância com a participação de todos, interpretando a música, Dependente de Nós.</li> </ul> </li> </ul> <p>Considerações Finais apresentadas pelos professores, e na oportunidade alguns pais ressaltaram a importância desses projetos na aprendizagem dos filhos.</p>	Diário de Campo Foto 12

Fonte: Pesquisadora, 2018.

**Quadro 03 - Datas e locais das observações - Pesquisa de Campo: terceiro bimestre**

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Visitas e observações propostas – segundo semestre</b>	<b>Anexo – Foto</b>
<b>31.07.18</b>	<b>Primeira visita</b> Escola: Sala de Estudo Turno Manhã	<p>Primeiro Encontro Pedagógico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Argumentações da coordenadora, professores e pesquisadora sobre o acompanhamento do processo: ensino e aprendizagem para o segundo semestre.</li> </ul>	Diário de Campo Bloco Apêndice X

	Turno Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Apresentação dos resultados pedagógicos do semestre anterior e informes sobre a parceria da escola com a Empresa Estante Mágica.</li> <li>➤ Revisão e adequações no planejamento escolar e agendamento de visitas da pesquisadora à escola;</li> </ul>	
<b>04.08.2018</b>	<b>Segunda visita</b> Escola: Sala de Estudo Turno Manhã	Segundo Encontro Pedagógico: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação, professores e pesquisadora intensificando sobre a parceria, acesso a plataforma da Estante Mágica.</li> </ul>	Diário de Campo Apêndice XI
<b>07.08.2018</b>	<b>Segunda visita</b> Escola: Sala de Aula Turno Manhã	Procedimento das atividades: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Acolhida dos alunos pela professora na turma da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Conversa da professora com os alunos sobre os projetos, em nível de entendimento e com naturalidade na fala e escuta.</li> <li>➤ Contação de história com argumentos direcionados a produção do livro na Estante Mágica.</li> </ul>	Diário de Campo Apêndice XII
<b>14.08. 2018</b>	<b>Terceira visita</b> Escola: Sala de Estudo Turno Manhã	Prosseguimento das atividades: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Observação no acompanhando individualizado da professora com o aluno na atividade do projeto temático em parceria com a Empresa Estante Mágica: contação de história, desenho, registro do texto da história.</li> </ul>	Apêndice XIII Anexo: X e XI Foto: 15 e 16
<b>21.08. 2018</b>	<b>Quarta Visita</b> Sala de Aula Turno manhã	Prosseguimento das atividades: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Observação no acompanhando individualizado da professora com o aluno.</li> </ul>	Diário de Campo Anexo: V Apêndice XIV Foto: 17 E 18
<b>28.08.2018</b>	<b>Quinta Visita</b> Escola: Sala de Aula	Prosseguimento das atividades: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Observação no acompanhando individualizado da professora com o.</li> <li>➤ Entrevista com as professoras sobre as atividades do projeto temático e a a Empresa estante Mágica.</li> </ul>	Diário de Campo Anexo: V Apêndice III e XIV Foto: 17 E 18 Apêndice

**Fonte:** Pesquisadora, 2018.

Outros recursos de análise foram usados - a Entrevista Semiestruturada com a Coordenadora Pedagógica e professores (Apêndice I) e pais (Apêndice II), Coordenadora Pedagógica e professoras: projeto - segundo semestre (Apêndice III), e fotografias com registros de momentos dos projetos temáticos (Anexo I), e produções dos alunos (Anexo II). Assim, a observação participante e o uso desses recursos facilitaram a coleta de dados, permitindo o contato direto com o pesquisado.

Para Malinowski (1984, p. 2729): “O observador e o observado encontram-se numa relação face a face, e onde o processo da coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de

vida dos observados”. Desse modo, ressalta-se a importância da participação da pesquisadora na escola durante a Semana Pedagógica, como também no período do desenvolvimento dos projetos temáticos, em que foi possível registrar e analisar as ações, comportamentos, integrações dos alunos nas produções de acordo com a temática dos projetos. Nessa perspectiva, o capítulo a seguir se refere à análise de dados e apresentação de resultados.

### **CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE DADOS E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

Este capítulo apresenta os resultados provenientes da pesquisa de campo, fundamentado na coleta de dados, realizada na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber em Fortaleza, Ceará. A análise dos resultados sobrevém após esse processo, em que ocorre a coleta dos dados, procedido da observação participante, entrevista semiestruturada, análise documental e pessoal, portanto, esse é o momento em que se interpretam os dados, para constatar se existe inovação pedagógica nos contextos de aprendizagens.

Sendo assim, o pesquisador descreve sobre as informações colhidas, considerando-as relevantes à compreensão crítica sobre a realidade constatada para confirmar ou não, o objeto da pesquisa. “A análise dos resultados compreende a uma parte essencial da pesquisa, a qual demonstra de maneira simples, concisa e objetiva os achados investigados, catalogados e posteriormente descritos com base no alcance dos objetivos propostos” (CIRIBELLI, 2003, 72).

Para entender melhor a análise do resultado da pesquisa se houve mudanças na prática pedagógica nos projetos temáticos, buscou-se os relatos dessas entrevistas. Os planejamentos de mediação dos dois projetos observados e acompanhados pela pesquisadora, e os documentos pessoais/produções de atividades dos alunos auxiliaram para alcançar mais informações referentes à problematização da pesquisa.

Assim sendo, a importância dessa análise em pesquisa etnográfica contribui para responder as indagações da investigação, pois possibilita uma interpretação mais contextualizada sobre o que está sendo observado. E quanto ao terceiro procedimento desta pesquisa foi à realização da análise de dados e apresentação de resultados, em que se refere à análise de conteúdo das entrevistas aplicadas a Coordenadora Pedagógica, professores e aos pais dos alunos participantes dos projetos temáticos, e a análise do diário de campo.

Conforme Ludke e André (1986) ao se analisar os dados qualitativos significa em um primeiro estágio, a busca pela organização do material coletado e a sua categorização, buscando identificar tendência e padrões relevantes para posterior análise. Assim, nesta pesquisa foram coletados e categorizados os dados considerando as situações mais importantes apresentadas pelos entrevistados, e depois de organizados foram analisados, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo.

Para Bardin (2009 p.121), as diferentes fases da Análise de Conteúdo organizam-se em torno de três pólos: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados a inferência e a interpretação. Portanto, entende-se que para uma aplicação coesa dessa técnica e de acordo com os pressupostos da interpretação das mensagens e dos enunciados, a Análise de Conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização.

Dessa forma, entende-se que essa técnica tem o objetivo de interpretar as falas dos sujeitos pesquisados, identificando o conteúdo que foi manifestado no momento da realização da pesquisa, assim, procede-se neste capítulo a análise e a interpretação dos dados, presentes no decorrer da pesquisa, considerando-se organizá-los, realizar o fechamento da recolha de dados e a sua triangulação. Afirma-nos, Macedo (2009, p.101): “Triangular fontes e “dados” durante uma coleta de “dados”, torna-se uma maneira de perceber o movimento do fenômeno que constitui o objeto de pesquisa em seu recorte contextual”.

Então, através desse procedimento, verifica-se que as análises se relacionam com a triangulação de informação, que foram observadas através das entrevistas semiestruturadas com a Coordenadora Pedagógica e professores (Apêndice I e III), e pais de alunos participantes dos projetos da referida escola (Apêndice II), em que visa responder a questão de investigar se há evidências de inovação pedagógica nas práticas desenvolvidas durante os projetos temáticos.

### **3.1 Análise de Conteúdo das Entrevistas**

Para a realização desta pesquisa foram efetuadas várias visitas, na Escola Bilíngue Puro Saber de Educação Infantil e Ensino Fundamental, em que foi esclarecido na primeira visita o objetivo da pesquisa, por ocasião da Semana Pedagógica - reunidos a Coordenadora Pedagógica, professores e a pesquisadora -, bem como a importância da participação dos mesmos, para a investigação a que se propõe a pesquisa, em espaço reservado na escola no decorrer da semana, e em outro momento da pesquisa, as entrevistas semiestruturadas com a Coordenadora Pedagógica e professores foram sujeitas a uma análise de conteúdo (Apêndice I e III) e aos pais de alunos (Apêndice II).

Afirma-nos Andrade (2010), que a análise e interpretação constituem dois processos distintos, porém inter-relacionados. No entanto, esse processo varia de acordo com o tipo de pesquisa, pois o objetivo da análise é organizar, classificar os dados para que deles se retire as respostas para os problemas propostos pelo objeto da investigação, e por isso foram ordenadas, organizadas, analisadas e interpretadas.

Quanto ao processo de classificação das informações utilizou-se como critério, as respostas que tiverem os mesmos significados, pois de acordo com Rudio (1986, p.124): “A classificação é uma forma de discriminar e selecionar as informações obtidas, a fim de reuni-las em grupos, de acordo com o interesse da pesquisa”.

Sendo assim, para a realização das entrevistas, configurou-se a dinâmica do diálogo, as reflexões, e para manter o sigilo e a preservação da identidade se ordenou de forma numérica, denominando os professores de P1, P2, P3, P4, e P5; os pais dos alunos participantes do projeto temático de Pai1, Pai2, Pai3, Pai4, e Pai5, e para a Coordenadora Pedagógica de CP, e por ser professora da escola de P5, conforme apresentam no Quadro 04, as Categorias dos participantes da entrevista.

**Quadro 04 - Categorias dos participantes da entrevista**

<b>PARTICIPANTES DA ENTREVISTA</b>	<b>ANOS NA INSTITUIÇÃO</b>
Coordenadora Pedagógica (CP) e Professora (P5)	04 anos
Professores: P1; P2; P3; e P4.	04 anos
Pais dos alunos participantes dos Projetos Temáticos: Pai1; Pai2; Pai3; Pai 4; e Pai5.	04 anos

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

Ainda em relação ao Quadro 04, no que se refere ao tempo de convívio na instituição escolar da coordenadora, professores e pais entrevistados, percebe-se que ambos iniciaram no mesmo período, e permanecem até aos dias atuais na referida escola. Ressalta-se que, quanto ao gênero, verificou-se por ocasião dos 10 entrevistados da pesquisa, a presença de três participantes do sexo masculino e sete do sexo feminino.

### 3.1.1 Análises das Entrevistas com a Coordenadora Pedagógica e Professores

Nas palavras de Zanette (2017), sobre a importância da entrevista afirma: “busca-se compreender o processo mediante o qual os agentes entrevistados constroem significados sobre o tema a ser investigado”. Portanto, no Quadro 05, estão inseridas seis perguntas com seus objetivos, referentes ao primeiro momento da entrevista em relação ao projeto temático, realizada no segundo semestre do ano letivo, e posteriormente mais três perguntas referentes ao segundo momento da entrevista, realizada no terceiro semestre letivo, em que foram aplicadas com a Coordenadora Pedagógica e Professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

**Quadro 05 - Perguntas e objetivos da entrevista com a Coordenadora Pedagógica e Professores**

PERGUNTAS	OBJETIVOS
<b>PRIMEIRO MOMENTO DA ENTREVISTA</b>	
01 Como surgiu a ideia de inserir os Projetos Temáticos nas atividades dos alunos da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental?	Investigar como os Projetos Temáticos trabalham a aprendizagem.
02 E para a construção dos Projetos Temáticos como foram discutidos e planejados com vocês?	Descrever o estudo teórico realizado pelos profissionais, evidenciando as principais fases dessa metodologia.
03 Sempre existem dificuldades para alcançar os objetivos, portanto, o que exige mais atenção como educadores nesses projetos?	Identificar as ações que contribuem para a aprendizagem e formação do aluno autônomo.
04 Para a realização dos Projetos Temáticos na escola, vocês consideram essa proposta de inovar a aprendizagem um desafio?	Identificar as ações que dificultam o processo de aprendizagem e formação do aluno autônomo.
05 E quanto às orientações da coordenação aos professores para se envolverem com a temática dos projetos?	Compreender como a Coordenação Pedagógica convenceu os professores a utilizarem os Projetos Temáticos nas práticas pedagógicas.
06 Através desses projetos temáticos vocês observam inovação pedagógica e mudanças na aprendizagem?	Reconhecer o entendimento/conhecimento dos professores sobre a inovação pedagógica.
<b>SEGUNDO MOMENTO DA ENTREVISTA</b>	
01 Em relação ao Projeto Temático desse bimestre, quais as considerações sobre a parceria da escola com a Empresa Estante Mágica? E na aprendizagem dos alunos?	Conhecer a proposta pedagógica da Empresa Estante Mágica, e a contribuição no processo de ensino e aprendizagem.
02 Como se desenvolve as etapas desse projeto?	Descrever os procedimentos pedagógicos do projeto com base nos critérios da Empresa Estante Mágica.

03 Qual a reação dos pais nessa nova proposta de atividade inserida no projeto temático?	Saber como os pais compreenderam os procedimentos para a realização dessa proposta.
--	---

Fonte: Pesquisadora, 2019.

Assim sendo, buscou-se os *feedbacks* para responder à problematização do objeto da pesquisa - se existe inovação pedagógica nos projetos temáticos -, e nos quadros seguintes se apresentam as respostas resumidas relacionadas às entrevistas com a Coordenadora Pedagógica, professores, e pais dos alunos participantes dos projetos temáticos, porém se ressalta que as respostas na íntegra estão inseridas no Apêndice I.

Em relação ao primeiro questionamento da entrevista elaborou-se o Quadro 06, que apresenta a ideia de inserir os Projetos Temáticos nas atividades dos alunos da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, e a partir das respostas foram criadas subcategorias, as quais demonstram as ideias.

**Quadro 06 - Ideia de inserir os Projetos Temáticos nas atividades dos alunos da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental**

	<b>CATEGORIA: IDEIA DE INSERIR OS PROJETOS TEMÁTICOS</b>
<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>
<b>Aprimorar aprendizagem</b>	<p><b>C /P5; P3:</b> Esses projetos surgiram desde 2016, com base na realidade do aluno e comunidade, pois, a escola está localizada em bairro de periferia de Fortaleza, e a presença constante da violência nos aterroriza, sendo uma das causas da ausência do aluno na escola. [...] Eles são inseridos com o propósito em cativar no aluno à vontade de vir e permanecer na escola e aprimorar a aprendizagem (CP/P5)</p> <p>Também programamos um momento com a participação dos pais, com o propósito de ouvi-los, é uma oportunidade para conhecerem o regimento da escola, nós professores, e aproveitamos para fazer um breve relato sobre as atividades e a importância dos Projetos Temáticos a serem desenvolvidos pelos alunos, para uma melhor aprendizagem, e é uma oportunidade do aluno construir o seu próprio conhecimento (P3)</p>
<b>Educação Infantil e Ensino Fundamental</b>	<p><b>P1:</b> A cada ano a nossa preocupação é inovar nossas ações pedagógicas, e nesses projetos a nossa atenção é propor temas com base na realidade do aluno, da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental os quais residem na comunidade.</p>
<b>Educação significativa e comprometida</b>	<p><b>P2:</b> Trabalhar com esses projetos é uma nova forma de aprender, como também provocar uma visão diferente nos pais e na comunidade sobre a educação mais significativa e comprometida.</p>

Fonte: Pesquisadora, 2019.

Analisando a fala da Coordenadora Pedagógica, quando afirma que por existir na comunidade a violência/facções surge o medo no aluno e na família em ir à escola, por conseguinte, ao mesmo tempo em que o aluno se ausenta das atividades escolares dificulta o processo da aprendizagem, por conseguinte, tornou-se uma das preocupações constantes da coordenadora.

Desse modo, inserindo os Projetos Temáticos com o propósito em cativar no aluno à vontade de vir e permanecer na escola, fica claro que seja oportuno e viável minimizar as dificuldades na aprendizagem desses alunos, uma vez que se observa nos comentários de que ao trabalhar com esses projetos é uma oportunidade para o aluno construir seu próprio conhecimento, e quando pronunciaram que é uma nova forma de aprender e promover saberes, além de propiciar uma visão diferente nos pais e na comunidade no que se refere à escola.

Portanto, com base nesses relatos de certa forma se presume que a violência gera uma circunstância perigosa na comunidade, em que se encontra inserida a referida instituição escolar, com isso provocando receios nas famílias, e, por conseguinte causando a evasão dos alunos na escola, e em resposta prejudicando a sua própria aprendizagem.

Por essa razão, a ideia dos Projetos Temáticos sugeridos pela Coordenadora Pedagógica e professores se considera um procedimento pedagógico de ação positiva, em conformidade com a vivência e a realidade atual da escola e da comunidade, para atender algumas necessidades desses alunos, tais como: vir e permanecer na escola; superar de certa forma as dificuldades no processo da aprendizagem; incentivar a participação dos pais na escola envolvendo-os nas etapas das atividades desenvolvidas por esses projetos juntos aos filhos; prometer a perseverança do aluno no ambiente escolar; e conseqüentemente através dessa prática pedagógica os professores poderão proporcionar uma aprendizagem mais significativa e com os demais incentivar a participação e apreciação da comunidade em algumas culminâncias dos projetos na escola e afora da escola.

Ser professor na atualidade é muito mais do que dominar conceitos e teorias, mas principalmente, estar em consonância com as necessidades dos alunos, vivenciar cada experiência educacional como única, e desta, retirar os elementos positivos e ultrapassar as dificuldades (FREIRE, 1996, p. 22)

Identifica-se nas falas dos professores o desejo e a busca em inovar por meios das práticas pedagógicas os contextos de aprendizagens, e o processo em aprender estar em consenso com a necessidade do aluno em construir seu próprio conhecimento.

Nas observações registradas no Diário de Campo, evidencia-se que os docentes referenciam os projetos temáticos, para a melhoria na aprendizagem dos alunos, e buscam na literatura científica subsídios que demonstrem essa realidade. Em seguida, o segundo questionamento da entrevista consta no Quadro 07, em que mostra a Categoria sobre a construção dos Projetos Temáticos e respectivas subcategorias.

**Quadro 07** - A construção dos Projetos Temáticos como foram discutidos e planejados

	<b>CATEGORIA: CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS TEMÁTICOS</b>
<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>
<b>Construção do conhecimento</b>	<p><b>C /P5; P1:</b> Acontece durante a Semana Pedagógica se reúne os professores e Núcleo Gestor da escola, para a elaboração do planejamento anual e plano mensal de aula, flexível, como também os temas dos projetos, os alunos poderão apresentar sugestões, e com base nas Diretrizes Curriculares de Ensino (DCE), do sistema de ensino brasileiro (CP/P5).</p> <p>Acontecem as sugestões dos temas para cada bimestre, com prioridade na construção do conhecimento pelo próprio aluno, para que aprenda através da sua autonomia e criatividade (P1).</p>
<b>Material Pedagógico e culminância</b>	<p><b>P2; P3:</b> Depois de escolhidos os temas se desenvolve de acordo com a programação, envolvendo as crianças, passa as ideias para os pais e busca-se o material pedagógico (P2).</p> <p>Vai se desenvolvendo até a culminância, dependendo do tema e bimestre é apresentado na escola ou em ambiente fora da escola, ou seja, na comunidade (P3)..</p>
<b>Aluno protagonista</b>	<p><b>P4:</b> Foi muito significativo e gratificante a forma discutido, pois ficou bem claro a importância do aluno ser protagonista no processo de ensino nas atividades em sala de aula e nos projetos.</p>

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

Por ocasião das discussões em relação aos Projetos Temáticos a serem inseridos no cronograma da escola, verificou-se que os temas são apresentados como sugestões, sendo flexíveis às alterações procedentes dos alunos, para serem desenvolvidos a cada bimestre, como também em relação aos procedimentos metodológicos, além do cuidado, da interação e o envolvimento dos alunos, durante as etapas das atividades previstas na programação escolar.

Na concepção de Hernández e Ventura (1998, p. 61), a função de um projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a:

- 1) O tratamento da informação.
- 2) A relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

E com relação à sua organização, o projeto segue um determinado eixo, ou seja, um fio condutor que seria:

- 1) A definição de um conceito, um problema geral ou particular.
- 2) Um conjunto de perguntas inter-relacionadas, uma temática.

Nessa perspectiva se observa que os Projetos Temáticos se propõem: motivar os alunos; conceder atividades que estimulem o interesse para aprender; construir o seu próprio conhecimento; introduzir mudanças nas práticas pedagógicas em que priorizem a criatividade, a autonomia do aluno para ser o protagonista da aprendizagem; e dessa maneira se considera que são fatores essenciais para que transcorra a inovação pedagógica. Em referência à mudança descreve Toffler (2001, p. 13): “A mudança é o processo pelo qual o futuro invade as nossas vidas”.

Diante dos relatos e com base nas assertivas desses autores, observa-se que os objetivos dos projetos se propõem em mudar as práticas pedagógicas, pois as atividades instigam no aluno o desejo e o interesse para aprenderem construindo. Sendo assim, de acordo com Leite (1996, p. 96) diz que: “Um projeto gera situações problemáticas, e ao mesmo tempo, reais e diversificados. Possibilita, assim, que os educandos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social”.

O próximo questionamento que se apresenta no Quadro 08, está relacionado sobre as dificuldades para alcançar os objetivos dos projetos e o que exige de mais atenção como educadores nesses projetos temáticos, além disso, expõe a Categoria sobre as dificuldades para alcançar os objetivos dos Projetos Temáticos e as subcategorias correspondentes.

**Quadro 08:** Dificuldades para alcançar os objetivos dos Projetos Temáticos e o que exige mais atenção como educadores nesses Projetos Temáticos

	<b>CATEGORIA: DIFICULDADES PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DOS PROJETOS TEMÁTICOS</b>
<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>

<b>Participação dos pais nos projetos</b>	<p><b>C/P5; P1:</b> As dificuldades que enfrentamos no início em relação aos projetos temáticos foi o engajamento dos pais na realização dos projetos.</p> <p>Os projetos senão a maioria é realizada fora da escola, ai a gente precisa da participação ativa e também da participação plena dos pais (P1..</p>
<b>Sistema Tradicional</b>	<p><b>P2; P4:</b> Romper com o tradicionalismo, esse tradicionalismo de aula, é... que requer apenas que o aluno receba o conteúdo já pré-determinado (P2).</p> <p>Então temos dificuldades porque pra tentar coisas diferentes precisa-se quebrar não totalmente com o tradicionalismo, mas de certa forma romper com ele, porque nas ações dos projetos o foco é o aluno (P4).</p>

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

Em relação às principais dificuldades enfrentadas para alcançar os objetivos e o que exige mais atenção como educadores nos projetos temáticos, de acordo com as respostas no Quadro 08, revelaram que ocorreram no início para o engajamento dos pais, porque algumas atividades foram realizadas em ambiente afora da escola, e, como fator principal não romper totalmente com o sistema tradicional de aula.

Segundo esses depoimentos, na verdade os professores se manifestaram com certa clareza sobre as dificuldades de alguns pais, ainda acomodados com o sistema tradicional de ensino e aprendizagem, mesmo assim, através dos seus depoimentos, - por ocasião das entrevistas -, consideraram ótima a escola, daí a escolheram para os filhos.

Na fase inicial, acredita-se que não foi fácil quanto à interação dos pais, escola e os projetos temáticos, pois tudo que é novo às vezes intimida, e de acordo com os procedimentos desses projetos ocorreram as mudanças na dinâmica das práticas pedagógicas, no tempo de permanência dos filhos/alunos, durante os dois turnos em conformidade com o cronograma das atividades dos projetos sempre desenvolvidos no ambiente da escola, e às vezes afora da escola.

Esses dados nos revelam que os professores enfrentaram diversas dificuldades pertinentes ao processo ensino e aprendizagem, através das práticas pedagógicas com a inserção das atividades dos projetos temáticos. Contudo se observa que não houve interferências nas ações dos projetos, pois o foco principal do ensino é a aprendizagem do aluno.

Contudo, alguns pais com o tempo foram percebendo as mudanças significativas no aprendizado dos filhos, pois foram se engajando com a escola, professores, e o mais relevante

ocorreu com o acompanhamento durante as atividades dos projetos temáticos, ocasionando discussões reflexivas sobre os diferentes pontos pedagógicos na educação e na aprendizagem dos alunos. Para Silveira (2013, p. 8): “É fundamental que se entenda que os pais e professores assumem lugares distintos e cumprem funções diferentes, porém complementares na educação de crianças e adolescentes”.

Na ocasião em que o ensino é centrado no aluno, Christensen (2009, p. 51) afirma: “abre a porta para que eles aprendam de acordo com as modalidades, que se adaptem aos tipos de inteligência nos lugares e nos ritmos preferidos por eles, pela combinação de conteúdos em sequência customizadas”.

Essas afirmações nos permitem a compreensão e a análise acerca dos relatos dos professores durante a entrevista, em relação ao desejo de inovar as práticas pedagógicas nos contextos da aprendizagem, embora alguns não se pronunciarem, mas deixaram transparecer gestos e sentimentos de possibilidades para a inovação pedagógica.

A seguir o Quadro 09, exhibe o quarto questionamento, com referência à realização dos Projetos Temáticos na escola se é considerados de proposta desafiadora para inovar a aprendizagem, e apresenta a Categoria sobre os Projetos Temáticos para inovar a aprendizagem e as denominações das subcategorias.

**Quadro 9 - Projetos Temáticos na escola: proposta desafiadora para inovar a aprendizagem**

	<b>CATEGORIA: DESAFIOS DOS PROJETOS TEMÁTICOS PARA INOVAR A APRENDIZAGEM</b>
<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>
<b>Conteúdo</b>	<p><b>CP; P4:</b> Outro desafio que, como escola enfrenta é tentar pegar aqueles conteúdos determinados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, ensinar as crianças esse conteúdo e inserir na nossa proposta considerada inovadora, portanto, temos todo um trabalho de análise, de elaboração e depois de aplicação.</p> <p>Sendo desafiado, no final das contas, percebemos que com dedicação, confiança, força e desempenho, acabam se conseguindo êxito na educação e na aprendizagem do aluno de forma significativa, claro, que o professor deve reconhecer as particularidades de cada aluno, enfim, existe uma relação entre professor e aluno e todos envolvidos na educação (CP).</p> <p>[...] o desafio maior é romper com esse tradicionalismo e romper com a monotonia dos pais de certa forma tem (P4).</p>
<b>Direcionamento do projeto</b>	<p><b>P3:</b> É.... mais direcionada, né? Produzindo no aluno um protagonismo, autonomia, pois, o aluno aqui participa ativamente desses projetos.</p>
<b>Conscientização</b>	<p><b>P4; P5:</b> [...] nós temos um desafio muito grande que é incentivar os pais, e dar a eles uma</p>

<b>dos pais</b>	<p>nova perspectiva do que seja educação, uma educação diferenciada para uma educação, para a criança do século XXI (P4).</p> <p>A gente tem essa tarefa de conscientizar os pais sobre essa proposta de inovação pedagógica, essa nova maneira de aprender do aluno, essa ideia que ele pode construir o saber dele, que ele pode participar ativamente, que o aluno não vai somente aprender e receber conteúdos (P5).</p>
-----------------	--

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

Analisando essas respostas, principalmente da Coordenadora Pedagógica, esclareceu sobre a dificuldade em inserir os projetos temáticos interligados aos conteúdos determinados pelo Ministério de Educação e Cultura e Diretrizes Curriculares Nacionais, e na questão sobre romper o tradicionalismo, no entanto, observa-se que existe um trabalho de envolvimento e dedicação de todos. Além da integração entre professor e aluno, para conseguir êxito na educação, no propósito de inovar a aprendizagem de acordo com os objetivos da escola, mediante as diretrizes do sistema educacional brasileiro, e dessa forma, acredita-se que pode se referenciar propondo trabalhos com projetos.

Afirma-nos, Fino (2011, p.5): “A inovação pedagógica passa por uma mudança na atitude do professor, que presta muito maior atenção à criação dos conteúdos da aprendizagem para os seus alunos do que aquela que é tradicionalmente comum, centrando neles, e na atividade deles, o essencial dos processos”. Para Fernandes (2000, p.79): “A inovação passa a ser o elemento motor da actividade do professor, constituindo uma resposta inteligente a uma realidade em permanente mutação [...]”.

Portanto, o professor tem papel relevante nesse processo, compreende-se que para se promover a inovação pedagógica é fundamental recorrer a outros instrumentos - que motivem o aluno a aprender e participar das aulas -, além do Livro Didático, quadro branco, caderno de apontamentos, é preciso romper com os paradigmas da escola tradicional, dessa forma, a inserção de outros métodos e recursos serão reconhecidos pelos alunos e a aprendizagem se tornará mais efetiva e prazerosa.

Ainda, em relação - se essa proposta vem inovar a aprendizagem -, percebe-se na fala do Professor 5, quando relata sobre a preocupação de conscientizar os pais sobre a inovação pedagógica, e que não pode ser estudada sem as transformações que ocorrem, também se verifica o seu posicionamento reflexivo diante das práticas pedagógicas tradicionais. Portanto, ficou transparente que existe consciência sobre a necessidade de mudanças nos contextos do processo da aprendizagem as quais direcionam para ocorrer à inovação pedagógica.

O Quadro 10 demonstra o quinto questionamento no que diz respeito às orientações da coordenação aos professores para se envolverem com as temáticas dos projetos, e nos

remete a Categoria orientações para o envolvimento com as temáticas dos projetos e as respectivas subcategorias.

**Quadro 10** - Orientações da coordenação aos professores para se envolverem com as temáticas dos projetos

	<b>CATEGORIA: ORIENTAÇÕES PARA AS TEMÁTICAS DOS PROJETOS</b>
<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>
<b>Professor mediador</b>	<p><b>CP/P5; P1:</b> É... o trabalho com projeto não é fácil e exige mudanças no professor que passa a ser mais flexível para mediar, pois, os alunos convivem em uma relação de autonomia para a construção de conhecimentos (CP/P5).</p> <p>O professor se torna um mediador na discussão de ideias, precisa provocar argumentações entre eles (P1).</p>
<b>Aluno protagonista</b>	<p><b>P2:</b> Como a proposta da escola é aprofundar os saberes, sempre somos orientados para o aluno ser o protagonista.</p>
<b>Produções práticas</b>	<p><b>P3; P4:</b> O desenvolvimento dos projetos também tem momentos em contra turno, dedicados às produções práticas individuais e/ou coletivas (P3).</p> <p>Para as culminâncias de cada projeto, isso dá um dinamismo e um significado muito profundo para eles (P4).</p>
<b>Interação</b>	<p>Juntamente com a coordenação motivamos para que aconteça a interação e o envolvimento nesse tipo de atividade.</p>

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

Ante esses relatos, refletir sobre uma aprendizagem mais significativa e contínua requer mudanças, para motivar o aluno na construção do conhecimento, e a escola é um ambiente de aprendizado, sendo assim, a Coordenadora Pedagógica confirma que trabalhar com projeto não é fácil, porque exige mudanças no professor e flexibilidade na mediação para com o aluno.

De acordo com França (2011, p. 227): “O professor inovador precisa ser pesquisador, crítico e criativo, principalmente para despertar e motivar no aluno o hábito da pesquisa e da investigação e assim fomentar a construção e a produção do conhecimento num processo de aprendizagem contínuo”. Giordan (1998, p. 105) nos afirma que para aprender se precisa de motivação, pois “a motivação leva aquele que aprende a dar sentido àquilo que aprende.” Assim sendo, aumenta a motivação no aluno frente ao objeto do conhecimento.

Em sequência, o Quadro 11, apresenta o sexto e último questionamento do primeiro momento das entrevistas realizadas no segundo semestre do ano letivo, com a Coordenadora

Pedagógica e professores, em que referencia se através das atividades pedagógicas propostas nos projetos temáticos observa-se inovação pedagógica e mudanças na aprendizagem, e apresenta a Categoria de referências das atividades pedagógicas nos Projetos Temáticos.

**Quadro 11** – Atividades dos Projetos Temáticos referenciam inovação pedagógica e mudanças na aprendizagem

	<b>CATEGORIA: REFERENCIAS DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NOS PROJETOS TEMÁTICOS</b>
<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>
<b>Alunos protagonistas da aprendizagem.</b>	<b>CP:</b> Grandes mudanças inovadoras entre os projetos temáticos e o avanço na aprendizagem, quando os alunos questionavam, participavam e aprendiam de forma livre e prazerosa, quando descobriam coisas novas, percebia os gestos de responsabilidades e se tornam protagonistas da aprendizagem.
<b>Interação e convivência com as diferenças</b>	<b>P1; P2:</b> Além da interação social e afetiva dos professores, alunos e pais, durante a realização das etapas e culminâncias dos projetos (P1).  Mudanças na forma de aprender, porque a maneira de trabalhar com os projetos temáticos, os alunos desenvolvem uma relação mais lúdica e afetiva, e uma oportunidade para conviver com as diferenças tanto individuais como coletivas, além de estimular o pensamento crítico e criativo do aluno (P2).
<b>Descobertas de saberes</b>	<b>P3; P4; P5:</b> Via-se na maneira de como os alunos estudavam, escreviam, questionavam, participavam, interagiam com prazer nas atividades e nas apresentações. Quando descobriam coisas novas, pois, a gente também percebia neles gestos de responsabilidades e também em nós professores em busca de inovar essa aprendizagem (P3).  É incrível como os nossos alunos assimilaram os saberes, desenvolveram mais a leitura, escrita, produção textual, criando e contando histórias, como também a socialização, oralidade, criatividade, se tornaram mais críticos e curiosos, e aprenderam de forma prazerosa, pois, levaram esse aprendizado para a sala de aula, para os pais e comunidade (P4). <b>P5</b> Ouvíamos relatos dos pais que estavam aprendendo com eles, a serem mais organizados, de estar mais presente na escola. Há um entusiasmo muito forte entre eles.

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

A pesquisa nos mostrou nessa questão, o entusiasmo dos professores, quando em suas falas confirmaram que as mudanças ocorreram de maneira significativa na aprendizagem ao trabalharem com esses projetos, e citaram com ênfase o desenvolvimento dos alunos: maior desempenho, mais participação, assimilação nos diferentes saberes cognitivos, na leitura e na escrita, na oralidade e socialização, além de transferirem o aprendizado ensinando aos pais, e aproximá-los mais da escola como também a comunidade.

A Inovação Pedagógica precisa ser compreendida como um processo que exige uma reflexão crítica, e no ambiente escolar ela pode encontrar obstáculos, pois o novo às vezes assusta, altera os comportamentos, os valores e outros. Na compreensão de Mendez (2002, p. 18): “A responsabilidade do professor é garantir que aquilo que os alunos estudam, leem e aprendem, vale a pena ser objeto de aprendizagem”. A dos alunos consiste em conscientizar de que eles são os responsáveis máximos por sua própria aprendizagem, como exercício de vontade que é. Ainda se ressalta que antes na escola o foco era o ensino, direcionado ao professor e não ao aluno.

A interação entre o professor e o aluno é fundamental na relação da aprendizagem, assim, observa-se através desses relatos que a escola procura acompanhar as mudanças, as exigências da pós-modernidade, busca inovar a aprendizagem, em que o aluno é o aprendiz, isto é, aprende e se transforma de maneira autônoma, criativa, pois partilha, interage, socializa, ensina a família e ainda é o sujeito da aprendizagem.

O registro dessas mudanças também se verifica nas palavras da Coordenadora Pedagógica que também é professora, quando afirmou: “Acredito que conseguimos trabalhar a educação de uma maneira inovadora, na tentativa de transformar a forma de aprender tradicional”. Sobre a maneira inovadora, citemos Cardozo (2003, p. 14): “A inovação não se decreta. A inovação não se impõe. A inovação não é um produto. É um processo. Uma atitude. É uma maneira de ser e estar na educação”.

Portanto, observa-se que a Coordenadora Pedagógica e os professores se empenham nas atividades dos projetos, reconhecem a necessidade de buscarem outros saberes, trocarem e vivenciarem experiências, auxiliarem no crescimento profissional, refletirem sobre a ação pedagógica na escola, os quais irão aprimorar a qualidade do processo de ensino e considerar o aluno como principal agente da aprendizagem.

De acordo com Sancho (2006, p. 26), esses projetos direcionados à inovação pedagógica são relevantes para modificar e impulsionar uma nova prática ao processo de ensino e aprendizagem adotado pelo professor. Entende-se, portanto, que as práticas pedagógicas dos projetos temáticos, contribuem para a inovação pedagógica, e quando o aluno aprende se compreende que existe educação e de forma significativa.

### 3.1.2 Análises das Entrevistas Semiestruturadas com os pais dos alunos

A entrevista semiestruturada realizada com pais de alunos (Apêndice II), da Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, também ocorreu na Semana Pedagógica, de acordo com o agendamento. A Coordenadora Pedagógica disponibilizou o contato e convite de 11 pais, com base na disponibilidade e residência próxima a escola. Compareceram cinco, e por questões de ética se designou: Pai 1; Pai 2; Pai 3; Pai 4; e Pai 5.

Segue-se o mesmo processo dos subtópicos anteriores, cujas respostas em sua íntegra estão inseridas no Apêndice II, e no Quadro 12, apresentam-se as perguntas e objetivos da entrevista com os pais, e em seguida a análise das respostas.

**Quadro 12 - Perguntas e objetivos da entrevista com os pais dos alunos**

<b>PERGUNTA</b>	<b>OBJETIVO</b>
1 Nesse primeiro momento de encontro de pais e professores, sabemos que na comunidade existem outras escolas, por que a escolha dessa para o seu filho?	Compreender a visão dos pais a respeito da escola antecedendo a matrícula dos filhos.
2 É importante o acompanhamento dos pais nas atividades escolares do filho. Como você participa desses projetos que acontecem na escola?	Relatar o acompanhamento e o envolvimento dos pais nos projetos temáticos.
3 O que você percebe de benefício na aprendizagem do seu filho com os projetos que acontecem na escola?	Conhecer os benefícios das atividades dos projetos na aprendizagem desses alunos.

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

A fotografia é uma técnica que auxilia nas informações e descrições visuais, e por ocasião das visitas foram oportunas para registrar as ocorrências no ambiente pesquisado. Afirma-nos, Pereira (2011, p. 213): “Na verdade, as fotografias, quando utilizadas como técnica de pesquisa em estudo etnográfico, são ferramentas que podem trazer preciosas informações para análise e interpretação dos dados”.

Dessa forma, o momento da entrevista com os pais dos alunos participantes do projeto, aconteceu de forma individual conforme apresenta a Fotografia 01 e Fotografia 02, em espaço reservado da escola, através do diálogo espontâneo, fotos, gravação em áudio/via celular, e registros em bloco de anotações. Ressalta-se que os trechos das falas se encontram resumidos, todavia, as respostas na íntegra se encontram registradas no Apêndice II.



**Fotografia 1:** Professora, 2019.



**Fotografia 2:** Professora, 2019.

Analisando as respostas dos entrevistados em relação ao primeiro questionamento, foi elaborado um quadro que representasse a Categoria Motivo pela escolha dessa escola para os filhos, no Quadro n.º 13 e, a partir das respostas foram criadas subcategorias, as quais demonstram os motivos.

**Quadro 13 - Motivo pela escolha dessa escola para os filhos**

	<b>CATEGORIA: MOTIVO PELA ESCOLHA DA ESCOLA</b>
<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>
<b>Escola Diferenciada</b>	<p><b>Pai 1; Pai 2; Pai 3; Pai 4; Pai 5:</b></p> <p>Vim conhecer a escola e o projeto pedagógico dela diferenciado foi o grande motivo para que optasse por ela (P1).</p> <p>[...] acho a metodologia de ensino deles bem diferente e avançada, a qual não vejo em outras escolas (P2).</p> <p>[...] me encantei com a introdução de Libras e reeducação alimentar para as crianças (P2).</p> <p>[...] gostei muito dos critérios que eles usam (P3).</p> <p>Pelo ensino de qualidade; [...] minha filha ama o acolhimento deles com ela (Pai 4).</p> <p>É uma escola diferente. [...] Escola com espaço novo e diferente (P5)</p>
	<p><b>Pai 2; Pai 3:</b></p> <p>Escolhi pelo carisma e dedicação das professoras (P2).</p> <p>[...] porque achei bem bacana e produtiva a forma de como eles trabalham com seus alunos;</p> <p>Por conhecer o trabalho dos Educadores (P3).</p>

	[...] ensinam com um amor (P3).
<b>Qualidade do Ensino</b>	<p><b>Pai 2; Pai 4; Pai 5:</b>  Pelo ensino de qualidade (P4)  [...] acho a metodologia de ensino deles bem diferente e avançada (P2).  [...] Tudo que ela faz na escola faz em casa e exige de nós para aprender; Um dia eu estava na parada de ônibus com ele e tinha dois jovens conversando - eram surdos. Meu filho de cinco anos, falou com eles usando os sinais de Bom dia (P5).  [...] No ônibus já identifica algumas palavras, fala as letras e depois a palavra completa (P5).</p>

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

A partir do Quadro 13, de forma mais detalhada se ressalta as falas do Pai 1, Pai 2, Pai 3 e Pai 4, ao responderem o questionamento, pois se observa que os mesmos conhecem alguns termos pedagógicos, entre eles: “projeto pedagógico”, “critério”, “Libras”, “metodologia de ensino”, e outros, portanto, demonstraram alguns conhecimentos, discernimentos, e preocupações em escolher com atenção uma escola com qualidade no ensino e na aprendizagem para os seus filhos.

No trecho descrito pelo Pai 4, quando ressalta: “uma escola diferente”, “passava o tempo em recortar e colar”, nesse momento ele comparou com outras escolas anteriores, portanto, entende-se que esse pai percebe a importância do desenvolvimento das atividades dos projetos temáticos, propiciando melhor aprendizagem, e que a referida escola está fazendo a diferença.

Ainda nos chama atenção a fala do Pai 5, em relação a aprendizagem do filho: “tudo que aprende na escola quando chega em casa apresenta”; “escola com espaço novo e diferente”; “o que faz na escola faz em casa e exige de nós para aprender”; então, desse modo nos remete a compreensão de que a escola se encontra em processo de inovação pedagógica, pois o aluno aprende e transfere os conhecimentos para a família. [...] “Quanto mais rapidamente o ambiente mudar e se inovar, mais o indivíduo necessitará de processar informações a fim de tomar decisões efetivas e racionais” (TOFFLER, 2001, p. 283).

Através desses relatos é possível identificar alguns avanços na prática pedagógica, prováveis mudanças no processo da aprendizagem e em outras dimensões no conhecimento do aluno. Na concepção de Fino (2008, p. 2): “A inovação pedagógica não é induzida de fora, mas um processo de dentro, que implica reflexão, criatividade e sentido crítico e autocrítico”.

Assim sendo, para a escolha dessa escola, verifica-se que existiram vários motivos: por ser reconhecida no bairro como uma escola diferente e comprometida, o quadro de docentes com nível de formação qualificada, além de funcionar em um espaço novo e com a flexibilidade para a participação da comunidade.

No segundo questionamento, o início do enunciado da pergunta foi com uma frase afirmativa, e outra interrogativa: É importante o acompanhamento dos pais nas atividades dos projetos dos filhos. Como vocês participam desses projetos temáticos que acontecem na escola?

Da mesma forma em relação ao quadro anterior, o procedimento foi o mesmo no Quadro 14, em que se expõe a Categoria Participação dos Pais nos Projetos Temáticos. A partir das respostas se elaborou as subcategorias, as quais indicam como os pais participaram desses projetos.

**Quadro 14 - Participação dos Pais nos Projetos Temáticos**

	<b>CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NOS PROJETOS TEMÁTICOS</b>
<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>
<b>Participação nos projetos</b>	Pai 1, Pai 3, Pai 5: Sempre que possível estamos na escola e nesses projetos (Pai 1). [...] em algumas etapas dos projetos (Pai 2). Acompanhando nas atividades dos projetos em casa (Pai 3). [...] Apoiando a escola nesses projetos (Pai 3). Sempre presente nos projetos, apoiando a escola no que for preciso (Pai 5).
<b>Envolvimentos dos pais nos projetos</b>	Pai 2, Pai 4: [...] Meu envolvimento na escola acontece todo dia, venho nas reuniões dos projetos e conselhos de pais para a participação dos projetos (Pai 2). Tento participar desses projetos não faltando às reuniões do projeto (Pai 4).
<b>Possibilidades para realizar outras habilidades</b>	Pai 2, Pai 4: [...] os projetos são proveitosos trabalham a forma de aprender diferente (Pai 2). [...] aprendendo outras habilidades, conversa em público, pede pra ir ao museu; “isso é muito bom para o futuro dele (Pai 2). [...] novas ideias, conceitos novos e aprender diferente (Pai 4).

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

O propósito da pesquisadora ao elaborar esse questionamento era conhecer como acontecia o acompanhamento e o envolvimento dos pais nos projetos temáticos. De acordo com os relatos dos pais, pode-se constatar que apresentaram concepções semelhantes, estão sempre na escola, alguns acompanham os filhos nas atividades dos projetos em casa, outros incentivam as ações da escola, e ainda relataram que os projetos trabalham a forma de aprender diferente sendo pertinente para o futuro dos filhos.

A habilidade mais determinante do padrão de vida de uma pessoa é a capacidade de aprender novas habilidades, assimilar novos conceitos, avaliar novas situações, lidar com inesperado. Isso será cada vez mais verdadeiro no futuro: a habilidade para competir torna-se a habilidade de aprender (PAPERT, 2008, p. 13)

Assim sendo, pensar em Inovação Pedagógica no espaço escolar, precisa-se ter o cuidado para não confundir inovação educativa ou inovação educacional com inovação pedagógica, contudo é importante a motivação, a participação, o envolvimento de todos os segmentos da escola e da educação, inclusive dos pais ou responsáveis pelos alunos.

Um dos fatores necessários ao processo inovador, afirma-nos: Christensen (2012 p. 22): “A motivação é o ingrediente catalisador de cada inovação de sucesso.” Portanto, vale ressaltar, que a Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, com base nos relatos dos pais é referência no bairro, na organização, na motivação e consideram o aluno como sujeito protagonista no processo da aprendizagem.

O terceiro questionamento com os pais segue o mesmo procedimento, em que se apresenta no Quadro 15, a Categoria Benefícios na Aprendizagem dos Filhos com os Projetos Temáticos, e com base nas respostas, configuraram-se as subcategorias.

#### **Quadro 15 - Benefícios na Aprendizagem dos Filhos com os Projetos Temáticos**

	<b>CATEGORIA: BENEFÍCIOS NA APRENDIZAGEM DOS FILHOS COM OS PROJETOS TEMÁTICOS</b>
<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>
<b>Mudanças Significativas</b>	Pai 1: [...] aprendendo rápido. [...] hoje já é mais extrovertida. [...] empolgada e ensinando todo mundo o que aprende. [...] mais desinibida. [...] mudanças nas palavras. [...] me surpreende na escola e em casa, na organização. Quando chega no “shopim” pede pra ir à livraria, mesmo sem saber ler começa a folhear o livro, inventa o título. [...] vem acontecendo com mais frequência depois desses projetos. [...] desenvolve o social. [...] aprendem a produzir o conhecimento, novos conceitos, aprendem outras habilidades.
<b>Cultura,</b>	Pai 2, Pai 4, Pai 5:

<b>Leitura e Escrita</b>	<p>[...] focam bastante na cultura e poucas escolas ensinam para as nossas crianças o valor e a riqueza da cultura local (Pai 2).</p> <p>[...] aprendem bastante sobre a cultura do nosso estado, minha filha tem tido mais facilidade de se expressar, se comunicar em público e tem despertado bastante o gosto pela leitura (Pai 2)</p> <p>[...] fazem projetos literários e estimulam demais a leitura e a escrita (Pai 2).</p> <p>[...] com dois meses no Puro Saber, meu filho já estava lendo (Pai 4).</p> <p>[...] aprendeu a ler, mas obteve conhecimento em outras áreas (Pai 5).</p> <p>[...] meu filho começou a ter a curiosidade de ler, contar historinhas (Pai 5).</p>
<b>Participação e Futuros Projetos</b>	<p>Pai 3:</p> <p>[...] estimulou e incentivou a participação direta dos pais na vida escolar dos filhos, tanto no dia a dia, como com os projetos.</p> <p>[...] participamos da organização, ajudar com os figurinos, nos reunimos para discutir sobre o que será feito durante o projeto.</p> <p>[...] Existe um conselho de pais a qual nos reunimos para conversar sobre assuntos referentes à metodologia aplicada na escola e sobre os futuros projetos.</p>
<b>Aprendizagem</b>	<p>Pai 4, Pai 5:</p> <p>[...] comecei a procurar uma escolinha do bairro, que atendesse as necessidades de aprendizagem do meu filho e coubesse no meu orçamento. E encontrei a Escola Puro Saber (Pai 4).</p> <p>Sim, meu filho tem aprendido muito com os projetos (Pai 5).</p> <p>[...] está mais participativa nas tarefas escolares, vem com mais empolgação de aprender (Pai 5).</p> <p>[...] Nos projetos os alunos aprendem a produzir o conhecimento com novos conceitos, aprendem outras habilidades, e com isso aprende mais e eu aprendo com eles (Pai 5).</p>

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

Essas narrações contemplam as referências dos pais em relação aos benefícios propiciados pelos projetos temáticos. Nessa perspectiva, D'Ambrósio (2002, p. 81), nos diz: [...] “A capacidade de explicar, de aprender e compreender, de enfrentar, criticamente, situações novas, constitui a aprendizagem por excelência”. De acordo com Fullan (2009, p. 40), “a mudança real envolve mudanças em concepções e comportamentos, que é a razão porque é tão difícil de alcançar”.

Portanto, compreende-se que a inovação na educação não diz respeito somente à superação de práticas tradicionais, vai mais além, principalmente no que tange ao processo de mudança no processo da aprendizagem, pois, a referida escola facilita o espaço à comunidade; procura mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas na forma de repassar o conhecimento; o foco principal está direcionado a aprendizagem do aluno; e com o apoio dos pais enaltecem a importância dos projetos temáticos, com a ideia de mudanças no modelo tradicional, e no processo de ensinar e aprender.

Continuando a análise das entrevistas, após o retorno às aulas no segundo semestre, e logo no terceiro bimestre do ano letivo, correspondente aos meses de agosto e setembro, transcorreu o outro momento da entrevista com a Coordenadora Pedagógica (CP) e os Professores: P1, P2, P3, P4 e P5, contendo três questionamentos correspondentes ao desenvolvimento das atividades no terceiro bimestre do Projeto Temático, que equivale ao segundo semestre do ano letivo escolar.

Salienta-se que houve algumas alterações nos procedimentos desses projetos desenvolvidos no segundo semestre escolar do ano em curso, porque a escola estabeleceu uma parceria/gratuita com a Empresa Estante Mágica, em que disponibiliza projetos para serem vivenciados pelos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Verificou-se que não houve interferência na qualidade das propostas dos projetos, e sim, a parceria da escola com a empresa fortaleceu mais as atividades do Projeto Temático.

Conforme o Apêndice III transcreveram-se as falas dos entrevistados, tal como se apresenta a primeira questão no Quadro 16, no que diz respeito às considerações tanto da Coordenadora Pedagógica como dos professores, sobre a parceria da escola com a Empresa Estante Mágica e no que se adequa aprendizagem dos alunos. Apresenta-se a Categoria sobre as considerações sobre a parceria da escola com a Empresa Estante Mágica e a aprendizagem, e em seguida as subcategorias.

**Quadro 16** - Considerações sobre a parceria da escola com a Empresa Estante Mágica e no que se refere à aprendizagem

	<b>CATEGORIA: PARCERIA DA ESCOLA COM A EMPRESA ESTANTE MÁGICA</b>
<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>
<b>Iniciativa da escola</b>	<b>P1:</b> Eu gostei dessa iniciativa e parceria. A escola acessa a plataforma, cadastra o aluno, escolhe o plano de aula que pretende aplicar com os alunos (P 1).
<b>Procedimentos pedagógicos</b>	<b>P2; P4:</b> No momento essa forma de trabalhar com o aluno em sala de aula eu considero um procedimento pedagógico novo para nós professores (P 2). Estou observando que esse projeto ajuda na autoestima do aluno a ser protagonista, a ler mais, criar sua própria história, e ver transformada em livro (P 4).
<b>Perspectiva de experiência desafiadora</b>	<b>P3; CP:</b> É uma experiência desafiadora também para o aluno (P 3). O aluno se tornou mais curioso, mais empolgado e participativo, além do interesse em inventar a história (CP).

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

No que diz respeito à parceria, com base nos critérios estabelecidos pela Empresa Estante Mágica, e considerando as narrações tanto da coordenadora quanto a dos professores, observou-se modificações nos procedimentos das práticas pedagógicas no projeto do terceiro bimestre.

De acordo Sancho (2006, p. 26): “Estes projetos voltados à inovação pedagógica são importantes para modificar e impulsionar uma nova prática ao processo de ensino e aprendizagem adotado pelo professor”. Adverte-nos Freire (1983, p. 77): [...] “a educação não pode ser a do depósito de conteúdo, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo”.

Apesar das modificações ocorridas no segundo semestre dos projetos temáticos, justifica-se que não houve interferência no desenvolvimento das atividades, pois continuam como ator principal no cenário da educação e protagonista em sua aprendizagem. Mesmo assim, essas afirmações nos direcionam a uma reflexão sobre a aprendizagem tanto nos discentes quanto nos docentes em sua culminância no final do segundo semestre.

Quanto ao segundo questionamento dos entrevistados, refere-se ao desenvolvimento das etapas dos Projetos Temáticos do segundo semestre, após parceria da escola com a Empresa Estante Mágica, conforme apresenta o Quadro 16, com a Categoria das etapas do projeto após parceria e em seguida as subcategorias.

**Quadro 17** - Considerações sobre a parceria da escola com a Empresa Estante Mágica e no que se refere à aprendizagem

	<b>CATEGORIA: ETAPAS DO PROJETO PÓS PARCERIA</b>
<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>
<b>Encontros discursivos com informativos</b>	<p><b>CP:</b></p> <p>O primeiro passo aconteceu através de encontros com os professores para iniciar o segundo semestre, no momento do planejamento reservamos um momento para discussão e informativos dessa nova proposta de trabalhar com os Projetos Temáticos, Conheceram todos os procedimentos a serem trabalhados, e aceitaram o desafio, e como coordenadora estou sempre tirando dúvidas, participando do desenvolvimento e estar dando certo.</p>
<b>Contação com produção de histórias</b>	<p><b>P2:</b></p> <p>Para desenvolver, primeiro iniciei contando uma história para a criança, mostrando a estrutura de um livro.</p> <p>Em seguida mostrei pra eles um bloco em branco lancei a ideia que eles iriam produzir um livro, e que eles mesmos inventariam uma história, mas uma história que não existisse ainda, porque eles queriam escrever sobre o Chapeuzinho Vermelho, da</p>

	Branca de Neve. Então sugeri assim. Tem que ser uma história que não existe. A partir daí foram criando o título e em seguida contando a história, e à medida que a criança ia falando ela desenhava e escrevia o que ela havia dito.
<b>Condição diferenciada em trabalhar os projetos</b>	<b>P1; P4:</b> A forma de trabalhar esse projeto é diferente do anterior, porque antes eram vários alunos em sala de aula, e nesse é diferente. Acompanhamos individual. Quando o aluno não sabe escrever, conta a história, desenha a história e eu vou escrevendo, enquanto os outros alunos criam a história, desenharam e escrevem (P1).  Depois se forma um bloquinho contendo a história original e envia-se para a Estante Mágica, onde as histórias são transformadas em forma de e-books, e gratuitamente são enviados à escola e à família do aluno (P4).
<b>Fundamento da Culminância dos projetos</b>	P3: Caso os pais tenham interesse encomendam a versão impressa do livro, e o aluno participa de um evento de autógrafos na escola. Esse evento é a culminância do projeto e que reúne a comunidade para homenagear os autores. Tá dando certo!

Fonte: Pesquisadora, 2019.

O objetivo da pesquisadora ao elaborar essa indagação era obter através dos depoimentos a descrição do desenvolvimento das etapas do projeto e em seguida realizar uma análise. As propostas do Projeto Temático realizado no segundo bimestre, nos meses de maio e junho de 2018, de acordo com o cronograma escolar do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental da citada escola - *locus* da pesquisa -, cujo tema, Poluição e o Meio Ambiente – I, (Anexo I), em que apresenta o desenvolvimento desse projeto com os seguintes objetivos: despertar nas crianças valores e o cuidado na preservação do meio ambiente e gerações futuras; envolver os alunos e a comunidade (pais ou responsáveis); sensibilizar através do lúdico sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações; incorporar o respeito e estimular a mudança na prática de atitudes e a formação de novos hábitos em relação aos meios naturais.

Sobre a ideia em relação à temática, justifica a realidade das imediações da escola por existirem ruas sujas e sem o devido cuidado de preservar o ambiente tanto a população como o setor de urbanização e limpeza do município, portanto, uma situação prejudicial aos alunos, à comunidade e o planeta terra.

Quanto ao desenvolvimento desse projeto, o primeiro passo foi a conversa informal dos professores com os alunos em sala de aula, sobre a ideia da temática de forma flexível a alterações de acordo com os questionamentos dos alunos tanto da Educação Infantil como das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Prosseguindo os encontros com outras atividades nas datas e horários em turno e contra turnos, previstos no cronograma escolar, tais como: a

contação de história; texto coletivo com a mediação da professora; filme: Um Plano para Salvar o Planeta; registros de produção a critério de cada grupo e exposição no Cantinho do Saber; oficina pedagógica com os alunos; saída pedagógica com os alunos ao redor da escola; desenhos dos aspectos mais relevantes e durante a saída pedagógica; passeio no Parque Botânico do Ceará, com o propósito do aluno conhecer o ambiente e hábitos de preservação da natureza, observação sobre os tipos de plantas, animais; registros de fotos e filmagem; registro de memória através de desenhos sobre o que mais gostaram e exposição em varal; e a culminância do Projeto Temático realizado nos ambientes de aprendizagem: com a organização e exposição de todos os trabalhos realizados durante o projeto, visita dos alunos, professores, pais e comunidade à exposição e amostras das atividades, e depois em outro espaço foram às apresentações de fantoches, desfile de alunos apresentando as caixas para reciclar o lixo, participação de três pais para leitura de produção de textos escritos pelos alunos, e o encerramento da culminância com a participação de todos, interpretando a música, *Depende de Nós*, em seguida as considerações finais apresentadas pelos professores, e na oportunidade alguns pais ressaltaram sobre a importância desses projetos na aprendizagem dos filhos.

Em relação ao terceiro bimestre, nos meses de agosto e setembro 2018, o tema permanece, *Poluição e o Meio Ambiente II* (Anexo IX), e apresenta o desenvolvimento os seguintes objetivos: despertar o gosto pela leitura e a escrita; incentivar o protagonismo estudantil de cada aluno para publicação do próprio livro; desenvolver o raciocínio lógico; criar as histórias e ilustrar em papel; publicar através da Empresa Estante Mágica na versão digital; envolver os pais, amigos e familiares a participarem da culminância com apresentação dos livros com direito a autógrafos em cerimônia organizada pela escola.

Na justificativa, com base nos avanços ocorridos na aprendizagem dos alunos, nos projetos temáticos anteriores, apresenta que a escola deve continuar oferecendo esses momentos, para que o aluno possa continuar construindo o seu próprio conhecimento, e deve permanecer com a temática do projeto do bimestre anterior, com o propósito do aluno ilustrar a sua própria história, interagir com a escrita e a leitura em relação ao tema estudado, com algumas alterações sugeridas durante a parceria e os objetivos da Empresa Estante Mágica.

Quanto ao desenvolvimento do projeto do terceiro bimestre da citada escola, os passos foram os seguintes: acolhida dos alunos pela professora na turma da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental; conversa da professora com os alunos sobre os projetos, em nível de entendimento e com naturalidade na fala e escuta; contação de história

pelos professores aos alunos com argumentos direcionados a produção do livro sob a orientação do regulamento da Empresa da Estante Mágica; observação no acompanhando individualizado da professora com o aluno na atividade do projeto temático em parceria com a Empresa Estante Mágica; contação de história, desenho, ilustrar em papel, publicar através da Empresa Estante Mágica na versão digital, envolver os pais, amigos e familiares a participarem da culminância com apresentação dos livros com direito a autógrafos em cerimônia organizada pela escola.

Assim, por Inovação Pedagógica, Fino (2008, p. 3) diz que: “A inovação pedagógica tem que ver fundamentalmente, com mudanças nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico face às práticas pedagógicas tradicionais”. Essa citação direciona a refletir sobre as propostas em relação ao processo ensino e aprendizagem da Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, quando a coordenadora e professores se disponibilizam em buscar mais conhecimentos pedagógicos, e oferecer oportunidade ao aluno a ser o protagonista na construção do seu conhecimento, pois quando se compara o desenvolvimento dos dois projetos temáticos, verificou-se que houve mudanças nas práticas pedagógicas, em que o foco do ensino é a aprendizagem do aluno, e em cada proposta desses projetos ocorreram alterações favoráveis para essa aprendizagem, cita-se como exemplo sobre a parceria da escola com a Empresa Estante Mágica, no que diz respeito à produção do livro e a impressão pela empresa, publicando o trabalho e a criatividade do aluno na construção do seu próprio conhecimento.

No Quadro 18, consta o terceiro e último questionamento do segundo momento das entrevistas realizadas pela pesquisadora, no que concerne a reação dos pais com a nova proposta da escola em parceria com a Empresa Estante Mágica, inseridas nos Projetos Temáticos. Ainda nesse quadro está a Categoria sobre a reação dos pais com as suas respectivas subcategorias.

**Quadro 18** - Reação dos pais nessa nova proposta de atividades inseridas nos Projetos Temáticos

	<b>CATEGORIA: REAÇÃO DOS PAIS SOBRE A NOVA PROPOSTA DOS PROJETOS TEMÁTICOS</b>
<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas dos Entrevistados</b>
<b>Curiosidades dos pais</b>	<b>P1; P2:</b> Em geral tudo que é novo assusta (P1).

	Alguns pais ficaram curiosos e quer ver logo o resultado dos filhos (P 2).
<b>Momento inovador</b>	<b>P3; P4:</b> Assim, estar sendo um momento inovador para todos nós (P3) Escutamos sempre comentando: Já pensou meu filho aprendendo a escrever um livro (P 4).

**Fonte:** Pesquisadora, 2019.

Nessa perspectiva de curiosidade dos pais nos direciona a refletir sobre a seriedade em se trabalhar com projetos, pois sempre se inicia através de uma problemática, à vista disso, a ideia da Coordenadora Pedagógica e dos professores em referência aos projetos temáticos, emergiu com base na realidade de fatos frequentes e vivenciados na comunidade em que estar inserida a escola, e desse modo prejudicando o processo de aprendizagem dos alunos.

Assim sendo, a coordenadora e professores devem ampliar as ideias, diversificar as diversas ações pedagógicas, e principalmente que os professores percebam e enalteçam cada vez mais a eficiência em trabalhar com projetos, que considerem tanto a interdisciplinaridade como elo essencial no processo do ensino e da aprendizagem quanto o envolvimento do aluno e demais segmentos da escola com finalidades e objetivos comuns, pois não há regras de formalidade para iniciar um projeto escolar, diante disso, e por se considerar o aluno e o professor agentes no processo ensino aprendizagem nos remetem a Toffler (1970, p.14): “O foco é o aluno e o professor assume o papel de agente cognitivo no processo de ensino aprendizagem, onde a aceleração das mudanças é necessária e tem consequências pessoais e psicológicas”.

As falas do último questionamento nos direcionam a uma reflexão sobre alguns conceitos e discussões ocorridas durante o Curso de Mestrado, em algumas disciplinas, de que nem tudo que é novo pode ser considerado de inovação pedagógica, e em geral tudo que é novo assusta, e fundamentada na concepção de Brousseau (2008, p. 57), nos chama a atenção: “o mais difícil do papel do professor é dar um sentido aos conhecimentos, e, sobretudo, reconhecê-los”.

Enfim, com base nos relatos das entrevistas, refletindo sobre os projetos temáticos, considera-se um instrumento importante para os professores e alunos, por isso, entende-se que os mesmos passam por diversos desafios, no entanto, as respostas analisadas reafirmam que não é fácil quebrar os paradigmas da escola tradicional.

### 3.2 Analisando o Diário de Campo

Através do Diário de Campo, constata-se que o pesquisador registra os acontecimentos ocorridos durante as observações, considera-se um recurso auxiliar para estruturar as ideias, analisar as vivências e os sentimentos, refletir, verificar algumas ocorrências, e direcionar outros procedimentos para a aplicação do propósito da pesquisa.

No segundo dia da pesquisa de campo, de acordo com o agendamento da Coordenadora Pedagógica foram realizadas as visitas pela pesquisadora, na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, para o acompanhamento e observação das atividades desenvolvidas pelos alunos, sujeitos da pesquisa, referentes aos projetos temáticos, objeto da pesquisa, para os bimestres de maio e junho, agosto e setembro de 2018.

O primeiro Projeto Temático observado pela pesquisadora, corresponde ao segundo projeto do primeiro semestre, conforme o cronograma da escola, e apresenta o tema, Poluição e o Meio Ambiente, em que constam os seguintes objetivos: despertar nos alunos mais conhecimentos, valores, cuidados com a preservação do meio ambiente; sensibilizar através de atividades lúdicas sobre o uso sustentável dos recursos naturais; inserir o respeito, a mudança de atitudes e a construção de novos hábitos em referência aos meios naturais, e envolver os pais e comunidade.

O segundo projeto continuou com a mesma temática e os objetivos, porém, a escola estabeleceu uma parceria com a Empresa Estante Mágica, - ambos se articulam com os conteúdos do bimestre - acrescentando os objetivos dos projetos da empresa para o aluno: criar e ilustrar a sua história; interagir e despertar o gosto pela leitura e a escrita; incentivar o protagonismo estudantil para publicação do próprio livro; envolver os pais, amigos e familiares a participarem da culminância organizada pela escola, com apresentação dos livros com direito a um momento de autógrafo pelos autores/alunos.

Vale salientar, que nem todos os alunos participaram da pesquisa, não havendo, portanto, prejuízos nos resultados, assim sendo, 11 das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, e desses cinco foram observados, e três da Educação Infantil de ambos os sexos. Os referidos projetos fazem parte da inserção de novas atividades nas práticas pedagógicas dos professores, da referida escola, com o propósito dos alunos aprenderem construindo seu próprio conhecimento.

Os registros no Diário de Campo iniciaram em 09 de maio de 2018, finalizado em 28 de agosto de 2018, em que foi usado na pesquisa de campo, durante as observações realizadas em ambiente interno e afora da escola pela pesquisadora, e sem intervir nas atividades. Contém os registros das visitas e dos acompanhamentos das atividades dos Projetos Temáticos, observados no segundo e terceiro bimestre, do ano de 2018.

Em conversa informal, Fotografia 03, a professora investigava o que sabiam sobre a preservação do meio ambiente, o que poluía e o que deveria ser feito, se conheciam algum local no bairro poluído, e como cuidar desse ambiente para permanecer sem poluição. Presume-se que a intenção era sondar os conhecimentos prévios dos alunos, havia o cuidado e a preocupação de como interrogá-los, trazendo a realidade deles nesse ponto de discussão e integração.



**Fotografia 03:** Pesquisadora, 2018.

Nessa vivência se observa quando um aluno comentou que próximo à residência existia uma lagoa, bonita, mas, as pessoas começaram a colocar lixo dentro e a água ficou suja e feia, enquanto o outro relatou que o carro do lixo passava e logo as pessoas deixavam o lixo na rua ficando novamente e na mesma hora.

Para incentivar a discussão formaram um círculo, e no centro espalharam revistas e jornais para a observação de fotos coloridas alusivas à natureza preservada e poluída, e depois de exploradas recortarem sem tesoura. Alguns ficaram curiosos, pois, perguntavam o porquê e para quê, enquanto outros sugeriam que as figuras fossem colocadas em caixas, e os alunos com a professora providenciaram e o trabalho foi realizado.

Na compreensão de Hansen (2013), através da curiosidade, a criança desenvolve cada vez mais a capacidade de agir, observar e explorar tudo o que encontra ao seu redor. Portanto, nota-se que o senso de curiosidade estava presente nos alunos, importante para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor na coordenação motora fina, social e interativa.

No dia 09 maio de 2018, no Diário de Campo, Apêndice IV, relata a observação participante em uma sala de estudo, sobre o primeiro momento das atividades do Projeto Temático, período da manhã, Fotografia 04, quando a professora conversava com os alunos.



**Fotografia 04:** Pesquisadora, 2018.

Depois disso, a professora indagou sobre a preservação, a poluição, o cuidado com o meio ambiente, e com o tom desafiador perguntou se conhecia no bairro algum local poluído, e entre esses, dois alunos me chamaram atenção quando comentaram:

[...] “próximo a minha casa tem uma lagoa bonita, aí as pessoas começaram a botar lixo dentro, daí a água ficou suja e feia”;

[...] “na segunda e na quinta-feira o carro do lixo passa pegando o lixo, assim que o carro passa vem outras pessoas e deixam o lixo na rua ficando tudo sujo de novo e na mesma horinha, tia”.

Se a intenção da professora era desafiar ou sondar sobre esses conhecimentos nas vivências dos alunos - mesmo com o cuidado nos comandos - para descobrir a realidade dos mesmos foi surpreendida com algumas considerações. E na análise de Papert (2008), a aprendizagem deve ser uma busca do próprio alunado.

Após a interatividade entre eles quando espalharam revistas e jornais com fotografias sobre a natureza, fizeram recortes, desse modo se percebe que o objetivo era apresentar de maneira semiconcreta a natureza, assim, provocando uma situação problema que seria recortar sem auxílio da tesoura, pois, compreende-se que o processo de inovação da aprendizagem, o aluno é o sujeito principal, enquanto o professor inovador é o sujeito secundário e flexível às mudanças tradicionais.

Todavia, por iniciativa de dois alunos sugeriram que as figuras fossem guardadas em caixas, sendo providenciadas pelos mesmos e professora. Em sequência, para enriquecer as atividades, com o uso do *Data show* assistiram a um vídeo musical: "Depende de Nós", Anexo II, da Turma da Mônica sendo um meio de visualizar e aprender a letra da música, e apresentar na culminância do projeto do bimestre de acordo com a criatividade cenográfica do momento.

Apesar de serem alunos da Educação Infantil e de Séries Iniciais do Ensino Fundamental, percebeu-se de forma bem natural quanto à motivação, interação, criatividade, autonomia, e de certa forma uma mudança no ato de aprender se tornando mais significativa a aprendizagem. O encontro encerrou com a professora solicitando aos alunos que deveriam repassar o que aprenderam aos pais, e investigassem sobre o procedimento final do lixo doméstico.

No dia 16 de maio de 2018, Apêndice V, a observação participante foi iniciada no período da tarde, em sala de aula, com os relatos dos alunos sobre a pesquisa realizada em casa, em seguida houve contação de história pela professora, depois os alunos tiveram autonomia de produzir vários tipos de textos, conforme indica a Fotografia 05, através da comunicação oral as apresentações em desenhos, recortes, painel, palavras-chave no quadro branco, no entanto, considerou-se a hora da criatividade, do protagonismo e do aprender a aprender.



**Fotografia 05:** Pesquisadora, 2018.

Nessa atividade, verificou-se a integração entre o professor e aluno, e aluno e aluno, quando interviam nas apresentações, na mediação em que a professora registrava as palavras-chave e os alunos iam construindo o texto coletivo, enquanto outros trabalhos de forma cooperativa colocaram no varal e outros socializavam as produções.

Dessa forma, a professora promoveu uma aprendizagem mais significativa, interativa, e estimulando-os a socializarem os contextos de suas próprias produções. Na concepção de Fino (1998, p 4), esse contexto “representa a diferença entre o que o aprendiz pode fazer individualmente e aquilo que é capaz de atingir com a ajuda de pessoas mais experimentadas, como o instrutor, ou em colaboração com outros aprendizes mais aptos na matéria”.

No Diário de Campo de 23 de maio de 2018, Apêndice VI, a professora iniciou as atividades do projeto, na sala de estudo para assistirem a um **filme:** Um Plano para Salvar o Planeta, Turma da Mônica. Observou-se que as atividades estavam direcionadas ao tema do projeto temático, Poluição e o Meio Ambiente, e através da exposição do filme os alunos visualizaram e assimilaram de forma semiconcreta as diversidades do meio ambiente, portanto, a cada encontro se presencia inovações nas práticas pedagógicas com ênfase no aprender.

Ao retornarem à sala de aula, os alunos entregaram os materiais recicláveis, livros de histórias, revistas e outros, referentes à atividade solicitada no encontro anterior, e depois em grupos, conforme apresenta as Fotografias 06 e 07, e com base no filme discutiram e registraram em folha de caderno o que iriam produzir no próximo encontro.



**Fotografia 06:** Professora, 2018.



**Fotografia 07:** Professora, 2018.

Nesse contexto, as atividades dos projetos temáticos foram realizadas de forma significativa para o fenômeno da aprendizagem, pois com dinamismo, compromisso e responsabilidade dos alunos - quando discutem as ideias em grupo - nota-se que estão desenvolvendo simultaneamente a criatividade em grupo, senso crítico, autonomia, e, por conseguinte renovando a forma de aprender a ler e escrever de forma prazerosa, construindo seu próprio conhecimento por meio das vivências.

O que me chamou atenção durante o desenvolvimento dessa atividade foi quando os alunos, principalmente na ocasião da troca de materiais, na socialização das ideias, havia uma relação comum, como também a disponibilidade e aceitação de forma cooperativa e não competitiva. Observou-se o acompanhamento atento da professora, a sua mediação era cautelosa, sem intervir nas discussões dos grupos sobre o que iriam produzir, e às vezes em alguns posicionamentos individuais do aluno. Então, nesse encadeamento de interação das atividades, percebeu-se em certa ocasião, quando a professora fez um relato a pesquisadora considerando que os produtos das atividades eram promissores, em razão da troca de experiências entre os alunos e o favorecimento em promover uma aprendizagem em pares de forma concreta em grupo e entre os grupos.

As atividades para o encontro seguinte estavam direcionadas ao tema do projeto temático, Poluição e o Meio Ambiente, e durante as atividades a professora registrou as sugestões dos grupos no quadro branco como: cartazes, fantoches, maquetes, músicas, danças, para serem construídos no próximo encontro.

Ressalta-se que havia outros tipos de registros em folhas de papel ofício, realizados pelos alunos em grupos, os quais fixaram em varais no Cantinho do Saber, e no final das atividades a professora pediu aos alunos, para que comentassem sobre esse momento das atividades, e quase todos se pronunciaram, ora de forma gestual, ora com o uso de palavras expressivas como de “boaaa!”, enquanto alguns erguiam apenas o dedo polegar em sinal de boa, que foi legal professora; e outros bateram palmas. Enfim todos terminaram aplaudindo e demonstrando alegria, isso nos condiciona a refletir mais sobre o processo de aprender de forma diferente, vivenciando, participando e produzindo.

Conforme se pode verificar no diário de bordo, de 06 de junho de 2018, Apêndice VII, nesse dia a professora iniciou as atividades com a memorização das sugestões do encontro anterior, e de forma aleatória os alunos recolheram os materiais pedagógicos do Cantinho do Saber, relataram para a professora registrar no quadro branco o que seria produzido, houve a formação dos grupos, alguns trabalharam sentados no chão e outros em carteiras escolares, depois selecionaram e classificaram os materiais de acordo com a necessidade para a produção das atividades.



**Fotografia 08:** Professor, 2018.



**Fotografia 09:** Professor, 2018.



**Fotografia 10:** Professor 2018.



**Fotografia 11:** Professor 2018.

Nas Fotografias 08, 09, 10 e 11, na Oficina Pedagógica, em que se pode observar o registro de algumas atividades dos alunos, com evidências de produções inovadoras, pois cada grupo era responsável por um tipo atividade de acordo com as sugestões e definições de escolhas. Conforme a Fotografias 10, observa-se através dos gestos e que nos remete a ideia de discussão, a interação entre os alunos contribuindo para uma construção efetiva o que se considera de aprendizagem.

Nessa produção os alunos fizeram uma maquete do bairro e a reprodução do mar - por residirem próximos ao mar -, pinturas em caixas para coleta de materiais recicláveis, fantoches confeccionados com vários tipos e tamanhos de caixas de papelão, com apresentações de pequenas histórias, e entre outros trabalhos educativos.

Diante dessas novas atividades, realiza-se uma reflexão crítica sobre o tipo de escola que a sociedade exige para se formar o indivíduo, ou seja, além das habilidades e os ramos específicos do conhecimento em relação aos conteúdos concernentes a disciplina do currículo escolar, deve-se de forma mais ampla preparar e utilizar várias ferramentas pedagógicas abrangentes e pertinentes com as necessidades para a formação desse aluno como cidadão, político e social, com isso haverá algumas modificações consideráveis no sistema tradicional de ensino, no que diz respeito às práticas pedagógicas para uma aprendizagem mais significativa. Machado e Formosinho (2007, p. 105) dizem que: “A escola deve possuir um *currículum*, onde se entrecruzam, por um lado, concepções e valores e, por outro, os saberes

científicos relativos aos diferentes ramos específicos do conhecimento e a representação social e psicopedagógica que se faz do aluno, criança ou adolescente”.

Os alunos da Educação Infantil nos chama a atenção, pois estavam mais entusiasmados conforme as Fotografias 10 e 11, empolgados e atentos com os fantoches, usaram a criatividade de forma diversificada e prazerosa, enquanto a professora acompanhava sempre com elogios e incentivando nas produções das atividades. Na compreensão de Papert (1996, p. 43): “a aprendizagem é mais bem sucedida quando o aprendiz participa voluntária e empenhadamente”.

O encontro foi encerrado com uma saída pedagógica, para a observação e o contato direto com o meio ambiente nos arredores da escola, em que chamou atenção da vizinhança, pois aplaudiam os alunos, demonstravam gestos curiosos, surpresos e outros. Os alunos ao retornarem desenharam de forma espontânea os aspectos mais relevantes observados durante o passeio. Então, verificou-se uma interação entre alunos, professora e comunidade, e em uma interpretação de aprendizagem significativa, há inovação nas práticas pedagógicas no contexto do projeto temático.

Desse modo, o passeio foi mais uma vivência de aprofundamento, de conhecimento sobre o tema trabalhado no projeto temático, pois incentivava o aluno a participar de forma agradável no processo da aprendizagem. Na compreensão de Carvalho, *et al.*, (1941, p. 37): “o contato com a realidade determina, por si só, o início de todo um processo de aprendizagem”.

No Diário de Campo de 13 de junho de 2018, Apêndice VIII, registra o passeio dos alunos, no Parque Botânico do Ceará, na cidade de Caucaia-CE, acompanhados pelos professores e pais, para conhecerem o ambiente, observarem as paisagens, e os hábitos de preservação da natureza, Fotografia 12.



**Fotografia 12:** Professora, 2018.

No percurso de ônibus já se percebia a curiosidade dos alunos, porque as perguntas surgiam de acordo com o que observavam:

[...] “Por que as plantas têm cores diferentes?”

[...] “Olha lá, um passarinho! É Bonito Tia, né? ”;

[...] “Aquilo é uma lagoa? ”

A professora sempre atenta para responder as perguntas de maneira cuidadosa com os alunos, para a compreensão dos mesmos e estimulando o conhecimento. Na análise de Falcão e Pereira (2009, p.7): “A partir da observação [...] é possibilitada uma visão mais ampla sobre a mesma realidade ou paisagem, facilitando assim o aprendizado, fazendo com que um só trabalho de campo possa ter a validade de muitas aulas teóricas”.

O passeio continua e ao chegaram ao Parque Botânico de Caucaia, CE, logo na entrada os alunos foram divididos em grupos, e cada grupo acompanhado de um professor e de pais, Fotografia 12, percebia-se a alegria e a ansiedade dos alunos, para conhecerem os animais, as plantas, o ambiente, e reiniciaram as perguntas, ora com falas afirmativas e ora admirativas: [...] “Tem cobra?”; [...] “Olha o macaco comendo, pulando!”; Outro coleguinha diz: [...] “São três macacos e comendo banana”; [...] “Eita tia, olhe o lixo fora do cesto!”, e sempre caminhando sem cansaço, pois se acredita que foi uma manhã diferente, divertida, curiosa e de aprendizagem além do acompanhamento dos pais.



No Diário de Campo de 21 de junho de 2018, Apêndice IX, descrevem sobre a culminância do primeiro projeto temático, exposições de trabalhos e apresentações de artes performativas, encenações. Fotografia 15, referentes a atividades do primeiro semestre.



**Fotografia 15:** Professora, 2018.



**Fotografia 16:** Professora, 2018.



**Fotografia 17:** Professora, 2018.

Após as apresentações, houve as considerações apreciativas da pesquisadora e em seguida alguns pais, Fotografia 16 e Fotografia 17, ressaltaram, conforme, Apêndice II, sobre a importância desses projetos na aprendizagem dos filhos: [...] “porque motivam a criança a ir para escola”; [...] “compreender os fatos reais da vida e não somente os assuntos que estão nos livros”; [...] “desperta na criança a vontade de aprender a ler para entender o que está escrito

nos livros, na lousa, no computador e nas ruas da cidade”. Para Kleiman (2000; p. 10): [...] “A leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor- que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”.

No Diário de Campo de 31 de julho de 2018, Apêndice X, registra-se o primeiro encontro pedagógico do segundo semestre, com a Coordenadora Pedagógica e professores, divulgando os resultados significativos da aprendizagem do semestre anterior, e informações sobre a iniciativa da parceria da escola com a Empresa Estante Mágica, e a permanência dos projetos, outrossim, com alterações a serem realizadas.

No Projeto Temático referente ao terceiro bimestre, Anexo IX, a escola confirmou que continuará incentivando o aluno a construir seu próprio conhecimento, e acrescentou sobre os objetivos dessa empresa, na publicação de livro. Portanto, observa-se através da fala da coordenadora o anseio e o compromisso da escola em compreender a importância da leitura e da escrita no processo da aprendizagem.

O segundo encontro registrado no Diário de Campo, em 04 de agosto de 2018, Apêndice X, a Coordenadora Pedagógica relatou sobre a parceria da escola com a Empresa Estante Mágica, quanto aos procedimentos e encaminhamentos a serem realizados, os quais ficaram evidentes sobre os atendimentos e encaminhamentos, muito embora no primeiro era notável os olhares apreensivos dos professores, entretanto, a ideia foi desafiada, e sem demora recorreram à Plataforma da Estante Mágica, sondaram os projetos existentes e alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e amoldaram aos projetos temáticos.

No Diário de Campo de 07 de agosto de 2018: Apêndice XXII, para continuar com as atividades dos projetos temáticos no segundo semestre, logo na segunda semana, a professora na turma da Educação Infantil acolheu os alunos, e depois iniciou uma conversa, com duração de 10 a 20 minutos. Esse momento faz parte da rotina na sala de aula em forma de círculo, mas dessa vez observei que ela permitiu que as crianças ficassem à vontade.

A professora teve a preocupação de comentar sobre o projeto anterior, para ajudá-los a concentrarem e lembrarem algum detalhe, a fim de enriquecer os conhecimentos sobre o meio ambiente; apresentou o Projeto da Estante Mágica, usando uma conversação em nível de entendimento e assegurando a naturalidade da fala e escuta de como proceder, Fotografia 18, pois, iniciou contando uma história para as crianças; apresentou um livro com capa e demais páginas e um bloquinho em branco; e convidou para que todos criassem a sua própria história.



**Fotografia 18:** Pesquisadora, 2018.

O que me chamou atenção, quando o aluno pergunta se pode contar a história do Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, e a professora com cuidado sugeriu que fizesse uma história que ainda não existesse, uma história criada por cada um. Assim, Fino parafraseando Papert (2004, p. 3) diz:

Os aprendizes não aprendem melhor pelo facto do professor ter encontrado melhores maneiras de os instruir, mas por lhes ter proporcionado melhores oportunidades de construir. Como já se referiu, a esta visão da educação deu Papert o nome de construcionismo, teoria segundo a qual a aprendizagem acontece quando os aprendizes se ocupam na construção de qualquer coisa cheia de significado para si próprios, quer essa coisa seja um castelo de areia, uma máquina, um poema, uma história, uma canção, um programa de computador.

Desse modo, através da observação, os objetivos dessa parceria evidenciam uma inovação nas práticas pedagógicas, pois quando se equipara ao processo de aprender em sala de aula no sistema tradicional, percebe-se que essas atividades recentes são realizadas pelos alunos de forma criativa e prazerosa facilitando a aprendizagem.

Em sequência às atividades, no Diário de Campo de 14 de agosto de 2018, Apêndice XII, acompanhando os procedimentos individualizados da professora com o aluno nas atividades do projeto temático em parceria com a Empresa Estante Mágica, conforme as Fotografias 19 e Fotografia 20, nesse registro observo que não está sendo difícil de ser realizada, considera-se excelente oportunidade para os alunos desenvolverem a imaginação e a criatividade, além de serem autores da própria história e construírem o próprio livro.

Vale ressaltar, que o aluno que não sabe escrever também participa do projeto com atenção e de acordo com a necessidade especial escolar. Os atendimentos aconteceram em espaço reservado, e nesse instante o aluno primeiro criou e contou a sua história, e simultaneamente a professora transcreveu a imaginação dele, e depois o aluno desenhou de maneira calma e com tempo de acordo com a sua condição cognitiva.



**Fotografia 19:** Pesquisadora, 2018.



**Fotografia 20:** Pesquisadora, 2018.

É importante verificar a atenção e a concentração do aluno ao realizar suas produções, aprendendo a fazer e aprendendo a aprender, como também, a atitude da professora sendo assistente, interagindo com o aluno, incentivando a imaginação e a criatividade. O passo seguinte foi de responsabilidade da professora, Anexo X, XI, assim sendo, digitalizou cada página da história com os desenhos e transcreveu as palavras da criança, sem recortes ou correções, em seguida digitalizou os desenhos para o envio à Empresa Estante Mágica.

De certa forma, o aluno consciente ou não constrói uma nova maneira de aprender, e a escola quebra os paradigmas tradicionais do ensino. Na concepção de Papert (2008, p.134): “[...] cada ato de ensino priva a criança de uma oportunidade de descoberta”.

Analisando os registros do Diário de Campo, 21 de agosto de 2018, Apêndice XIII, prosseguindo com a visita, dessa vez se verificou que a aluna, Fotografias 21 e Fotografia 22, foi mais ágil, tinha maior facilidade, imaginação rápida, criativa, dinâmica, desenhava apreciando os detalhes, usando cores variadas, sempre dialogando com a professora e às vezes cantarolando.



**Fotografia 21:** Pesquisadora, 2018.



**Fotografia 22:** Pesquisadora, 2018.

Contudo se presenciou que a aluna contava a sua história vivenciando-a com ternura, como se fosse o ator principal, protagonizou a imaginação, porém ao desenhar e escrever, demonstrou cautelosa e de poucas palavras, no entanto houve uma sequência de sentimentos no contexto do enredo da sua história.

Entretanto, compreende-se que a leitura e a escrita são fundamentais na formação da cidadania do aluno. Nesse cenário, percebe-se que a professora permaneceu atenta, assistindo a aluna no contexto ensino aprendizagem de forma natural, estabelecendo uma relação entre a prática pedagógica e as mudanças inovadoras no processo da aprendizagem.

Nas palavras de Brazão (2010; p.107): [...] “aprender significa tornar-se uma pessoa diferente face às possibilidades dos sistemas de relações, como significado, que as tarefas, as funções e compreensões possibilitam. Aprender é condição e forma evolutiva de pertença a uma comunidade social”. Portanto, compreende-se que o aluno precisa aprender e não ser ensinado para gerar conhecimentos.

Após essa atividade da aluna, ao concluir a professora realizou os procedimentos, de acordo com os critérios do projeto, porém não intervem na individualidade, no conhecimento e habilidade do aluno, e sim dar oportunidade de ser autônomo, criativo, vivenciar a leitura e a escrita além de produzir a sua história.

No Diário de Campo de 28 de agosto de 2018, registrou-se o último acompanhamento e observações da pesquisadora, nesse momento fui informada pela

Coordenadora Pedagógica, que o aluno a ser observado, consta em sua ficha de matrícula um Atestado Médico, com o Diagnóstico de Autismo, mesmo assim, encontra-se incluso no Projeto da Estante Mágica.

Considere um momento importantíssimo e diferencial em relação no atendimento e na mediação ao aluno de cinco anos de idade, com Necessidade Especial Escolar, Autista, Fotografias 23 e Fotografia 24, em que se identificou pouca verbalização e expressava-se com palavras soltas e gestos, mesmo assim, a professora realizou mediação adequada de acordo com a necessidade especial do aluno.



**Fotografia 23:** Pesquisadora, 2018.



**Fotografia 24:** Pesquisadora, 2018.



**Fotografia 25:** Pesquisadora, 2018.



**Fotografia 26:** Pesquisadora, 2018.

Em razão do vínculo afetivo entre a professora e o aluno em que possibilitou identificar através dos gestos a intenção da sua história, e com base nos desenhos formalizou em palavras os sentimentos da história do aluno e produção do livro recebendo o título: O que eu gosto de fazer, como mostra a Fotografia 25 e Fotografia 26, e em Anexo X, em que se percebe como palavras-chave: Gosto; - e dessa estão inclusas as palavras - mamãe; papai; casa; escola; amiguinhos; desenhar; brincar; bola; legos, portanto, percebe-se que são palavras e desenhos de imagens ilustrativas às suas preferências pessoais.

No processo de inclusão do indivíduo no meio social como ser inacabado, e quando se relaciona a leitura e a escrita na produção do conhecimento, recorreremos às palavras desse Pedagogo:

Entre nós, mulheres e homens, a inclusão se sabe como tal. Mais ainda, a inclusão que se reconhece a si mesma, implica necessariamente inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca. Histórico – sócio - culturais, mulheres e homens nos tornaram seres em quem a curiosidade, ultrapassando os limites que lhe são peculiares do domínio vital, se torna fundante da produção do conhecimento (FREIRE, 1999; p. 65).

E para finalizar a pesquisa de campo na escola, no último dia em conversa com as professoras e coordenadora realizei uma entrevista semiestruturada, Apêndice III, em relação ao Projeto Temático do terceiro bimestre, e quando se perguntou sobre a iniciativa da parceria da escola em relação ao projeto com a Empresa Estante Mágica, quais as considerações referentes a aprendizagem dos alunos, observou-se que consideram um procedimento inovador e pedagógico, uma experiência desafiadora para o aluno, pois auxiliou na autoestima do aluno a ser protagonista, a ler e escrever mais e criando sua própria história, e o aluno se tornou mais curioso, empolgado e participativo, além do interesse em inventar a história.

Quando se indagou como aconteceu as etapas desse projeto, a Coordenadora Pedagógica ressaltou que foi através de encontros com os professores para iniciar o segundo semestre, e no momento do planejamento houveram discussões e informativos sobre a nova proposta de trabalhar com os Projetos Temáticos, e como coordenadora acredita no melhor desenvolvimento e o envolvimento de todos os segmentos da escola.

Na última indagação sobre a reação dos pais nessa nova proposta de atividades, comentaram que tudo que é novo é assustador, e que alguns pais ficaram curiosos e querem ver de imediato os resultados dos filhos como escritores, no entanto, observa-se o quanto a

escola envolve os pais no acompanhamentos dos filhos, apesar de ser uma comunidade de preferia estão sempre presentes na escola.

Entre as respostas das professoras, vale destacar quando uma afirma que a forma de trabalhar com o Projeto da Estante Mágica é diferente a de outros projetos, desde o acompanhamento ao aluno que acontece de forma individual, e quando o aluno não sabe escrever, tem a oportunidade de contar e desenhar a história, enquanto o professor transcreve a sua história.

Enfim, percebe-se indicativos de inovação pedagógicas nas atividades do Projeto Temático no terceiro bimestre, quando se compara as visitas e acompanhamentos do projeto no segundo bimestre, em parceria com a Empresa Estante Mágica, e sem intervir nos objetivos do Projeto Temático, apenas adequações e alterações para o resultado final e culminância, que foi a produção, publicação dos livros e autógrafos dos autores/alunos da escola.

Dessa maneira, foram registradas no Diário de Campo, as visitas da pesquisa de campo, durante o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos alunos, nos Projetos Temáticos, no segundo e terceiro bimestre do ano de 2018, na Escola Bilíngue de Educação infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, Fortaleza, Ceará.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas as revoluções científicas ocasionam mudanças, promovendo modernas formas de técnicas contemporâneas e saberes inovadores globalizados pelas tecnologias digitais, no processo escolar, na aprendizagem de novos conhecimentos, entretanto, nem tudo que é novo pode ser considerado de inovação pedagógica, precisa-se formar o aluno de acordo com a sua realidade e necessidades importantes à aprendizagem.

No decurso de leituras das pesquisas usadas para a construção deste trabalho, considero um dos argumentos mais discutidos e complexos da escola atual é o tema sobre a inovação pedagógica, em que o aluno deve ser estimulado a produzir o seu material pertinente à construção do seu conhecimento, pois o ensino e a aprendizagem compreendem os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, e entre outros, portanto, este estudo me possibilitou a uma reflexão sobre a inovação pedagógica com base nos autores referenciados.

A presente dissertação investigou dois projetos, com o propósito de encontrar inovação pedagógica nas atividades que vêm sendo trabalhado nos Projetos Temáticos, aplicados na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, em que foram observados 11 alunos, entre eles da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Salienta-se a participação de dois alunos com Necessidades Especiais Educacionais (NEE), com Diagnóstico Médico de Autismo.

Nos depoimentos se observou um dos pontos importantes, o entusiasmo tanto dos professores como da coordenadora, sobre as necessidades de modificações nas práticas pedagógicas, percebeu-se que são conscientes sobre a exigência de mudanças em suas práxis, reconhecem os alunos como protagonistas no processo da aprendizagem, e quando se referem às inserções dos projetos, esses priorizam a construção de ambientes de aprendizagem propícios ao desenvolvimento da autonomia e da criatividade do aluno na construção do próprio conhecimento, na assimilação dos saberes, na leitura e escrita, na oralidade. O que mais me chamou a atenção foi ensinarem aos pais o que aprenderam - de acordo com os relatos - aproximando-os mais da escola.

Dessa forma, entende-se que os docentes apresentam conhecimentos sobre a Inovação Pedagógica, para inovar as práticas pedagógicas possibilitando aprendizagem significativa, e com base nas diretrizes do sistema educacional brasileiro, a escola procura

acompanhar as mudanças da pós-modernidade, oferecendo suporte ao aluno, sujeito da aprendizagem.

A partir da análise das entrevistas semiestruturadas efetivadas com os pais de alunos envolvidos na pesquisa foi possível observar em seus depoimentos a satisfação dos avanços na aprendizagem dos filhos, quando os comparavam com outras escolas anteriores, e questionado sobre a importância do acompanhamento dos mesmos nas atividades escolares e nos projetos temáticos.

Assim sendo, percebeu-se que a escola é referência no bairro, por sua organização, pela forma diferenciada na aprendizagem, e acrescida pela inserção dos Projetos Temáticos proporcionando aos filhos mudanças significativas no comportamento social, na rapidez da aprendizagem e comunicação, no incentivo ao gosto pela literatura, no estímulo a leitura, a escrita com mais intensidade, e envolvendo os pais a participarem desde a organização à culminância dos projetos constituindo uma aprendizagem por excelência.

Portanto, vê-se que a escola propicia ambientes de aprendizagem, para as mudanças inovadoras e qualitativas nas práticas pedagógicas, preocupa-se em atender as necessidades do aluno no ato de aprender, enaltece a importância da inserção dos Projetos Temáticos, em que contribuem para as modificações no modelo tradicional no modo de ensinar e aprender.

À vista disso, os professores analisem suas ações educativas ministradas nesses projetos, o quão foi imprescindível na aprendizagem dos alunos, devem continuar nos semestres seguintes; (re)pensem sobre a valorização e a significância do trabalho pedagógico inovador realizados nas atividades dos projetos em menção a sistematização, a organização, aos procedimentos metodológicos em relação a teoria e a prática pedagógica inovadora; analisem quanto aos benefícios proporcionados aos alunos na aprendizagem durante as etapas e culminâncias das atividades, entre eles: maior participação ativa, o aprimoramento nos aspectos cognitivos e intelectuais, melhor compreensão e aprendizagem durante as abordagens dos conteúdos e nas produções textuais, na integração qualitativa ao trabalharem em grupo e no ponto de vista cooperativo, social, interacional nos ambientes de aprendizagem escola, e nas atividades fora da escola.

Como recomendação da pesquisadora, apresentou-se a ideia à Coordenadora Pedagógica, da Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, apresentar os benefícios conquistados através desses projetos, por ocasião do planejamento da Semana Pedagógica da escola do ano seguinte; e partilhar nos Encontros Pedagógicos articulados e realizados pela Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR) e

consequentemente na Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), para que esses Projetos Temáticos sejam analisados pela Coordenação de Educação, e posteriormente serem considerados de Projeto Modelo, para ser sugerido e aplicado em outras escolas do Estado do Ceará.

Durante o acompanhamento das atividades do segundo e terceiro projeto temático, na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, os registros foram escritos em bloco de anotações e depois transcritos/digital no Diário de Campo, de acordo com as observações, relatando os momentos de produção textual individual e coletiva, construções de livros de contação de histórias, desenvolvimento do aluno durante a leitura e escrita, desenhos, pinturas, recortes e colagens de figuras, maquetes, fantoches, memorizações, interatividades, socializações, oralidades, gestos, curiosidades e outros.

Entende-se o quanto é complexo realizar mudanças no processo da aprendizagem, mas foi possível constatar que as professoras procediam em cada encontro com alunos à intermediação: nas atividades dos projetos, nos diálogos, nas rodas de conversas de maneira informal, na motivação, e no momento de propor as tarefas a serem desenvolvidas nos ambientes de aprendizagem, e afora da sala de aula para o encontro seguinte.

Nesses contextos, a participação dos alunos foi fundamental às produções, muito conhecimento, protagonizavam as propostas de atividades havendo flexibilidade no uso dos recursos instrumentais e pedagógicos, tanto no modo de fazer de acordo com a sua imaginação e realidade como para a produção do seu conhecimento.

E no que concerne às falas dos docentes e da Coordenadora Pedagógica, quando relataram que o desenvolvimento das atividades dos projetos era diferente da rotina em sala de aula, pois se observa que mesmo havendo relação com os conteúdos, identifica-se que ocorreram mudanças nas práticas pedagógicas e consequentemente na aprendizagem.

Desse modo, o que se percebeu foi à contribuição de modo natural para a formação do senso crítico do aluno e a interação entre os mesmos; novas descobertas e produções de conhecimentos de maneira dinâmica e autônoma tanto na leitura e na escrita como na produção do livro. Por conseguinte, para finalizar o segundo semestre escolar, os Projetos Temáticos - objeto desta investigação -, durante a culminância os alunos apresentaram com êxitos as produções textuais, exposições de materiais confeccionados durante as etapas dos projetos, encenações, e outros.

Vale ressaltar que alguns pais, apesar de emocionados proferiram elogios ressaltando a importância dos Projetos Temáticos na aprendizagem dos filhos, assim sendo, no momento das culminâncias dos Projetos Temáticos no final de cada semestre, verificou-se o quanto foram proeminentes os trabalhos pedagógicos dos professores, tanto para inovar as práticas pedagógicas, quanto para instigar o processo da aprendizagem, pois quando se confrontou com a problemática vivenciada pela escola em semestres anteriores, no tocante as dificuldades na aprendizagem em consequências das evasões dos alunos, e quando se comparada com o histórico escolar dos quatro semestres dos anos anteriores da referida escola dos alunos participantes dos Projetos Temáticos, tanto da Educação Infantil como das séries iniciais de do Ensino Fundamental, percebe-se a diferença qualitativa no que se refere à presença contínua de maior tempo do aluno na escola, como maior desempenho nas atividades, e os rendimentos escolares foram considerados satisfatórios na aprendizagem desses alunos.

A apesar da estrutura física da escola ser de pequeno porte, mas quando se refere ao nível de qualificação de formação dos docentes, das mudanças ocorridas nas práticas pedagógicas dos Projetos Temáticos, e com base nos estudos e discussões realizadas nas Disciplinas do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, pela Universidade da Madeira - UMa, consegue-se compreender que esses projetos, objeto desta investigação, contemplam inovações pedagógicas em suas atividades, os quais priorizam o aluno, sujeito da pesquisa, como ser autônomo, crítico, criativo e protagonista no processo de construção do conhecimento, na Escola Bilíngue de Educação Infantil e Ensino Fundamental Puro Saber, em Fortaleza, Ceará, Brasil.

Que esta dissertação seja útil a outros trabalhos nessa linha de pesquisa, e que venha proporcionar aprendizagem do aluno, pois nas pesquisas de mestrado em referência ao ensino e a educação existe a necessidade de acordo com a visão de Moreira (2004, p. 134): [...] aplicada, descrevendo o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional, visando à melhoria do ensino na área específica, sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitua em material que possa ser utilizado por outros. Por fim, espera-se que esta pesquisa venha gerar interesse sobre o assunto, e com os demais pesquisadores se possa indagar novas propostas para facilitar o ato de aprender, pois a Inovação Pedagógica é fundamental nesse processo.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M. H. M.B. Estudos sobre o erro construtivo - uma Pesquisa dialógica. **Revista Educação Porto Alegre/RS, ano XXX**, n. especial, p. 187-207, out. 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/3557/2776>. Acesso em: 15 de mar. de 2016.
- ALASZEWSKI, A. **Using diaries for social research**. London: Sage, 2006.
- ALMEIDA, N. P. G.; AMARAL, E. M. R. **Projetos temáticos como alternativa para um ensino contextualizado das ciências: análise de um caso**. Enseñanza de las Ciencias, número extra, p. 1-4, 2005.
- ANDRADE, E. B. F. A Busca do Reencantamento do Professor. In: ANGOTTI, Maristela. (org) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP. Alínea, 3. ed. 2010.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. São Paulo: Papyrus Editora, 2008.
- ANGROSINO, M. A. **Etnografia e a Observação Participante**. São Paulo: Artmed Editora, 2008.
- ARANHA, C. Fenomenologia do ato criador – II. In: BICUDO, M. A.; ESPOSITO, V. H. (org.). **Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: Unimep, 1995.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: MEC, 1996**. Disponível em: Acesso em: 17 jun. 2019.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996a, p. 27. 833.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. **Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006.
- \_\_\_\_\_. P residência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 17 dez. 2018. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.
- \_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso 02 de out, 2019.

BRAZÃO, J. P. **Weblogs, aprendizagens e cultura da escola:** Um estudo etnográfico numa sala do 1º ciclo do Ensino Básico. Tese de doutoramento da Universidade da Madeira, Funchal, 2008.

BRAZÃO, J. P. A prática social, a tecnologia e a construção do currículo. In: Bento, António V. e Mendonça, Alice (Org.). **Educação em tempo de mudança:** liderança, currículo, inovação e supervisão. Portugal: ITC Porto, 2010.

BOGDAN, C. R. & BIKLEN, K. S. **Investigação Qualitativa em Educação.** Porto: Porto Editora, 1994.

BROUSSEAU, G. Os diferentes papéis do professor. IN: SAIZ, Cecilia Parra Irma *et al.* **Didática da Matemática:** reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2008

CAMPOS, M. M. A regulamentação da Educação Infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, v. 2, p. 35-64, maio 1998. Acesso em: 14 set. 2018.

CARVALHO, D. A excursão geográfica. **Revista Brasileira de Geografia**, p. 96 – 105, 1941.

CIRIBELLI, M. C. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

CHRISTENSEN, Clayton M. **Inovação na sala de aula:** como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookmann, 2012.

CUNHA, M. V, **John Dewey:** Uma Filosofia para Educadores em Sala de Aula, Vozes: Petrópolis, 1999.

DEWEY, J. **Escola e democracia.** São Paulo: Vozes. 1973.

\_\_\_\_\_. Vida e educação. São Paulo. Edições Melhoramentos.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática:** elo entre as tradições e a modernidade. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

FAURE, E. (coord.). **Aprender a ser.** UNESCO. Tradução de Maria Helena Cavaco e Natércia Paiva Lomba. Lisboa: Livraria: Bertrand, 1972.

FAGUNDES, L. da C., *et al.* **Aprendizes do futuro:** as inovações começaram. Coleção Informática para a mudança na Educação. Brasília: MEC/SEED/ProInfo, 1999.

FERNANDES, M. R. **Mudança e inovação na pós-modernidade.** Portugal: Porto Editora, 2000.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FRANCISCO, S. dos S. A. **Análise de Planos de Ensino de Educação Infantil, à luz de uma literatura analítico-comportamental.** 2010. 85f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

FINO, C. N. Inovação Pedagógica: significado e campo (de investigação). In: **Actas do III Colóquio DCE – Uma.** Funchal: Universidade da Madeira. 2007. Disponível em

[http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/Inovacao\\_Pedagogica\\_Significado\\_%20e\\_Campo.pdf](http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/Inovacao_Pedagogica_Significado_%20e_Campo.pdf). Acesso em 30 de jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **O futuro da escola do passado**. Funchal: UMA, 2008. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/21.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. C. N. Investigação e inovação (em educação). In: FINO, Carlos Nogueira; SOUSA, Jesus Maria (org.). **Pesquisar para mudar (a educação)**. Funchal: Universidade da Madeira, 2010.

\_\_\_\_\_. A etnografia enquanto Método: Um modo de Entender as Culturas (escolares) locais. In Escallier e Veríssimo N. (Org.) **Educação e Cultura**. Funchal: DCE – Universidade da Madeira, 2008.

\_\_\_\_\_. **Convergência entre a teoria de Vygotsky e o construtivismo/construcionismo (draft)**. Ilha da Madeira (PT): Universidade da Madeira, 2004.

\_\_\_\_\_. C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, 2001, v. 14, nº 2, p. 273-291. Disponível em <http://www.uma.pt/carlosfino>. Acesso em: 10 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Um novo paradigma (para a escola): precisa-se. In **FÓRUMa - Jornal do Grupo de Estudos Clássicos da Universidade da Madeira**, 1, 2, 2001.

\_\_\_\_\_. C. N. Um *software* educativo que suporte uma construção de conhecimento em interação (com pares e professor). In **Actas do 3º Simpósio de Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo**. Évora: Universidade de Évora, 1998.

FALCÃO, W. S.; PEREIRA, T. B. **A Aula de Campo na Formação Crítico/Cidadã do Aluno: uma alternativa para o ensino da Geografia**. ENPEG-Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia-UFES. 2009.

FLEURY, M. T. L. **Mudanças e persistências nos modelos de gestão de pessoal em setores de tecnologia de ponta - o caso brasileiro em contraponto com o japonês**. São Paulo: RAUSP, 1990.

FRANÇA, R. L. de *et all.* **O controle do trabalho no contexto da reestruturação produtiva do capital**. Curitiba (PR): Editora CRV, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários às práticas educativas**. 25 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**, 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P.; PAPERT, S. **O futuro da escola e o impacto dos novos meios de comunicação no modelo de escola atual**. Produtor: Márcia Moreno e Marco Aurélio Del Rosso. TV PUC de São Paulo com apoio do Jornal Data. nov. 1995. Disponível em:

<http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/Controle?op=detalhe&tipo=Video&id=37>. Acesso em: 02 agos. 2014.

- FULLAN, M. **O significado da mudança educacional**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIORDAN, A. **Aprender**. Tradução: Teresa Katzenstein. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.
- GOODMAN, P. *et al.* **Technology and organizations**. San Francisco: Jossey Bass, 1990.
- HANSEN, K. S. **Metodologias de Ensino da Educação Ambiental no Âmbito da Educação Infantil**. Ciência e Educação. n. 43, ano XI, 2013
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: um caleidoscópio é um conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1998,
- JOLIBERT, J. e colaboradores. **Formando crianças leitoras**. São Paulo: Artmed, 1993.
- KRAMER, S. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.
- KLEIMAN, A. **Texto & Leitor: aspectos Cognitivos da Leitura**. 7 ed. Campinas: São Paulo: Pontes. 2000.
- KHUN, T. S. **A Estrutura das revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- LAPASSADE, G. **As microsociologias**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo, Brasiliense, 2003.
- LEITE, L. H. . **Pedagogia de projetos: intervenção no presente**. Revista Presença 3/4 Pedagógica. V.2, nº 8, mar./abr, 1996
- LEWGOY, A. M. B.; ARRUDA, M. P. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital. **Revista Textos e Contextos: coletâneas em Serviço Social**, Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 2. 2004, p. 115-130.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACEDO, R. S. **Etnopesquisa crítica/etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro 2010.
- \_\_\_\_\_. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa formação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.
- MACEDO, R. S.; GALEFFI, D.; PIMENTEL. Á Um .rigor outro: Sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa - Educação e Ciências Antropossociais. Salvador: EDUFBA, 2009
- MACHADO, J.; FORMOSINHO, J. Modernidade, burocracia e pedagogia. In: FINO, C.; SOUSA, J. M. **A Escola sob Suspeita**. Editora: Asa, 2007.
- MALINOWSKI, B. **Magia, ciência e religião**. Lisboa: Edições 70, 1984.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.; **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1995.
- MARTINS, J. S. **Projetos de pesquisa: Estratégias de ensino em sala de aula**. 2ed. Campinas: Armazém do Ipê (autores Associados), 2007. 184p.
- MATOS, K. S. L. de. & VIEIRA, S. L. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza-Ceará: Edições Demócrito Rocha, UECE. 2001.

MARTURANO, E. M. A criança, a família, a escola e a transição para o ensino fundamental. In **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência**. KONKIEWITZ, E. C. (org). Dourado/Mato Grosso do Sul: Ed. UFGD, 2013.

MENDEZ, I. A. **Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem**. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

MENEZES, P. **Tradição e Inovação no Ensino de Física: grupos colaborativos de professores dando estabilidade a mudanças**. Dissertação (Mestrado em Educação). Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2003. Disponível em <http://www.unievangelica.edu.br/files/imagens/Maria%20Elizabeth.PDF>. Acesso 03 de agos. 2017.

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e como Chegar lá**. Papirus Editora: S. Paulo, 2007.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOREIRA, H.; CALEFFE L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. RJ: DP&A, 2006.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 4 ed. São Paulo: Érica, 2008.

NOGUEIRA, C. M. I. Tendências em Educação Matemática escolar: das relações aluno-professor e o saber matemático. In: ANDRADE, D.; NOGUEIRA, C. M. I. org. **Educação Matemática e as operações fundamentais**. Maringá: EDUEM, 2005.

NÓVOA, A. **Inovação para o sucesso educativo escolar, Aprender**. Revista da Escola Superior de Educação de Porto Alegre, 1988.

PABLOS, Juan de. A visão disciplinar no Espaço das Tecnologias da Informação e Comunicação. IN: SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças - repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

\_\_\_\_\_. **Constructionismo: A New Opportunity for Elementary Science Education**. A proposal to the National Science Foundation, Massachusetts Institute of Technology, Media Laboratory, Epistemology and Learning Group, Cambridge, Massachusetts, 1986.

\_\_\_\_\_. **A Família em Rede, Lisboa: Relógio d'Água**. Editores, 1996.

PEREIRA, José Santos. **Ensino médio e cultura juvenil: um olhar etnográfico sobre a aula, como espaço desconstrução do conhecimento de alunos e alunas**. 2011. 301 f. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação na área de Inovação Pedagógica). Universidade da Madeira. Funchal, 2011.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 12 imp. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência**, Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

\_\_\_\_\_. **Fazer e Compreender**. São Paulo: Melhoramentos e Universidade de São Paulo, 1978.

- PIAGET, J. A **Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- PIAGET, J.; GRÉCO, P. **Aprendizagem e Conhecimento**. Tradução equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Petrópolis. Editora Vozes, 1986.
- SANCHO, J. M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. IN: SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SILVA, S. O. A. **Políticas da educação infantil e o ensino da matemática**. 2013. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.
- SOUSA, J. M. & FINO, C. Inovação e Incorporação de Novos Saberes: O desenho curricular de um Mestrado em Inovação Pedagógica. In Actas do VIII Congresso da SPCE. “**Cenário da Educação/Formação. Novos espaços, culturas e saberes**”. Edição em CD-ROOM, 2007.
- SOUSA, J. M. A inadequação da escola num cenário de transição paragmática. In: FINO, C.; SOUSA, J. M. **A Escola sob Suspeita**. Editora Asa, 2007
- \_\_\_\_\_. **Os cenários do futuro face às dinâmicas do global e do particular**. Disponível em: <http://www3.uma.pt/jesus Sousa/Tribuna/3.pdf>. Acesso em 20.04.2015.
- \_\_\_\_\_. **Investigação em Educação**. Livros horizonte. Lisboa, 2009.
- SOUZA, J. F. de. Prática pedagógica e formação de professores. In: BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Eliete (Orgs.). **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- SYMON, G. Qualitative research diaries. In: CASSEL, C., SYMON, G. **Essential guide to qualitative methods in organizational research**, London: Sage, 2004.
- TARDIF, M. **Os professores face ao saber docente**: esboço de uma problemática do saber docente. Revista Teoria e Educação. Porto Alegre, n. 4, 1991.
- TOFFLER, A. **O choque do futuro**. Trad. Eduardo Francisco Alves. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Choque do Futuro, do Apocalipse à esperança**. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1970.
- \_\_\_\_\_. **O Choque do Futuro**. Traduzido por Marcos Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1971.
- \_\_\_\_\_. **O Choque do Futuro**. Rio de Janeiro: Record, 1970.
- VALENTE, J. A. (org) **Liberando a Mente**: Computadores na Educação Especial. Campinas, São Paulo: Gráfica da UNICAMP, 1991.
- VALENTE, J.A. **Educação à distância**: Uma oportunidade para mudanças no ensino, 2000.
- \_\_\_\_\_. **O professor no ambiente logo**: formação e atuação. São Paulo: Unicamp/NIED, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1978, p. 57.

WIGGERS, V. Aportes teóricos e metodológicos que subsidiam as orientações curriculares na educação infantil. In: **Reunião Anual da Anped, 32**. Caxambu. Anais... Caxambu: Hotel Glória, 2009. Acesso em: 25 abr. 2019.

ZANETTI, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da educação no Brasil. **Educar em Revista**, n. 65, p. 149 – 166, 2017. <http://www.sielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf>

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.